Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 979
Outubro 1982
Quinta-feira

14 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sector público está parado

Metro paralisa todo o dia ● Gás e electricidade irregularmente fornecidos ● O trânsito faz-se sem semáforos ● Greve nas empresas é total em muitos casos ● Rodoviária muito perturbada

A paragem do Metro, a irregularidade da Rodoviária e a inexistência de semáforos criaram esta manhã um clima de pandemónio em boa parte da cidade de Lisboa

Metro parado desde as 8 e 30 e durante o resto do dia, interrupções de fornecimento de electricidade em numerosas zonas de Lisboa e no resto do País, falha e desorganização de parte das carreiras da Rodoviária, testemunham desde esta manhã a importância da greve de 24 horas das empresas públicas. Também o gás falta em algumas zonas da cidade. O trânsito funcionou sem semáforos, a Rádio está a trabalhar à custa de geradores...

Segundo as primeiras impressões recolhidas ao fim da manhã, as dez principais empresas públicas da região de Lisboa estão paralisadas praticamente a cem por cento devido à greve, independentemente do facto de todo o pessoal aderir, ou não, a ela, em todos os casos. A jornada de luta de hoje foi convocada pela CGTP «em defesa do sector público nacionalizado e participado» e contra a «política ruinosa do Governo da AD».

Pág. 7

Novos empréstimos do FMI só com aval do Presidente?

O Presidente da República chega ao fim da tarde ao Porto, no termo de uma visita de quatro dias à Áustria. Na capital nortenha Eanes discursa na sessão inaugural do I Congresso dos Empresários do Norte e espera-se que foque, sem rodeios, a grave crise económica que o País atravessa. De resto, directa ou indirectamente, a situação económica portuguesa nunca deixou de estar presente enquanto Eanes «passeou» pela pátria de Mozart. Ainda esta manhã, correram rumores entre a comitiva presidencial sobre uma provável vinda a Portugal de responsáveis do FMI com uma novidade na bagagem: este Governo não conseguirá mais empréstimos sem o aval do Presidente da República. O porta-voz Joaquim Letria não confirmou nem desmentiu, mas os comentários feitos ontem pelo PR em relação a uma propalada desvalorização do escudo, podem levar-nos a supor que, como é costume dizer-se, não há fumo sem fogo.

Pág. 5

Fascistas espanhóis preparam desestabilização "à chilena" se o PSOE ganhar eleições

Um sector da extrema-direita espanhola, apoiado pela Internacional Fascista, prepara um plano de desestabilização, semelhante aos utilizados no Chile e em Itália («estratégia da tensão») para o caso de o Partido Socialista Operário chegar ao poder – revela o último número da revista «Cambio 16». Os planos foram decididos em Agosto passado.

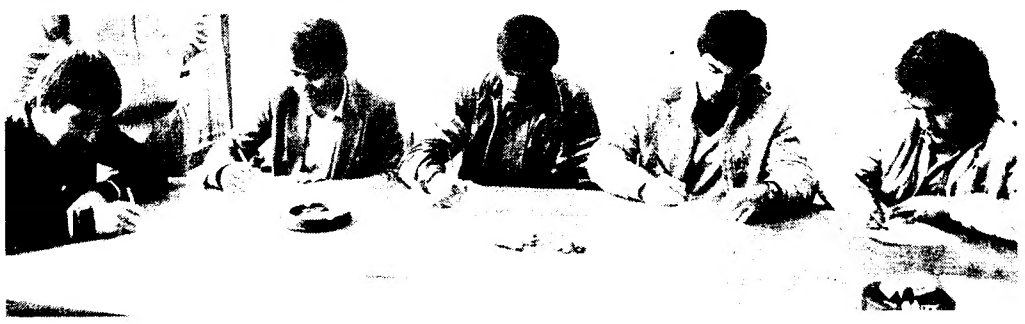
Pág. 12

Além de proporem nova desvalorização do escudo

Banqueiros estrangeiros recomendam a venda de reservas de ouro

Pág. 6

"Amadores" do ciclismo assinam por milhões

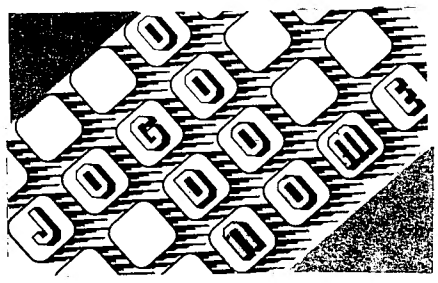


A mais especactacular mudança de emblema no ciclismo português (falsamente apelidado de **amador**) ocorre com o nascimento de uma representação de artigos para vestuário que arregimentou (por muitas centenas de notas de mil mensalmente) os dois últimos vencedores da Volta a Portugal (Marco Chagas e Manuel Zeferino) e outras vedetas da bicicleta: Jacinto Paulinho, Eduardo Correia, Isidro Miranda e António Pinto, deixando ainda a porta aberta para outra **contratação de truz.** Quem suporta o rude golpe: o Futebol Clube do Porto, já amputado de três vedetas do pedal.

Pág. 17

Hoje "Ler/Escrever"

HOJE:
MAIS 3 LETRAS
DO JOGO 6



GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO S.A.R.L.

Leitor: feche com chave de ouro ganhando no último jogo desta série(que TERMINA AMANHÃ) um dos fabulosos prémios da Nacional Rádio!

a palavra com...

Beja Santos

Electrodomésticos e defesa do consumidor

Toda a mensagem publicitária pretende incutir o sentimento de que o bem ou serviço apregoado tem qualidade, é genuíno, está garantido. A incitação à compra é acompanhada da promessa de segurança, robustez, probidade na assistência técnica, celeridade na devolução do produto reparado.

A linguagem da publicidade acompanha a inflação. É o temor do automóvel retido tempos infindáveis à espera da peça de substituição; é a máquina fotográfica que tem que ser recambiada para o país de origem; é o motor do frigorífico ou da máquina de lavar cuja troca não é compensadora.

Qualidade, enfim, provoca a empatia desejada no consumidor. Procura-se, hoje, uma breve referência à importância das garantias de qualidade nos serviços pós-venda de electrodomésticos. Deste tipo de garantias tentar-se-á generalizar para outras gamas de bens duradouros que, em maior ou menor grau, afectam os interesses económicos da produção.

Ao comprarmos um televisor, uma máquina de lavar, um aspirador ou um ferro de engomar, todos nós pretendemos que estes bens de consumo possuam garantias e serviços de reparações o mais completos possíveis. Há necessidade, cada vez mais premente, de acordar condutas interempresas no seu comportamento no mercado: mais de 10% dos aparelhos electrodomésticos têm dificiências no momento da entrega e mais de 35% avariam depois de um ano de utilização.

A reacção dos fabricantes e importadores de electrodomésticos é de hostilidade a um satisfatório e completo clausulado de termos de responsabilidade na garantia e serviço pós-venda. O importante é vender; reparar, sobretudo nos primeiros doze meses, é só uma hipótese lucrativa...

Por isso as subtilezas nas restrições à garantia, como se verifica facilmente com os tubos catódicos dos televisores, o mecanismo compressor do frigorífico, os fios de alimentação e tomadas de corrente, etc. Trata-se de restrições abusivas ou injustificadas já que a qualidade do aparelho é um todo. Por outro lado, o carácter defeituoso das peças é também muitas vezes julgado exclusivamente pelo fabricante ou revendedor e assim, em numerosos contratos, a garantia do fabricante compreende a substituição ou a reparação de qualquer peça reconhecida pelos seus serviços como defeituosa mas não se aplicando às peças submetidas a desgaste natural – deixa-se a confusão no consumidor, não sabendo este se o desgaste foi prematuro ou normal ou devido a defeito de origem.

A garantia, então, é válida para quê?

A garantia só é válida para as reparações em casos recomendados pela marca. Isto parece evidente, pois se o vendedor é responsável a ele pertence o direito de intervir. Porém nas zonas em que a marca não tem representação, ou o vendedor fechou a loja, ou se a reparação é urgente, deveria, a título excepcional, ser conservada a garantia por um reparador não mandatado.

Uma das «penalizações indirectas a que se submete arbitrária e dolorosamente o consumidor acontece quando o consumidor não paga as peças substituídas mas é obrigado a pagar a mão-de-obra, deslocação e o transporte, com maiores custos. Não há procedimento mais doloso quando se afiança que a garantia é total! Total, em quê?

Outra disposição abusiva e muitas vezes referenciada nos próprios estabelecimentos é assim indicada: «não tomamos a responsabilidade por acidentes ou danos que possam ser causados directa ou indirectamente pelo funcionamento do nosso material». Outra atitude prepotente, pois a garantia deveria dar direito aos danos provocados e não dá.

Não se poderá nunca falar em efectiva protecção ao consimidor enquanto não forem abolidas cláusulas redigidas de forma ambígua que se repercutem em exploração ou abuso do vendedor. Por exemplo, se a garantia refere que não se aplica a desgastos provocados por uso excessivo deveria, no caso de numa máquina de lavar, saber-se se duas lavagens sucessivas é uma utilização normal ou excessiva...

Doravante, não se pode falar em garantia e serviço pós-venda de electrodomésticos se não se precisar com rigor os direitos e deveres de ambas as partes: sobretudo, um órgão oficial ou idóneo deverá ter poderes para diminuir as tortuosas contendas entre vendedores e consumidores e apreciar a lealdade das expectativas de uma garantia ou reparação.

O tempo de uma reparação prolongada não deveria ser incluído na duração da garantia. Também em casos de avarias sucessivas o cliente deveria ter direito a escolher entre a troca pura e simples ou o reembolso parcial ou total do custo do aparelho; quando os prazos de reparação não são respeitados, o reparador deveria fornecer ao cliente um aparelho semelhante a título de empréstimo.

Outro aspecto que importa sublinhar é a variação dos custos de reparação que chegam a atingir montantes superiores a 100%. Embora seja variável uma normalização ou tabelamento de serviços prestados, o reparador deveria exibir ao consumidor tabelas de serviços que lhe permitisse a escolha ou o cálculo do orçamento da reparação do seu aparelho.

É melhor um bom aparelho com um excelente serviço pós-venda que um muito bom aparelho mal garantido e difícil de reparar em caso de avaria. É antes de compra e não depois que nós devemos interrogar o vendedor sobre os vários aspectos do aparelho que queremos adquirir.

À falta de uma política clara de institucionalização de garantias e serviços pós-venda, têm os consumidores que adoptar um tipo de questionário que os favoreça nas suas compras. A prevenção é o único remédio, por ora.

Resumem-se abaixo algumas das questões que os consumidores devem colocar aos vendedores e cujas respostas, em termos de garantias, poderão ser úteis para decidir a compra desta ou aquela marca.

Assimo:

– Qual a duração da garantia e em que data se inicia a validade?

– A garantia é para as peças a substituir ou também cobre a mão-de-obra, a deslocação e o transporte?

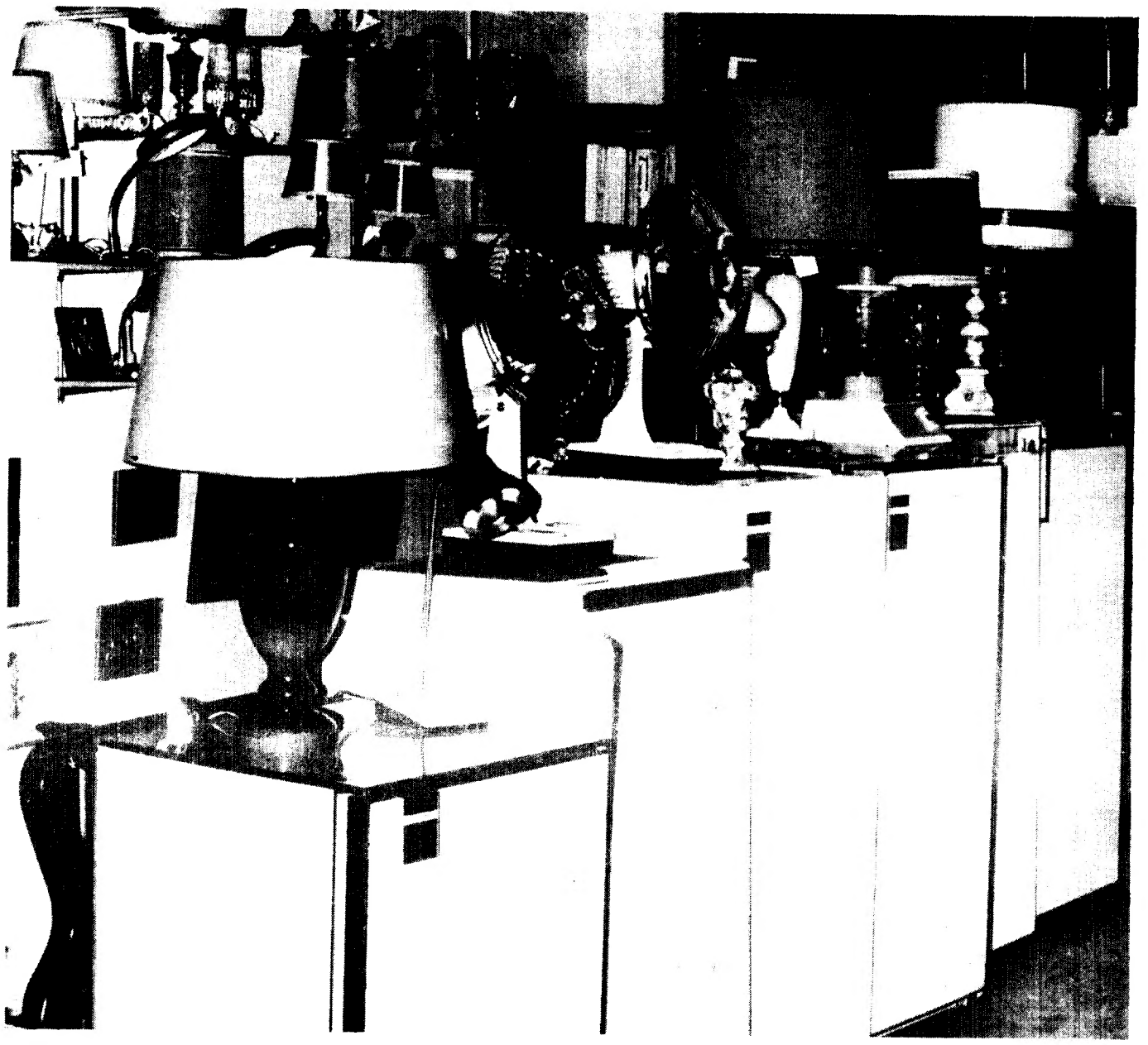
– Se a construção deste modelo terminar, durante quanto tempo haverá peças sobressalentes disponíveis?

– Em caso de avaria, têm um aparelho de substituição à minha disposição? Os tempos de reparação são prolongados?

–As peças novas substituídas ficam também na garantia?

– Quando a garantia terminar, quem assegura as eventuais reparações?

Em suma: Devem merecer a nossa confiança os fabricantes ou revendedores que nos proponham as garantias mais completas, mais satisfatórias, e de maior duração.



Livre de canto

A. Flores de Andrade

Seiscentos mil portugueses, mais português menos português, contribuem para a prosperidade económica da República da África do Sul, com a tenacidade característica do nosso emigrante e a protecção de que goza naquelas paragens quem tiver pele branquinha. Seiscentos mil, mais mil menos mil, é de facto um número tentador, que atrai como moscas os políticos da nossa praça. É natural. E é mais natural ainda que o Secretário de Estado da Emigração, que salvo erro se chama Vitorino (ele são tantos que até lhes perco o tino), por lá tenha feito a sua aparição aqui há tempos, se não já a pescar votos, que para as autárquicas os emigrantes não riscam, ao menos a caçar simpatias. Parece que não as caçou. Apesar de a coutada ser ADele; apesar de ter falado muitíssimo à feição (e parece que falou imenso); apesar de, modestamente, se ter sempre referido a si próprio como O Secretário de Estado não fossem as pessoas pensar que ele queria armar em Vitorino, parece que não caiu no goto dos nossos compatriotas, ao que me dizem de lá. E quando li há dias que a O Secretário de Estado não tinha sido atribuído o diploma de sócio honorário da Academia do Bacalhau, tertúlia gastronómica na qual confraternizam semanalmente algumas figuras proeminentes da colónia portuguesa de Joanesburgo, então não tive dúvidas de que o ilustre conhecido não tinha conseguido descascar os frutos maADuros que se lhe deparavam. Quanto mais comê-los. É que alguns pares do reino, quando se deslocam à província, pensam que deslumbrar as gentes são favas contadas. Sabe-se lá o que eles pensam quando vão, então às colónias de emigrantes, ainda mais distantes de Lisboa.

Não sei se foi esse o caso de O Secretário de Estado. A verdade é que, que eu saiba, não houve personagem da direita portuguesa que não tivesse sido distinguida pela Academia do Bacalhau à sua passagem por Joanesburgo. Sei até de um sujeito bem identificado naquele meio como perigosa figura das esquerdas terceiromundistas, que recebeu tal diploma e aliás o guarda como símbolo das muitas amizades que por lá fez e das adesões políticas que nunca conseguiu, verdade seja dita.

Se isto fosse um mero fracasso de um mero Vitorino, nem eu estava aqui a gastar tinta com ele. É certo que também não é, sem mais, um fracasso da AD, que nem sequer precisa do Vitorino para isso, já tem que chegue, obrigado. Um só Secretário de Estado destes não faz a AD.

Mas não será só a AD a fazer Secretários de Estado destes?

Ameaças de um papagaio:

"Adeus, Carlos, vais morrer!"

UM papagaio recordava diariamente ao general Carlos Alberto Dalla Chiesa, assassinado no dia 3 de Setembro, que iria morrer, segundo disse o cunhado do general, engenheiro Masselli Flores, ao procurador da República em Palermo.

A tese de Flores, que aparece na imprensa italiana, é que alguém havia ensinado o papagaio, animal de quem o general muito gostava, e que levava sempre consigo nas suas deslocações, a repetir constantemente a frase Adeus, Carlos, vais morrer.

O próprio cunhado do general, que afirma ter ouvido o papagaio repetir em Parlesmo a macabra advertência, suspeita de que existia um infiltrado da Mafia na residência do general.

O general Dalla Chiesa nunca obteve autorização do Governo para investigar com liberdade o segredo bancário, mas a sua morte fez com que fosse urgentemente aprovada uma lei antimafia que permite este tipo de investigação.

O papagaio do general vive agora com o engenheiro Maselli Flores e continua a repetir todas as manhãs, quando lhe dão de comer: **Ciao, Carlos, vais morrer!**

Dalla Chiesa foi substituído como governador de Palermo, centro da Mafia, por Emmanuelle de Francesco, que pretende ir até às últimas consequências na senda da investigação bancária aberta pelo defunto general.

Segundo as estatísticas, a profissão mais perigosa na ilha da Mafia não é a da Polícia ou de juiz, mas sim a de director do banco.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

política de A a Z

O discurso presidencial na hora da chegada

ANUNCIADO para ser proferido, a curto intervalo da sua chegada da visita oficial à Áustria, um discurso do Presidente da República no qual abordará a situação económica e financeira de Portugal, é natural que, na expectativa das palavras de Eanes, os «eanistas», os «antieanistas» e os portugueses que estão preocupados com a situação do País, se interroguem curiosos: Que irá dizer-nos o Presidente?

E não faltam do Minho ao Algarve, do mar à raia seca, quem, descrente, não esconda a dúvida e se exprima com a desilusão das muitas expectativas frustradas. Com efeito, não terá sido na Áustria, em desenfadados colóquios com os hóspedes e o séquito, que o Presidente poderá ter pensado e tomado uma decisão política. Nem nestes dias os acontecimentos vieram alterar os parâmetros em que terá que verificar-se a intervenção, ou a abdicação, do Presidente da República quanto à criação de condições políticas alternativas.

O face a face Mário Soares – Álvaro Cunhal contou negativamente para a criação de uma alternativa política. Por aí, o Presidente da República sentir-se-ia desanimado a procurar na oposição democrática o factor de mudança e a possibilidade de recuperação. Mas, nem o Presidente da República, nem o comum dos cidadãos, nem o próprio Governo AD, podem ignorar a concordância de Álvaro Cunhal e de Mário Soares quanto à necessidade e urgência de substituir este Governo. E é evidente que o único método democrático para encontrar uma solução política é consultar o eleitorado sob a prévia condição de, em vez de retórica e de partidarismos facciosos, ser ao povo explicada, com realismo, a situação económica e financeira do País.

O Presidente da República não pode assistir com vagas afirmações de preocupação, ou de discordância, à degradação da situação económica e financeira do País. Ele é o primeiro responsável pelos negócios do Estado. E é, com a sua confiança, que o Governo governa.

Homens de passado político tão diferente e de posições ideológicas tão distintas como Jacinto Nunes e Rui Vilar, ambos comprometendo, e arriscando, as suas responsabilidades no governo do Banco de Portugal, sentiram-se obrigados a reconhecer publicamente, para nacionais e para estrangeiros, o descalabro a que chegámos. Usando uma linguagem mais técnica, tanto Jacinto Nunes, como Rui Vilar, falam de uma crise alarmante com uma rudeza que não é diferente das referências que lhe fazem um Mário Soares ou um Álvaro Cunhal. E, neste particular, as afirmações dos líderes dos dois maiores partidos da oposição, não discordam da apreciação, das preocupações, dos dirigentes da UDP, da ASDI, da UEDS, do MDP/CDE. Nem, no campo dito social-democrata e nas fileiras dos conservadores, haverá quem se sinta seguro com a tranquilidade do ministro João Salgueiro e a auto-satisfação do Primeiro-Ministro.

Quando se reconhece que a situação durante o primeiro semestre de 1982 piorou em relação ao primeiro semestre de 1981; quando se admite que o défice previsto para este ano será superior ao que fora previsto pelo Governo; quando não se vislumbra uma redução do défice da Balança de Transacções Correntes; quando a Dívida Externa atinge mil miliões e 44 mil contos (ao câmbio do dia); quando a inflação reduz os rendimentos do trabalho e desgasta o nível de vida de muitas camadas da população; quando a guerra aos trabalhadores e às empresas públicas compromete a produção e a produtividade, – estamos perante **uma situação de crise nacional** *que o Presidente da República não pode deixar de ponderar, de enfrentar, de para ela procurar solução.*

Essa solução comporta riscos. Todos o sabemos. Mas maior será o risco de um afundamento nacional em dependências avil-tantes ou em soluções de desespero. O risco maior é o que espreita o próprio quadro institucional da Democracia de Abril.

O embaixador Ernâni Lopes, não sendo contrário à adesão à Europa das Comunidades, mas considerando que «a adesão de Portugal à CEE deve ser entendida no quadro do processo de desenvolvimento da economia portuguesa e nunca como um mecanismo que aprofunde a dependência do nosso país face à Europa», vem chamar a atenção para o facto que só em 1985, se tudo correr dentro de perspectivas favoráveis, se verificará o ingresso na Europa-CEE.

O antigo ministro Cavaco Silva quebra o silêncio a que se remeteu após a redacção da «carta» de que foi subscritor com o Eng. Eurico de Melo, para vir declarar o seu alarme perante o descalabro económico e financeiro. É uma voz que vem da «Aliança Democrática» e é a voz de um político que confia ainda na «coligação».

Não nos detenhamos a examinar as movimentações políticas. Os afastamentos que vão sendo anunciados por razões pessoais, com motivações tácticas. Pensemos, sim, na **crise nacional.** *Não é difícil descortinar, nas perspectivas incertas, que o «Governo AD» encara a situação em termos de «política restauracionista», com uma* **orientação de classe,** *com uma visão acanhada do* **nacional,** *com uma posição antipopular, sem capacidade criativa e mobilizadora. As sondagens indicam quebra de popularidade. E são igualmente indicativas de desinteresse pela actividade política e pela actividade dos políticos.*

Adivinha-se que o «Governo AD», quer na orientação política, quer na atitude social, quer no recrutamento de quadros a todos os níveis – dos «ministros» aos «polícias» – tende a reinstalar-se na **ordem de classe** *e a cultivar os* **valores de antigamente.**

O Presidente da República é o primeiro responsável do Estado.

O Presidente da República é o garante da continuidade de Abril.

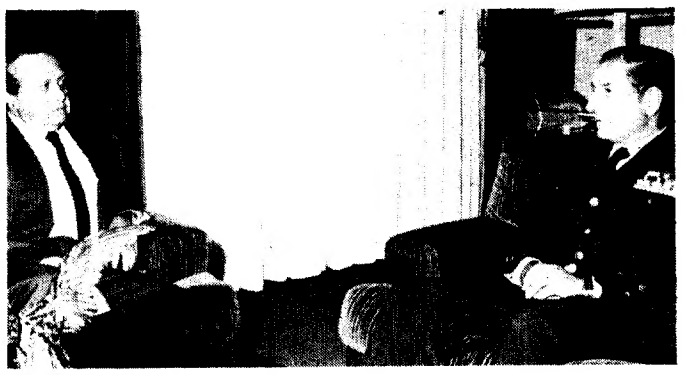
O Presidente da República recebeu um mandato dos seus eleitores e é o intérprete da consciência democrática nacional. É ou deverá ser.

Aqui – à sua chegada da Áustria – terá Eanes que se decidir: Consequentemente, o discurso, não poderá ficar, nas generalidades. Não venham os críticos, maldosamente, impiedosamente, dizer que as «generalidades» são próprias dos generais.

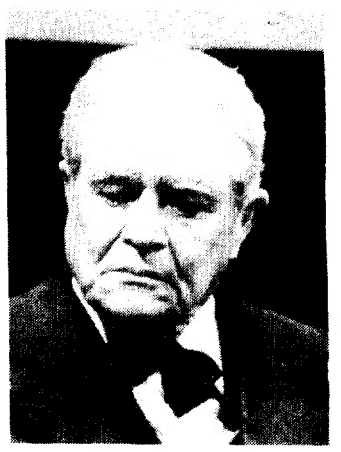
ponto a ponto

● A lei de **Defesa Nacional** é ainda tema para o programa da RTP-1, «Primeira Página», que hoje vai para o ar às 21 horas. O ministro da Defesa vai também responder a perguntas de Margarida Marante, Carneiro Jacinto e José António Saraiva, sobre a actual situação política.

● O secretário de Estado português para a Cooperação, **Luís Fontura,** visita Cabo Verde em 1 de Novembro – revelou o correspondente da ANOP na Cidade da Praia. Luís Fontura, que se desloca este ano pela segunda vez a Cabo Verde, aproveitará a sua estada na Cidade da Praia para se inteirar dos preparativos para a reunião anual da comissão mista luso-cabo-verdiana.



● O secretário-geral do PS, **Mário Soares,** apreciou ontem, em audiências separadas com os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, a Lei de Defesa Nacional proposta na AR pelo ministro Freitas do Amaral. O dirigente do PS esteve acompanhado nesses encontros por Jaime Gama e José Luís Nunes, deputados que participam da comissão parlamentar de Defesa.



● Um jantar de **«convívio e reflexão democráticos»,** a ter lugar no próximo dia 28, na Casa do Alentejo, está a ser organizado por Alcina Bastos, António Arnaut, José Vitorino, Ramon de la Feria, Vasco da Gama Fernandes e Fernando Vale. Motivo do jantar, promovido por este grupo de cidadãos: «preocupação pela degradação da situação político-económica do país que coincide com o cessar de funções do Conselho da Revolução». As inscrições para o jantar podem ser feitas até dia 26 pelos telefones 831705-/321254 e 674467.

● Em artigo do colunista Jack Anderson, o jornal norte-americano, «Washington Post», afirma na sua última edição que o genocídio timorense é uma «carnificina muito maior que a verificada em Beirute». Segundo Anderson, a administração dos EUA adoptou, a propósito de **Timor,** a posição de «ver, ouvir e calar», pelo que o tema não era abordado nos encontros entre Reagan e o presidente indonésio, Shuarto.

O articulista do «Post» fala ainda da importância do petróleo da Indonésia para os EUA e das pressões no Congresso e «silêncios» do departamento de Estado, acrescentando que o regime de Shuarto enviou recentemente para a ilha-prisão de Atauro cerca de quatro mil timorenses.

● O Grupo Parlamentar do CDS marcou para o próximo dia 28 a eleição da sua nova direcção. Desde a auto-suspensão de Rui Pena. O cargo de presidente tem sido desempenhado, interinamente, pelo deputado Cavaleiro Brandão. Aquele grupo parlamentar é constituído por 46 deputados, um dos quais, Oliveira Dias, deverá ser substituído como presidente da AR ainda no decorrer deste mês.

Estados Unidos, África do Sul e Israel postos em causa

Ulpiano Nascimento

Irmãos! Irmãos! Amemo-nos! É a hora...
É de noite que os tristes se procuram,
e a paz e a união entre si juram...
Irmãos! Irmãos! Amemo-nos agora!

Antero de Quental

1. Como se pôde cair no atoleiro do Líbano? Nas criminosas acções de Israel? Nos covardes massacres de Chatila e Sabra? Onde a morte, a destruição e o medo atingiram o extremo, que depois da guerra do Vietname não se esperava mais assistir.

Como se poderá impedir a intriga e a calúnia que se montam para justificar esta e outras carnificinas?

Angola e Moçambique, países acabados de nascer, pacíficos e indefesos, são outras vítimas, não agora do sionismo, mas do «apartheid», primo-irmão daquele, no ódio e na infâmia.

2. A riqueza, o poder e o luxo, em força, movem-se ignorando os valores morais e socias. Esqueceu-se o homem, a ordem institucional internacional estabelecida, a segurança e a paz.

Processo avassalador, cheio de contradições e de impulsos irracionais, sob o poderoso e cego incentivo do lucro, pilar do sistema económico dominante: o capitalismo, que procura manter-se por todas as formas, desde a livre concorrência até ao domínio do mais forte, à exploração desenfreada do trabalho, à conquista de mercados e ao controlo das fontes energéticas e das matérias-primas.

Ateão choque de domínios internacionais, com as I e II Grandes Guerras mundiais, que facilitaram o aparecimento dos Estados socialistas e do imperialismo moderno, num novo quadro de relação de forças.

Entretanto, acentuam-se os desequilíbrios regionais e internacionais, definidos por desiguais velocidades de crescimento económico. Há desnutrição e fome, há desconfiança e tensões entre o Este e Oeste e entre o Norte e Sul, as quais geraram no quadro da tecnologia nuclear os grandes blocos militares, que nos seus gigantescos arsenais armazenam milhares de bombas atómicas. Estas, por sua vez, engendraram o «equilíbrio do terror», que até agora tem impedido de se destruírem a si mesmos e a Humanidade, mas que não evitou, porém, de forjar pequenas guerras, teleguiadas, à medida de certos interesses, que poderão, por mera força viva, provocar a grande hecatombe.

As tais pequenas guerras que o capitalismo e, em particular, o imperialismo norte-americano, cultiva e delas se alimenta, e cujo julgamento e soluções subtrai em grande parte ao foro e à competência das Nações Unidas.

3. As Nações Unidas integradas por cerca de 160 Estados-membros é, por força do seu estatuto, a instituição mais adequada para cuidar e julgar os problemas das relações internacionais, os seus diferendos e conflitos. Os seus objectivos principais visam manter a paz e a segurança internacionais e cooperar no estabelecimento de condições políticas, económicas e sociais em ordem a alcançar aquelas.

Foram as vítimas dos conflitos armados, principalmente, da II Grande Guerra, que se contam por muitos milhões e destruições incalculáveis, com os repugnantes espectáculos dos campos de concentração nazis, que impulsionaram os povos na organização conjunta da defesa da paz.

Mas há homens de memória curta e interesses que fazem esquecer tão dolorosas tragédias e os compromissos tomados perante a comunidade das nações, empenhados que estão na realização dos seus projectos, alguns dos quais sem limites, ditados por ambições de domínio absoluto.

4. As Nações Unidas confrontam-se hoje, com a inquietação belicosa do imperialismo dos Estados Unidos, o qual para sobreviver não se importa de pactuar com o próprio Diabo, com todos os marginais e aventureiros internacionais: como a África do Sul (apartheid), Israel (sionismo), as ditaduras contra o povo, mil vezes denunciadas e condenadas, para que, fora do controlo das organizações e das assembleias internacionais competentes, melhor possa defender os seus domínios e os privilégios de império.

A Acta de Helsínquia, a última grande manifestação concertada (1975) a favor do desanuviamento internacional e da paz, foi posta de lado , quando a Administração Reagan iniciou os seus ataques sistemáticos à segurança e à economia dos países socialistas e, ao mesmo tempo, tenta avassalar as economias dos seus próprios parceiros, impondo-lhes restrições às suas exportações, um dólar sobrevalorizado, altas taxas de juro e dificultando o negócio do gás siberiano, entre a URSS e os países da CEE, mediante o poder das suas empresas transnacionais e sanções contratuais.

Mas não só.

O novo Direito do Mar, preparado sob os auspícios das Nações Unidas, no qual participaram todos os países com interesses no mar, foi igualmente torpediado pelos Estados Unidos, por contrariar o princípio da liberdade dos mares, tão caro àquela potência, onde a sua superioridade tecnológica colhe vantagens.

Em relação à Nova Ordem Económica Internacional e ao Acordo de SALT II entre os Estados Unidos e a URSS, instrumentos normativos de entendimento internacional, no âmbito das relações e do desenvolvimento económicos e da segurança, a Administração Reagan ignora a NOEI e abandonou o diálogo com a União Soviética, não ratificando o acordo estabelecido, pondo em causa o respeito e a equidade nas relações económicas internacionais (NOEI) e a esperança dos homens quanto à paz (Acta de Helsínquia e SALT II).

5. Os Estados Unidos, desligando-se, quando convém, das obrigações estabelecidas internacionalmente, dão lugar aos seus insólitos vetos, em ques-

Continua na pág. 10

ao telefone com

Mário Parente, presidente da Câmara de Valpaços:

"Os intrujões querem voltar"

De Valpaços, e sobretudo dos 'feitos' atribuídos a Sobrinho Morais, muito se tem dito e escrito. Houve processos de inquérito, fizeram-se investigações e daqueles sabe-se, apenas, de concreto, que o pó os cobre no tribunal local. Porquê? Porque ora não há juiz, ora... Sabe-se lá bem porquê. Suspeita-se.

É certo que Sobrinho Morais, médico, deixou a Câmara, as coisas 'serenaram', mas agora volta-se a assistir a alguma ebulição naquela vila transmontana. Em causa esta a candidatura AD às próximas eleições: «Os intrujões querem voltar» (avisa o actual presidente, Mário Parente, militante do PSD). Tudo depende, porém, na opinião deste autarca, da eleição da comissão política concelhia, marcada para o próximo domingo, às 15 horas. Quem vencer escolherá o futuro executivo camarário. A vitória AD é inquestionável.

Com efeito, vai ser tentada pela quarta vez tal eleição. Nas marcações anteriores, várias irregularidades afectaram «a dignidade do acto». Em disputa têm estado duas listas: uma afecta a Mário Parente, presidente da Câmara e da mesa da assembleia do PSD, a outra ligada ao ex-presidente, Sobrinho Morais. Como será no próximo dia 17? Estarão em concurso as mesmas listas?

A questão foi colocada ao presidente da mesa da assembleia, Mário Parente, um autarca que tem exercido com dignidade a sua função.

M.P. – Não sei se serão as mesmas, só na hora é que se saberá. Para já, a lista que é afecta às juntas de freguesia e que é encabeçada pelo presidente de Carrazedo de Montenegro, José António dos Anjos, essa é a mesma, a outra não sei.

«DL» – Essa de que fala é a que o sr. apoia, não é?

M.P. – É a que me apoia?

«DL» – Como?

M.P. – Eles só estão a candidatar-se para me garantirem aqui, de novo. Senão, não concorriam...

«DL» – E a outra lista?

M.P. – Não sei se se mantém. É tudo uma incógnita. Como são malabaristas até à última, podem mudar... Mas vamos tentar que, pela primeira vez, se imponha a legalidade democrática, para ver se os malabaristas deixam de impor os vícios deles. A ilegalidade para eles é o prato do dia.

«DL» – O que está em causa afinal de contas é a presidência da Câmara?

M.P. – E não só. Querem também abafar as irregularidades. Eu não tenho dúvidas de que se eles voltarem as intrujices vão continuar. A justiça não tem funcionado. Os processos estão parados, talvez por falta do juiz.

«DL» – Acha que é por isso?

M.P. – Presumo que sim. Até Janeiro, não há juiz em Valpaços. E existem certos processos que me parecem gravíssimos. Se os processos andassem, «eles» já não se apresentavam assim com tanta facilidade.

«DL» – Quem vai ganhar no próximo domingo?

M.P. – Isso é uma incógnita, tanto mais que houve inscrições fantoches feitas pelo dr. Sobrinho Morais e que podem dar um volta-face...

«DL» – Inscrições fantoches? Com direito a voto?

M.P. – Claro.

«DL» – E não foram impugnadas?

M.P. – Isso é uma das tais malabarices do dr. Sobrinho Morais. As inscrições para serem válidas têm de ser aprovadas e lavradas em acta pela comissão política e só depois passam para os órgãos superiores do partido e não foi isso que aconteceu. Deve haver umas 700 a 800 inscrições feitas entre Dezembro e Junho, para as quais já alertei os responsáveis...

«DL» – Não podem ser impugnadas?

M.P. – Não há hipótese porque deixaram expirar os prazos de reclamação e por isso, automaticamente, são consideradas válidas.

«DL» – Quantos são os militantes com direito a voto?

M.P. – São 1750.

«DL» – Se a lista de Sobrinho Morais vencer, fala-se que o seu candidato à Câmara será um tal negociante de batata, Policarpo Matos. Como é?

M.P. – Diz-se, mas dentro da maioria dele alguns não concordam. Se isso acontecer os outros partidos arrasam-no. Então tiram daqui uns intrujões para meterem outros. Então isto agora é assim. Em que democracia estamos?».

Exactamente: que democracia é esta?

L.H.M.

assembleia da república

Lei do Tribunal Constitucional aprovada na generalidade

A Assembleia da República aprovou ontem na generalidade a proposta da Lei sobre a organização, funcionamento e processo do Tribunal Constitucional. Os partidos da AD votaram favoravelmente o documento, o PS absteve-se e votaram contra o PCP, MDP/CDE, UDP, UEDS e ASDI. Aguarda, agora, o debate na especialidade.

A discussão da proposta de Lei relativa ao Tribunal Constitucional voltou ontem ao Parlamento marcada pela preocupação do Governo em obter o apoio dos deputados socialistas. Só com esse apoio, sublinhe-se, a proposta de Lei poderá recolher os dois terços necessários à sua aprovação. Ontem o PS absteve-se. O que fará em seguida?

A discussão da proposta de Lei iniciou-se com uma intervenção da deputada do PSD, Margarida Salema, a qual defendeu e apoiou o documento, ao contrário do que fez o deputado do PCP, José Manuel Mendes, que falaria a seguir.

José Manuel Mendes defendeu que a AD quer com o documento em apreço estabelecer as condições que lhe permitam «dispor do Tribunal Constitucional».

Almeida Santos (PS) diria, por seu lado, que o Tribunal Constitucional que ressalta da proposta de Lei do Governo «é bem o fiscal concebido pelo fiscalizado».

António Moniz (PPM) falou também sobre a proposta de Lei relativa ao Tribunal Constitucional e considerou-a de elevado nível técnico.

António Taborda (MDP/CDE), reprovou na generalidade o teor do documento.

Pela UEDS, António Vitorino referiu «manifestas inconstitucionalidades da proposta» e adiantou nomeadamen, a exigência de que os membros do Tribunal Constitucional devem ter no mínimo 35 anos.

Vilhena de Carvalho (ASDI) expressou, depois, a oposição do seu partdo ao documento apresentado pelo Governo para regular o Tribunal Constitucional.

Mário Raposo (PSD), ao contrário, elogiou o documento e expressou-lhe o seu apoio. No entanto, não se coibiu de lhe fazer alguns reparos e propor modificações.

Odete Santos (PCP) afirmou que a AD quer transformar o presidente do Tribunal Constitucional no seu «homem de mão».

O ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou que o nível geral das intervenções sobre a matéria em discussão foi no sentido de aprofundar o texto da proposta de lei.

Elogiou também o que chamou de «capacidade de resposta do Parlamento».

O plenário aprovou depois na generalidade a proposta de Lei sobre o Tribunal Constitucional com os votos favoráveis dos partidos da AD, a abstenção do PS e os votos contra do PCP, MDP-/CDE,UDP, UEDS e ASDI.

O plenário votou unanimemente a constituição de uma comissão eventual para discussão e votação na especialidade da proposta de Lei.

APU acusa com os olhos nas eleições

Autarquias dos Açores passaram a ser "serventuárias do Governo"

As autarquias açorianas estão «a deixar progressivamente de se assumir como órgãos de gestão e de defesa dos interesses das populações para serem meros serventuários dos objectivos e desígnis políticos do Governo Mota Amaral».

A acusação foi feita pela Coordenadora Regional da Aliança Povo Unidos na sequência de uma reunião efectuada nos dias 9 e 10, em Angra do Heroísmo, para análise da situação política e do processo eleitoral com vista às autárquicas.

O «Governo Regional interfere descaradamente na gestão e orientação da actividade e das autárquias», disseram ainda os responsáveis da APU.

Concretizando, «o Governo Regional chega ao desplante de prometer, até a Casas do Povo, que dá verbas para obras, mas que as façam depressa para que eles, Governo, as possam inaugurar ainda antes das eleições».

«Concluiu-se ainda» – acrescenta a APU – «que o Governo Regional, ao distribuir verbas para algumas freguesias e Câmaras, as destina para o que mais lhe interessa. Tal atitude é ilegal e só denota irresponsabilidade do eleitos do PPD».

A situação naquele arquipélago pode ser exemplificada com a não comparência de qualquer órgão de Comunicação Social numa conferência de Imprensa convocada pela APU para divulgar os resultados da reunião em apreço. Acontece isso quando «seguem estreitamente todos os passos que o Governo Regional dá».

Corrupção e compadrio

O documento final divulgado pela APU inclui ainda referências à corrupção e compadrio que «também grassam em órgãos autárquicos». Seria o caso da Câmara da Povoação e do Porto Judeu, do concelho de Angra do Heroísmo.

No primeiro caso, diz a APU, «chefes de serviços utilizam abusivamente os serviços para se servirem a si próprios». Quanto a Porto Judeu, a Câmara de Angra do Heroísmo permitiu que fosse destruído um parque centenário para que o proprietário de uma casa naquela freguesia e de várias casas noutros locais a aumentasse.

A situação no que se refere aos órgãos autárquicos parece pouco brilhante, a avaliar pelos dados fornecidos pela Aliança Povo Unido. É o caso, por exemplo, de «a esmagadora maioria das Assembleias de Freguesia da Região não estarem a funcionar em moldes democráticos».

«Assembleias de Freguesia há que ao longo do seu mandato nunca prestaram quaisquer contas da sua actividade e passam até anos sem ter sequer uma reunião. E nestes casos incluem-se também Assembleias de Freguesia de maioria PS» – diz a APU.

A coligação recorda, por outro lado, que defendeu a «aplicação mínima da Lei das Finanças Locais» durante a discussão do OGE. O PPD votou contra, como diz a APU. E isso significa que «estiveram de acordo em que se retirassem mais de 40 milhões de contos às autarquias. As Câmaras e freguesia da Região foram prejudicadas em mais de um milhão de contos» – sublinha a APU.

Entretanto, acrescenta o comunicado, «há órgãos locais, como é o caso da Câmara da Horta que só agora aparecem preocupados com a situação da habitação degradada». E foi assim que dos 300 contos habitualmente destinados a recuperação de fogos, se passou este ano para 2000 contos.

Gente no Quartel

Uma situação em particular congregou as atenções dos participantes na reunião da Aliança Povo Unido. Foi o caso de haver dezenas de pessoas a viverem «em condições de higine e habitação completamente desumanas» no Quartel de S. João, em Vila Franca.

«Só após posição pública da APU sobre este assunto é que foram distribuídas três casas no bairro novo de S. Miguel a pessoas do Quartel de S. João» – assinala-se.

Mas o problema continua hoje por ser resolvido, as pessoas a viverem em degradantes condições e no Bairro Novo a darem casas a pessoas que já as tinham e muito melhores».

O alerta da APU na reunião a que nos referimos foi ainda para as ilegalidades que se têm verificado durante os últimos actos eleitorais, particularmente o aparecimento de centenas de cegos, e que agora pretende evitar.

A questão da formação de listas para o próximo acto eleitoral foi também debatida, sendo para já objectivo duplicar o número de candidaturas às diversas estruturas autárquicas da Região Autónoma dos Açores.

«As listas da Aliança Povo Unido irão ter uma elevada e significativa percentagem de independentes e mesmo cabeças em muitas freguesias e concelhos» – foi afirmado.

PSD: o único que vai a todas

O PSD é o único partido que nos Açores vai concorrer a todos os órgãos autárquicos nas eleições de 12 de Dezembro, revelou uma fonte social-democrata.

A candidatura do PSD às eleições autárquicas no arquipélago envolverá cerca de duas mil pessoas, a maioria das quais filiadas nopartido – acrescentou.

Afirmou-e convencido de que no escrutínio de Dezembro os sociais-democratas vão recuperar as Câmaras açorianas de Vila do Porto (Santa Maria) e Lajes (Flores), onde o PS tem actualmente maioria.

Disse, também, que o PSD vai orientar a sua campanha no sentido da análise dos problemas que localmente se colocam às populações.

Fontes partidárias revelaram, entretanto, que os cabeças de lista, do PSD às maiores autarquias dos Açores, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, serão, respectivamente, Costa Santos e Melo Alves.

Costa Santos desempenha funções de gestor público e Melo Alves foi recentemente substituído, a seu pedido, no cargo de secretário regional da Administração Pública.

UDP volta ao ataque no Machico (Madeira)

Os vereadores da UDP-Madeira no Município de Machico acusaram os autarcas do PSD de serem «coniventes com toda uma série de ilegalidades, abusos, desvios e arbitrariedades perpetradas na Câmara».

Aqueles autarcas da UDP adiantam que se sentem «em consciência obrigados a não pactuar com a ilegalidade que «organizadamente» se instalou na Câmara, onde são constantemente agredidas as leis gerais do País e as leis particulares com que se rege a autarquia».

Ameaçam abandonar as reuniões da Câmara, caso não se cumpra, «a apresentação de contas de 1981 ao plenário, apresentação das contas das Festas do Concelho/81, envio da ordem de trabalhos das reuniões e resultado do inquérito instaurado ao chefe de secretaria».

Onde fica a ANOP?...

Balsemão preocupado com extinção do "Solidariedade"

Pinto Balsemão afirmou ontem, à entrada para uma reunião da comissão política do PSD, que a dissolução da central sindical polaca «Solidariedade» representa o «total desrespeito pelos direitos básicos dos cidadãos polacos».

Para o actual Primeiro-Ministro português, a decisão das autoridades de Varsóvia «ofende também os principios imutáveis da liberdade e contraria disposições livremente aceites na Acta Final de Helsinquia».

Balsemão que nada disse sobre a questão da ANOP e [illegible] de milhares de despedimentos que pairam sobre os trabalhadores de numerosas empresas portuguesas, nomeadamente do sector público, considerou ainda que «é manifesta a duplicidade de critérios na análise e avaliação das situações no mundo laboral pelos países de Leste e pelos partidos comunistas seus seguidores incondicionais, como o português». Acrescentou que a ilegalização «revela total desprezo pelos verdadeiros interesses dos trabalhadores e consequentemente dos interesses nacionais» e que «estão em causa liberdades que são comuns a toda a Humanidade».

Debate Soares-Cunhal

Apenas 27 por cento de audiência televisiva

Em termos de audiência, «Retrato de Família» e o «Telejornal» da RTP-1 foram os programas que mais despertaram, segunda-feira passada, a curiosidade dos telespectadores, relegando para segundo plano o debate entre Mário Soares e Álvaro Cunhal.

Com efeito, e segundo dados revelados pela RTP, «Retrato de Família» e o «Telejornal» obtiveram naquele dia, respectivamente, índices de audiência de 48,3 e 44,7 por cento, enquanto o debate entre os dois secretários-gerais não ultrapassava os 27 por cento.

De salientar, no entanto, o facto daqueles dois programas terem sido exibidos no 1.º Canal, que cobre todo o território nacional, enquanto o debate entre Mário Soares e Álvaro Cunhal teve lugar no 2.º Canal, cujo raio de alcance ainda não atinge vastas zonas do país.

Eanes terminou a visita à Áustria

Um regresso a pensar na situação difícil em que se encontra a nossa economia

SALSBURGO (do nosso enviado Ribeiro Cardoso) – A visita oficial do Presidente da República à Áustria terminou. À hora em que esta edição do «DL» chegar às mãos dos leitores, já o avião da TAP «Madeira» estará no ar voando directamente de Salzburgo em direcção ao Porto.

Parte das três horas e meia que o voo vai durar será aproveitada por Ramalho Eanes para os últimos retoques no discurso que irá proferir logo à noite, no Porto, na sessão inaugural do I Congresso dos Empresários do Norte.

Ao que julgo saber, um discurso que não será meigo e que traduzirá de uma forma clara as profundas preocupações do Chefe de Estado face à desastrosa situação económica do país.

Será o facto da situação económica de Portugal ter estado sempre presente nesta visita de Eanes à pátria de Mozart e Strauss – uma visita que, considerada desde a partida como essencialmente de cortesia e protocolar, acabou por ultrapassar esse âmbito e revestiu-se de aspectos bem mais significativos.

Na verdade, Eanes foi bem claro ao falar aos jornalistas portugueses durante a bela viagem de comboio que toda a comitiva efectuou de Viena para Salzburgo. Na altura, referiu de uma forma crítica e severa as dificuldades com que nos debatemos para resolver os problemas do país, dada a «falta de confiança dos trabalhadores e dos empresários face ao ordenamento económico que não foi claramente delineado».

Diplomático, o PR não quis dizer abertamente a quem cabem as culpas. Mas a carapuça tinha destinatário bem conhecido de todos nós.

Poucos minutos depois, já nas excelentes instalações da companhia siderúrgica Voeste-Alpine, em Linz, o Presidente Eanes deu a sua interpretação para a situação próspera daquela empresa ao responder do seu director-geral. No seu entender, ela deve-se «fundamentalmente à sua autonomia e responsabilização directa das administrações que não se têm que subordinar a qualquer tutela mais ou menos asfixiante». Também aqui, como foi evidente para os jornalistas portugueses, o recado de Ramalho Eanes tinha destinatário certo... em Lisboa.

De resto, nos quatro dias que demorou a viagem, muitas foram as ocasiões em que todos nós estabelecemos comparações com o que por aí se passa. Querem um exemplo? Aí vai:

Nas empresas nacionalizadas (e também noutras que não o são) os trabalhadores, através dos seus órgãos de classe, participam na administração: são dois terços para o Estado e um terço para os sindicatos.

Os resultados não são maus, garanto-vos.

Salzburgo – onde se fala no FMI

Hoje, nos contactos que manteve em Salzburgo com as autoridades locais, o Presidente Eanes pôde inteirar-se de muitos aspectos de uma realidade que o interessa particularmente: a regionalização e o Poder Local.

Claro que a compração com o que na prática existe em Portugal daria vontade de rir a qualquer. E embora ninguém tenha falado disso, todos sabemos que por estas bandas o presidente da Câmara não viu o seu município esbulhado de parte das verbas que por lei lhe pertencem...

Mas quem vem a Salzburgo não pode deixar de falar de outras coisas bem mais agradáveis: é uma cidade linda onde apetece ficar. Nas margens do rio Saltzach (que deu o nome à cidade) as casas antigas perfeitamente conservadas, dão carácter e tradição ao burgo. O trânsito, embora intenso, não está congestionado, os monumentos são numerosos, há belas igrejas e castelos, todo o conjunto da Praça Mozart é um pedaço de História.

Quanto ao comércio: há milhões de coisas que apetece comprar. Mas nós, portugueses, não lhe podemos chegar. Um fato não custa menos de 25 contos, uns sapatos vão para 7 a 8 mil escudos, as recordações que gostaríamos de trazer trepam por aí acima.

Mas se as coisas são caras para nós, não o são para a generalidade dos austríacos. E já agora dou outro exemplo:

Um jornalista normal ganha aqui 150 a 200 contos por mês. Garantem-me que não é muito.

Mas deixemos este aspecto para outra altura. À hora a que telefono esta crónica está o general Eanes e comitiva a visitar a casa de Mozart, estando previsto depois um passeio a pé pela cidade. um passeio que não quero perder, pois inclui, entre outros locais, o Mercado Velho e o Palácio dos Festivais.

Depois será a passagem, já de autocarro, por St. Gilgen, Mondsee, Thalgau, Engendoss, em direcção a Sekirchn. Tudo nomes que pouco ou nada dirão aos leitores mas que, garantem-me, são locais que seria crime não visitar. E eu não quero cometer esse crime, evidentemente.

E por falar em crime: embora não tenha sido possível confirmar, consta com insistência entre os jornalistas portugueses que o FMI ronda de novo Lisboa. Mas com uma novidade: a partir de agora – diz-se – o Governo não conseguirá mais empréstimos desta instituição sem o aval do Presidente da República.

Apesar das perguntas feitas directamente ao porta-voz Joaquim Letria, até agora não obtivemos qualquer confirmação ou desmentido. Trata-se de um «assunto desconhecido».

De qualquer modo, todos estamos recordados da reacção de Ramalho Eanes quando, no comboio, comentou os rumores de uma nova desvalorização do escudo, como ontem referimos.

E eis como o mundo é pequeno e o jornalista tem que estar habituado aos imprevistos: não é todos os dias que se vem à Áustria para saber coisas de Portugal, algumas das quais provenientes dos Estados Unidos da América, como o FMI e Carlucci.

Voeste-Alpine oferece préstimos a Portugal

Um gestor da Voest-Alpine ofereceu ontem, em Linz, ao Presidente Ramalho Eanes, os préstimos desta siderurgia como mediadora em negociações entre Portugal e a o COMECON.

Klaus Zempirek, membro do directório da empresa que emprega 76 mil trabalhadores, na Áustria e em outros países, falava no final da visita de Eanes às instalações do complexo industrial e antes de o chefe do Estado português continuar a viagem para Salzburgo, onde chegou ao princípio da noite do mesmo dia.

Carlucci amanhã em Belém com "muitas recordações agradáveis" e uma agenda de mistérios

O ex-director da CIA e ex-embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Frank Carlucci, agora subsecretário de Estado norte-americano da Defesa, encontra-se desde ontem em Portugal e será recebido amanhã às 18 horas, em Belém, pelo Presidente da República.

Acompanhado pela mulher, o ex-director da CIA, lugar para que foi designado após ter deixado a Embaixada do seu país em Lisboa, disse «guardar muitas recordações agradáveis de Portugal» e que se sentem ambos «muito felizes» por terem oportnidade de aqui voltar.

Quanto aos motivos da sua viagem apenas adiantou que pretende trocar impressões com as autoridades portuguesas sobre «questões de defesa de interesse mútuo para os nossos dois países».

Carlucci terá também encontros com Freitas do Amaral e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, tendo igualmente solicitado uma audiência ao Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, prevista para amanhã.

Em meios políticos bem informados que admite-se que a estão da Namíbia e da eventualidade da presença de tropas portuguesas, numa força internacional das Nações Unidas, venham a ser abordadas no decorrer da audiência com Ramalho Eanes.

Os Estados Unidos têm multiplicado os esforços para controlar, à sua maneira, o processo de independência da Namíbia e pretendem a retirada das tropas cubanas de Angola como condição prévia. Estas seriam substituídas pela força internacional da ONU.

Apesar da verdadeira campanha que tem sido desenvolvida nos meios de Comunicação Social ocidentais controlados pelos interesses norte-americanos no sentido de dar solidez a essa exigência, e até de fazer crer que o Governo angolano admite essa eventualidade, nada autoriza a afirmá-lo. Bem pelo contrário, em declarações ontem proferidas em Harare, no decorrer da sua visita oficial ao Zimbabwe, o presidente José Eduardo dos Santos afirmou que os apelos para retirar do seu país as tropas cubanas antes da independência da Namíbia visam enfraquecer Angola face aos ataques da África do Sul.

Na verdade, o condicionar o processo de independência à retirada das tropas cubanas é um estratagema para enfraquecer a República Popular de Angola e torná-la mais vulnerável aos ataques sul-africanos. A segunda fase do processo seria a subversão interna de Angola através das receitas já aplicadas em muitos outros países, com alguns Governos ocidentais fazendo um jogo duplo em que por um lado se apresentam altamente cooperantes com a RPA e por outro lado permitem e apoiam no seu território todo o tipo de acções hostis à RPA.

A tese da retirada prévia dos cubanos neste momento parece só ter o apoio dos Estados Unidos. Ontem em Nairobi, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, que esteve reunido com o presidente queniano, Daniel Arap Moi, revelou que o seu país comunicara aos Estados Unidos ser contrário a que se faça depender a independência da Namíbia da retirada dos cubanos de Angola. Claude Cheysson acrescentou que alguns membros do Grupo de Contacto tinham tomado idêntica atitude. «Não é segredo que a Alemanha Federal, o Canadá e outros países membros do grupo, comunicaram aos Estados Unidos que a relacionação das duas questões não é aceitável», disse Cheysson, sublinhando ainda que embora os Estados Unidos e a França sejam «amigos e aliados», o seu país não pensa que haja alguém que possa interferir nas decisões de um Estado soberano.

A ser abordada entre Carlucci e Ramalho Eanes a questão da Namíbia, é este o contexto que a envolve.

O enviado americano é suficientemente hábil para manter uma suficiente margem de segurança nas suas conversações com o Presidente da República, mas não deixará de aproveitar as mínimas abertas para tentar ingerências na vida política portuguesa e para utilizar Portugal como um «cavalo de Tróia» em África.

VILA DE MARINHA GRANDE

CÂMARA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE

CONCURSO FOTOGRÁFICO COMEMORATIVO DO II CENTENÁRIO DA MORTE DO MARQUÊS DE POMBAL

Informam-se todos os interessados que o prazo de entrega de trabalhos foi prolongado até 11 de Novembro de 1982.

O regulamento deve ser solicitado à Câmara Municipal por escrito ou por telefone.

A CÂMARA MUNICIPAL

ATENÇÃO

CAÇADORES

E ATIRADORES

caça e tiro

cá está a vossa Revista!

JÁ À VENDA O 1.º N.º

O preço das assinaturas é o seguinte:
Assinatura Semestral ____ 300$00
Assinatura Anual ____ 550$00

«REVISTA CAÇA E TIRO»
Avenida Gomes Pereira, 63-R/c — 1500 Lisboa

Banqueiros aconselham Portugal a vender reservas de ouro

Banqueiros estrangeiros aconselharam Portugal a vender parte das reservas de ouro para diminuir a dívida externa, para além de avisarem que a adesão de Portugal à CEE e consequente adopção das regras comunitárias, vai provocar o aumento de preços dos produtos agrícolas, alterar os padrões de consumo e favorecer o desmantelamento das actividades não competitivas.

Os representantes de mais de cem bancos estrangeiros que participaram no Algarve no Seminário organizado pelo Banco Português do Atlântico, concluíram que é necessário dar início à elaboração de uma estratégia com vista a adesão de Portugal à CEE. As indústrias tradicionais só sobreviverão – salientaram – dentro de padrões aceitáveis de competitividade. Deve criar-se desde já um núcleo de novas indústrias, podendo a transferência de tecnologia e a criação de empregos resultar do investimento estrangeiro.

Outras conclusões do Seminário de Vilamoura:

- ***Legislação laboral com a marca europeia***
- ***Esmagamento das actividades não competitivas***
- ***Desenvolvimento da ligação com a África***

Portugal deve continuar a desenvolver a sua coligação com os países africanos para se tornar o elemento central do comércio entre a comunidade e aqueles países e precisa, agora, de «um Governo que governe o país em vez de fazer política, como tem acontecido no passado recente».

Sugeriram a implementação de políticas de curto prazo que lancem o país na via do desenvolvimento e permitam pensar as prioridades de longo prazo.

Consideraram importante a existência de mais incentivos e melhorias nas infra-estruturas, nomeadamente de comunicações, para encorajar o investimento estrangeiro.

Frisaram que é necessário reduzir o défice orçamental diminuindo as despesas de consumo e a existência de uma legislação laboral semelhante à dos países europeus.

Concluíram pela necessidade de uma desvalorização do escudo ligeiramente mais acentuada, para promover as exportações, e de medidas tendentes a aumentar a produção agrícola, reduzindo o défice alimentar do país.

Cabo Verde

Situação dramática na agricultura

A situação agrícola de Cabo Verde é este ano ainda pior do que em 1981 e apresenta «aspectos dramáticos» – disse à ANOP, na cidade da Praia, o director-geral do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR).

O milho, principal cultura agrícola cabo-verdiana, que já devia estar em fase de granação, apresenta-se ainda, no estágio «juvenil» e, para completar o seu ciclo vegetativo, depende das chuvas de Outubro, sempre de ocorrência incerta e imprevisível – acrescentou Miguel Lima.

A sobrevivência de 1,5 milhões de novas árvores plantadas logo após as primeiras e únicas chuvas de Agosto (29), dentro do plano de reflorestação do território, depende igualmente de tal eventualidade remota.

Por outro lado, segundo aquele alto funcionário do MDR, os lençóis friáticos estão a diminuir de caudal e alguns furos e poços situados em «zonas críticas» podem mesmo vir a secar.

Estabelecendo uma comparação entre as situações de 1981 e 1982, nesta mesma altura, Miguel Lima considerou que a precipitação pluviométrica deste ano foi menos de metade do ano passado, um ano considerado de produção agrícola sem significado.

O efectivo pecuário cabo-verdiano vai ser ainda mais reduzido este ano, dada a necessidade de recorrer a abates forçados, uma vez que a também a produção forrageira está em perigo de se perder e as reservas de pasto foram consumidas no ano transacto – acrescentou.

A administração cabo-verdiana, «que já se habituou à seca» está a desenvolver acções para resolver os problemas mais graves decorrentes desta situação que dura há mais de dez anos, «mas os recursos deste ano são ainda mais reduzidos, porque já em 1981 tivemos de enfrentar uma situação de emergência» – sublinhou.

Uma das medidas já decididas é a reabertura das «frentes de trabalho» uma forma de dar emprego aos milhares de camponeses que, sem produção agrícola, ficam sem recursos para sobreviver.

Aquelas «frentes de trabalho», que funcionaram durante quase um ano, na construção de estradas e outros trabalhos públicos, vão reabrir a 15 de Outubro.

CT's dos bancários entregam moção ao Ministério das Finanças

A Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do sector bancário entregou hoje no Ministério das Finanças e do Plano uma moção em que declara a intenção de vir a combater, por todas as formas julgadas convenientes, qualquer tentativa de abrir o sector bancário à iniciativa privada.

A moção foi aprovada em Assembleia da Coordenadora, realizada no passado dia 12, e afirma nos seus considerandos que a abertura à iniciativa privada da banca e dos seguros, para além de pôr em causa muitos postos de trabalho, não vem beneficiar em nada a economia nacional. Pelo contrário, diz o texto, esses objectivos «colocam em risco a própria independência económica de Portugal, através da reconstrução dos grandes monopólios, que conduziriam inevitavelmente à submissão do poder político ao poder financeiro.»

Na óptica das CT's, as últimas declarações governamentais relativas à abertura dos bancos e seguros ao sector privado inserem-se numa ofensiva mais vasta contra o sector nacionalizado. Dessa ofensiva também faz parte, diz o texto, a corrupção que se verifica na banca e à qual «a esmagadora maioria dos trabalhadores bancários é totalmente alheia.»

Tal corrupção, acrescenta a moção, «mais não é do que uma peça do plano que visa o desprestígio da Banca Nacionalizada».

Além de manifestar a intenção da Assembleia da Coordenadora em combater todas as acções tendentes a abrir o sector à iniciativa privada, a moção exige que «sejam tomadas medidas urgentes que permitam à Banca Nacionalizada cumprir de forma cada vez mais eficaz os objectivos que determinaram a sua nacionalização».

Por outro lado, o documento solidariza-se com a jornada de luta hoje levada a cabo pelos trabalhadores das empresas públicas, nacionalizadas e participadas, e afirma que a única forma de combater as ameaças que pesam sobre o sector nacionalizado é a demissão do Governo.

Moçambique

Árabes financiam projecto agrícola

O Fundo do Kuwait para o Desenvolvimento Económico Árabe declarou-se disposto a financiar num dos maiores projectos Agrícolas em Moçambique, apesar das tentativas de desestabilização sul-africanas.

Uma delegaçãop do Fundo do Kuwait esteve no Maputo durante dois dias, tendo mantido conversações com as autoridades moçambicanas sobre o projecto agro-industrial na região de Manssingir, província de Gaza, e sobre a possibilidade de alargar o financiamento a outras áreas.

Neste momento está-se a proceder a um estudo de viabilidade de irrigação de terra cultivável desde Manssingir até à margem do rio dos Elefantes, a cerca de 30 quilómetros da fronteira com a África do Sul e a 220 quilómetros a noroeste de Maputo.

Em Agosto passado, um porta-voz do Ministério da Defesa de Moçambique anunciou que a força aérea sul-africana aumentou as violações do espaço aéreo na província de Gaza.

Numa conferência de Imprensa concedida momentos antes da partida o chefe da Delegação do Fundo do Kuwait, Murtada Ibrahim, disse que as agressões sul-africanas a Moçambique não desencorajaram o financiamento do projecto de Massingir.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

MOÇÃO

Considerando que o Governo AD vem atacando despudoradamente o sector público, nacionalizado e participado; considerando que as ilegalidades, os atropelos, as inconstitucionalidades são a moeda corrente deste Governo que nos desgoverna; considerando que só com uma atitude firme de todos os trabalhadores se poderá pôr cobro a tal situação, o Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca deliberou solidarizar-se inteiramente com a grande jornada nacional de luta dos trabalhadores pertencentes aos sectores agora mais visados, levando também a efeito uma greve de 24 horas, dia 14 na C. T. M. — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E. P, Empresa que a todo o custo o Governo pretende também destruir.

A Direcção

HIGIENE E LIMPEZA

Um dia por semana para colocação e recolha de lixos domésticos volumosos

Freguesias do Barreiro e Lavradio: todas as 6.as feiras.
Freguesias de Santo André e Palhais: todas as 2.as feiras.
A Câmara iniciará a recolha às 24 horas dos dias indicados.

Este sistema terá início em Setembro de 1982, na 6.ª feira, dia 17 (Barreiro e Lavradio) e dia 19, 2.ª feira (Sto. André e Palhais).

São considerados lixos domésticos volumosos: Móveis, colchões, sucatas diversas pneus, embalagens, papeis e cartões, vidros e garrafas.

Setembro/82

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

COOPERAÇÃO COM A REPÚBLICA DE CABO VERDE

Contratação de um cirurgião

A Direcção-Geral de Cooperação, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, informa que estão abertas inscrições para o preenchimento de uma vaga de médico especialista em cirurgia geral em Cabo Verde, acção a realizar-se ao abrigo dos Acordos de Cooperação.

Para informações contactar a Avenida Duque d'Ávila, 64, 7.º — telefone 578011.

CEM MIL
VOCÁBULOS TÉCNICOS
DICIONARIO
INGLÊS -PORTUGUÊS

Telefones: 57 99 91 (manha)
54 58 55 (tarde)
243 59 12 (noite)
APARTADO 2938
1100 LISBOA CODEX
TAMBÉM ATENDEMOS
SÁBADOS E DOMINGOS

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

O discurso do ministro do Trabalho

PCP desafia Luís Morales para um debate na televisão

Relativamente à comunicação do ministro do Trabalho, transmitida pela RTP na terça-feira, o PCP emitiu uma nota em que salienta que o método de caluniar este partido «pelas costas» e «insultar na impunidade os trabalhadores» ja existia «muito antes do 25 de Abril e foi largamente usado pelos governantes e serventuários fascistas na televisão e na rádio, nos seus discursos e nas notas oficiosas da Pide».

Para o PCP (que desafia Luís Morales a repetir o que afirmou sobre o partido, «mas num debate na RTP/1, com a participação de um representante do PCP), não pode deixar de se considerar como muito elucidativo, que 24 horas depois do debate entre os secretário-gerais do PS e do PCP, o ministro do Trabalho do Governo AD tenha começado a sua insidiosa provocação contra os trabalhadores e as suas organizações, invocando a revisão da Constituição obtida pela AD com os votos do PS e que tenha repetido o essencial das considerações que no dia anterior à comunicação do dr. Mário Soares tinha expendido sobre a luta dos trabalhadores das empresas públicas ameaçadas pela ofensiva de destruição e saque do Governo AD».

O PCP termina reafirmando que «a arrogância e ameaças da AD podem ser desfeitas com muita rapidez e facilidade. Não se deve guardar para amanhã o que já devia ter sido feito ontem. É preciso demitir o Governo, dissolver a Assembleia da República, convocar novas eleições legislativas».

«Interferir ilegitimamente»

Também a CGTP/IN emitiu um comunicado sobre o discurso do ministro do Trabalho, em que afirma que este procurou «dar a imagem de que a luta dos trabalhadores decorre à margem das leis, escondendo as razões fundamentais do descontentamento popular – que residem na política do Governo AD».

Diz a central sindical que o ministro «foi à televisão nas vésperas da jornada de luta do sector público e nacionalizado para interferir ilegitimamente e ilegalmente no exercício de direitos e liberdades das associações sindicais». E termina afirmando que Luís Morales «prevaleceu-se do monopólio governamental dos tempos de antena da televisão para atacar e deturpar os objectivos de uma luta legítima e exercida no quadro das normas legais, sobre a qual a RTP – embora tivesse ouvido os que ao lado do patronato e da AD se lhe opõem, designadamente a UGT – não permitiu à CGTP/IN que esclarecesse a opinião pública».

O discurso

Na comunicação transmitida pela RTP, Luís Morales afirmou que desde a publicação do novo texto da revisão constitucional «assistimos a uma intoxicação da opinião pública, assente numa alegada ofensiva do Governo e da AD contra conquistas de Abril, fomentada pelo Partido Comunista Português e executada, predominantemente, pelo Secretariado da CGTP Intersindical e direcções de sindicatos nela filiados, que visa neutralizar o funcionamento das instituições democráticas e a acção do Governo».

Depois de referir que o novo texto constitucioal «vem consolidar a sociedade política pluralista garantida pelo regime democrático», Luis Morales disse que o projecto de sociedade defendido pela AD «enquadra-se no modelo económico europeu e constitui já um objectivo em vias de realização assumido pela maioria social e política, representada pela AD e pelo PS».

Mais adiante, o ministro do Trabalho disse, nomeadamente, o seguinte:

A CGTP/Intersindical e algumas direcções de sindicatos nela filiados na sequência de declarações feitas por dirigentes do Partido Comunista, têm levado a cabo em várias empresas acções de greve, perturbações sociolaboral, atingindo em algumas delas a violação de direitos elementares dos cidadãos e a autoridade legítima dos órgãos de gestão. Está agora anunciada uma jornada de luta em algumas empresas públicas, nacionalizadas e intervencionadas para hoje, cujos objectivos, nas palavras dos seus promotores se relacionam com a defesa das nacionalizações e dos postos de trabalho, pretendendo ser uma resposta ao que consideram como ataques do Governo AD ao sector publico empresarial, às conquistas de Abril e ao regime democrático.»

E conclui afirmando que as razões que movem os responsáveis pela jornada de luta «não são do foro laboral, mas sim, razões políticas de fundo, ligadas à revisão constitucional que o Partido Comunista não quis, e ao processo de integração europeia que o Partido Comunista não quer».

Jornada de luta em defesa das nacionalizações

Paralisadas a 100 por cento a maior parte das empresas do sector

A jornada de luta em defesa do sector público, nacionalizado e participado e contra «a política ruinosa do Governo da AD», mobiliza um total de 250 mil trabalhadores, abrangendo os sectores da construção naval, pesca, química, têxtil, metalomecânica, siderurgia, energia, explosivos e indústria vidreira, bem como 25 mil trabalhadores da Reforma Agrária.

Estão paralisados por um período de 24 horas, e a cem por cento, as grandes empresas como a Setenave, Mompor, Parry & Son. Eni Equimeta, Companhia Portuguesa de Pescas, Quimigal/Barreiro, Tinco, Fisipe, Siderurgia e Lisnave. Os estaleiros de Viana do Castelo paralisaram a 95 por cento; e a Sociedade de Reparações de Navios a 85 por cento.

Na Reforma Agrária, que aderiu à jornada, estão paralisados a 100 por cento os trabalhadores dos distritos de Évora e Portalegre. Também aderiram à luta dos sectores público, nacionalizado e participado muitos trabalhadores agrícolas do sector privado.

Os trabalhadores da EDP, que já tinham decidido uma greve de 24 horas antes da convocação desta jornada de luta, estão hoje também paralisados, o que provoca várias anomalias na distribuição da energia eléctrica e do gás da cidade, conforme referimos noutro local desta página. Na EDP a luta prende-se com a tentativa governamental de desmembrar a empresa pública.

Esta greve é apoiada por todos os sindicatos da empresa, com excepção da Fetese e do Sindel. A Federação dos Sindicatos de Quadros, embora tendo-se demarcado da jornada de luta, também adere à greve.

Ainda na zona da Reforma Agrária estão a decorrer hoje concentrações em várias localidades, designadamente em Évora, Montemor-o-Novo, Ponte de Sor, Sousel, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Alpiarça, Coruche e Santarém.

Bancários solidários

O Secretariado Regional de Setúbal do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, a Federação das Indústrias de Alimentação Bebidas e Tabacos e o Secretariado da Federaçãc dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica emitiram comunicados em que condenam a ofensa governamental às empresas nacionalizadas e participadas «cujas consequências serão altamente gravosas para os trabalhadores e consequentemente para a economia nacional».

Nesses documentos salienta-se que os ataques do Governo «vêm comprovar a inteira justeza de luta que o povo trabalhador e o seu movimento sindical unitário vêm travando no sentido da demissão deste Governo, da dissolução da Assembleia da República e da convocação de eleições antecipadas, como forma de pôr cobro à política de desastre nacional e resolver a crise.

A jornada de luta de hoje surgiu na sequência das resoluções do último plenário da CGTP/IN e do encontro das organizações dos trabalhadores dos sectores público, nacionalizado e participado e visa travar «o ataque brutal do Governo AD ao sector público, eixo fundamental da nossa economia, conforme assinala a central sindical.

Pandemónio na capital por falta de energia

Nem "bica" nem "Metro" nos hábitos dos lisboetas

O «Metro» não funcionou, o lisboeta não pôde tomar o seu café de máquina (bica). as bichas para os autocarros não pararam de crescer a partir das oito horas, muitos semáforos deixaram de funcionar: foi o bastante para milhares e milhares de pessoas se aperceberem que a Jornada Nacional de Luta em apoio das empresas públicas, nacionalizadas e participadas, era (e ainda é) um facto.

Convocada pela CGTP/IN como resposta à ofensiva do Governo «AD», a jornada de luta teve na capital e periferia a sua «zona de gravidade», atingindo milhares e milhares de pessoas. Em pouco mais de uma hora o pandemónio instalou-se na capital e arredores. As pessoas acotovelavam-se no Areeiro, em Entrecampos e Sete Rios, áreas onde desaguam numerosos milhares de passageiros procedentes de um triângulo periférico bastante importante. Mas também nos Anjos, no Saldanha e na Praça de Espanha. E, também visivelmente, no Rossio e no Marquês de Pombal (Rotunda).

A participação maioritária dos trabalhadores da EDP na Jornada Nacional de Luta (ninguém esta manhã do Secretariado do Conselho de Gerência e das Relações Públicas) e a adesão de muitos outros do sector dos transportes públicos foram suficientes para que Lisboa tivesse outro movimento, para que a desordem campeasse, o pandemónio aumentasse. Valeu a Carris funcionar quase a cem por cento. Mesmo assim a meio da manhã ainda muitas pessoas que deveriam entrar nos seus locais de trabalho às 9 horas aguardavam vez no autocarro.

Numa rápida sondagem efectuada esta manhã pela reportagem do «DL» foi possível apurar que se perderam milhares de horas de trabalho, dificilmente contabilizáveis. A CP andou normalmente esta manhã nas linhas de Sintra, Cascais e Cintura (Azambuja-Campolide). Foi mais uma razão para se verificar o peso da EDP em toda a capital.

RN não funcionou a cem por cento

Nem só Lisboa viveu e sentiu esta Jornada Nacional de Luta em apoio das empresas públicas, nacionalizadas e participadas, a que aderiram as maiores unidades produtivas, envolvendo cerca de 250 mil trabalhadores. Por sectores: construção naval, pesca, química, têxtil, siderurgia, metalomecânica, energia, explosivos e indústria vidreira.

Entre outras, estas empresas: Setenave (cem por cento), Lisnave, Parry & Son, Sociedade Reparadora de Navios, CPP, Quimigal, Fisipe, Mompor, Sorefame, Equimetal, SN, EDP, ENI e CTM, que paralisaram totalmente, enquanto a SPEL e a Covina pararam três horas. Plenários promovidos noutras empresas públicas permitiram à CGTP/IN, que tomou a iniciativa da Jornada Nacional de Luta, avaliar o elevado grau de adesão que se registava às primeiras horas de hoje.

Os trabalhadores da RN estiveram também na primeira fila dessa luta: aderindo em parte à jornada levaram ao cancelamento de muitas viagens, à anulação de muitas carreiras, designadamente entre Vila Franca e Lisboa e a Costa de Caparica e Almada e a Praça de Espanha. Em vez de carreiras de meia em meia hora, muitos desses serviços só funcionaram de hora hora.

A falta de energia também se fez sentir nos semáforos das zonas mais afectadas (o Bairro Alto não teve problemas, só assim se percebendo que os jornais tenham sido publicados). Mas o circuito da agência France-Presse parou a partir das 6h30. Em muitos dos cruzamentos que «engarrafam» nas horas de ponta, viu-se, surpreendentemente, o trânsito a escoar com mais facilidade e prontidão que em dias normais.

Gás também foi afectado

A CGTP/IN não dispunha a meio da manhã de informações suficientes sobre a amplitude e adesão desta Jornada Nacional de Luta, tudo apontado para que fossem significativas. José Ernesto Cartaxo adiantou ao Lisboa que os engarrafamentos, a confusão e as dificuldades sentidas eram já o resultado da greve. «Uma greve cujas consequências na opinião pública são já visíveis», disse-nos aquele elemento do secretariado da «Inter».

Um pouco por todo o País a EDP marcava pontos e posição nesta luta . O Rádio Clube de Miramar não funcionou por falta de energia, havendo também problemas em Viana do Castelo, Moledo e Caminha, vila esta onde apenas funcionava o hospital. Em Macedo de Cavaleiros só havia energia no hospital e no quartel dos BV. A linha da CP entre Braga e Ruivães, que serve uma faixa industrial de grande importância na zona, não funcionou.

A paralisação da EDP criou também problemas na distribuição de gás em alguns pontos de Lisboa, provocando avarias que em muitos casos ainda não estavam reparadas ao princípio da tarde.

Hotel Baía

Sindicato acusa CGI de desrespeitar a plataforma de normalização

A direcção do Sindicato da Hotelaria do Sul acusou a comissão de gestão interina do Hotel Baía, de Cascais, de violar a plataforma de normalização assinada pela Secretaria de Estado do Turismo e representantes dos trabalhadores.

Em comunicado, a direcção do sindicato afirma que a comissão de gestão admitiu 30 trabalhadores durante o período de greve e promoveu a trabalhadores de hotelaria 15 gorilas, com estes organizando «abaixo-assinados para tentar formalizar a constituição da comissão paritária» que nos termos do acordo deve ser eleita em plenário, por voto secreto e directo.

Acusa ainda a comissão de gestão interina de violação da plataforma de normalização, instaurando processos disciplinares e suspendendo trabalhadores que nos termos do acordo têm todos os direitos.

O Sindicato anuncia que chegou a acordo com a Secretaria de Estado do Turismo para adiar o plenário previsto para 7 de Outubro para que seja clarificado quem tem direito a participar naquela reunião.

Governo continua a violar o direito à contratação colectiva — *acusa a CGTP-In*

A CGTP/IN acusou o Governo de «continuar a política de violação do direito à contratação colectiva, claramente condenada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT)».

Em comunicado, aquela central sindical anuncia que convocou para dia 20 um plenário de federações sindicais para analisar a situação e decidir as medidas a tomar.

Revela que «o Ministério do Trabalho afirmou que não tomará qualquer medida para corrigir as portarias de extensão não representativas relativas a têxteis, vestuário, panificação e CTT».

Aquele ministério publicou portarias de extensão de convenções colectivas de trabalho subscritas por sindicatos da UGT.

Os sindicatos daqueles sectores ligados à CGTP/Intersindical contestaram as portarias de extensão, que consideram uma violação do direito à negociação colectiva, alegando que os sindicatos «subscritores apenas representavam uma pequena minoria dos trabalhadores e que contemplam a retirada de direitos e regalias adquirido».

A CGTP sublinha que a OIT «condenou a actuação do Governo português no processo dos têxteis» e pergunta se o Ministério do Trabalho vai ou não dar cumprimento à deliberação da OIT, assim como «corrigir as portarias de extensão ilegalmente publicadas, que contrariam o direito de contratação».

de ontem para hoje

Explosão mata nas Amoreiras

UMA explosão provocada pelo acender de um isqueiro, ocorrida na tarde de ontem, na antiga engraxadoria das Amoreiras, em Lisboa, matou o proprietário do estabelecimento (ia abrir como pronto-a-vestir) e feriu com gravidade dois operários e o sobrinho de um deles, José Carlos Pinto do Carmo, de sete aos. O sinistro aconteceu quando a vítima mortal, Armando da Silva Saavedra, de 52anos, accionou o seu isqueiro para acender um cigarro, numa altura em que os dois operários (Fernando do Carmo Lourenço, de 23 anos, e Manuel Nogueira Teixeira, de 28), procediam à colocação de uma alcatifa. Armando da Silva Saavedra, era sócio de uma cadeia de estabelecimentos de pronto-a-vestir. No local compareceram elementos da Polícia Judiciária e dos Sapadores Bombeiros.

Quatro automóveis para a «sucata»

Um autocarro «laranja» da Carris, que transportava pessoal daquela empresa entre o Arco do Cego e a Musgueira, despistou-se na madrugada de ontem na Avenida Rainha D. Amélia, à Quinta das Mouras (Lumiar), danificando na sua marcha desordenada onze automóveis (quatro dos quais ficaram completamente esmagados), um resguardo, uma boca de incêndio e dois postes de iluminação pública. Na origem do acidente (que provocou ferimentos ligeiros no condutor de um dos carros colhidos) parece ter estado o excesso de velocidade do autocarro, aliado ao facto do piso se encontrar molhado.

Disparou sobre a mulher

Depois de ser ouvido pelos Juízos de Instrução Criminal deu entrada no estabecimento prisional de Custoias, o servente da construção civil, Manuel Martins Gonçalves, de 29 anos, residente no lugar do Trigal (Guimarães), que, anteontem à noite, se apresentou na 1.ª esquadra da PSP do Porto, declarando-se autor da morte de sua mulher Rosalinda Oliveira, de 26 anos, operária têxtil. O crime ocorreu no passado domingo, às 22 horas, no lugar de Ponte, naquele concelho, onde a vítima vivia temporariamente com a mãe, Brígida de Oliveira, e onde foi morta com um tiro desfechado à queima-roupa na cabeça. Manuel Gonçalves, quando se apresentou na esquadra após ter entregue a pistola com que praticara o crime, terá afirmado que a atitude que tomou foi originada pela mulher lhe ser infiel e por ter ainda ouvido uma conversa entre Rosalinda e uma amiga, onde fora dito que lhe pretendiam envenenar as bebidas.

Matou o tio à facada

A GNR de Arcos de Valdevez deteve e enviou já ao Tribunal Judicial daquela comarca, Maria Rodrigues, solteira, de 34 anos, acusada de ter morto, na madrugada de ontem, a golpes de navalha, o tio, António Maria, de 61 anos, solteiro, reformado, residente no lugar do Rio Frio. Na origem do crime terá estado uma questão de partilhas.

Bacalhau estragado nas Caldas

Acusados de deterem para consumo público 27 quilos de bacalhau impróprio para consumo, posteriormente inutilizados, dois comerciantes, gerentes do restaurante «O Cortiço», nas Caldas da Rainha, foram condenados no Tribunal daquela comarca. Florindo Madeira Eusébio e Vítor do Couto Frazão sofreram respectivamente as penas de 10 dias de prisão efectiva e 50 e dez contos de multa, ou em alternativa, 66 dias de cadeia.

Criança electrocutada por secador

Ao enxugar o cabelo da sua boneca com um secador eléctrico, uma menina de sete anos, Susete Fátima Teixeira Carrilho, deixou cair o aparelho na banheira cheia de água onde se encontrava, acabando por morrer electrocutada. O acidente ocorreu no quarto-de-banho da sua casa, Rua 14, em Belas (Sintra).

Estátua de S. Francisco no Funchal

No próximo domingo, o bispo do Funchal, D. Teodoro Faria, inaugurará uma estátua de São Francisco de Assis que foi adquirida por subscrição pública a partir das organizações «franciscanas», integrando-se a cerimónia nas comemorações do oitavo centenário do nascimento daquele santo. A estátua soube-se ontem será colocada no jardim municipal do Funchal, onde outrora houve um convento e igreja de São Francisco.

«Fenómenos estranhos» nos Açores

Um técnico do Instituto de Meteorologia e Geofísica desmentiu ontem a existência de fenómenos estranhos (fumos vulcânicos) no mar entre as ilhas São Miguel e Terceira, nos Açores. O técnico, que efectuou um reconhecimento aéreo à zona marítima onde ontem à tarde um piloto da aviação civil assinalou o que lhe pareceu algo de anormal, adiantou que «nada foi observado». Registe-se que naquele local (banco de D. João de Castro), com actividade vulcânica permanente, ocorreu em 1720 uma grande erupção submarina, que causou dificuldades à navegação devido à forte emissão de rochas e de pedra-pomes.

Apresentação da indústria nuclear francesa

O "milagre energético" explicado aos portugueses

Durante três dias, técnicos da indústria nuclear francesa explicaram diligentemente aos especialistas portugueses de assuntos energéticos o modo como a energia do átomo opera o «milagre» do renascimento económico e da independência nacional da França. Ou, se quisermos, a maneira como aquele país caminha para o Paraíso...

Os representantes da «Framatome», «Alsthom-Atlantique», «Cogéma» e «EDF» tudo fizeram para que nos sentíssemos «mais seguros», para utilizar a expressão de um adido de imprensa francês presente no encontro.

Mas, vimo-lo ontem, a realidade nuclear francesa difere em muitos aspectos do quadro idílico que nos foi traçado.

Poder-se-á dizer que, ao fim de contas, ficou por provar o essencial, e que neste caso constituiu a premissa de que se partiu: a energia nuclear não é uma hidra de sete cabeças, e pode ser perfeitamente dominada, em termos tecnológicos.

É esta a questão, parece-nos, que importa esclarecer junto da opinião pública.

Uma central nuclear é uma fábrica de produção de energia eléctrica. Ao contrário das térmicas – existentes no nosso país – as centrais nucleares aproveitam o calor produzido pela fissão do átomo de urânio para aquecer a água que vai mover a turbina.

De todo este calor, apenas se pode aproveitar cerca de 30 por cento, enquanto o restante tem que ser eliminado através de um circuito de refrigeração, que requer grandes caudais de água.

Os problemas que as centrais nucleares levantam têm, no essencial, a ver com a circunstância de se operar com uma «matéria-prima» de elevada radioactividade. Este fenómeno consiste na libertação de pequenas partículas muito activas, energéticas e altamente instáveis, com um tempo de desintegração que pode levar muitos anos.

As radiações são perigosas, porque podem atravessar corpos, destruir tecidos e produzir mutações irreparáveis na estrutura genética.

Fábrica de morte

Uma central nuclear não é uma bomba atómica, nem pode explodir como tal.

Mas pode registar acidentes de diversos tipos, decorrentes do seu próprio funcionamento. Somente que, ao contrário de outras, a energia nuclear tem gravíssimas implicações humanas, sociais e ambientais, nunca antes colocadas.

Para tornar as coisas ainda mais sérias, existem problemas técnicos que o actual estado de desenvolvimento e tecnológico ainda não pôde resolver.

Um deles, é o da eliminação dos resíduos radioactivos produzidos pela fissão do urânio durante o funcionamento da central.

Os resíduos gasosos e líquidos, apesar de radioactivos, apresentam menos problemas: disseminam-se na atmosfera, ou na água.

Mas a maior parte são sólidos: enterrados em minas de sal, depositados no leito dos mares ou conduzidos para fábricas de reprocessamento, constituem sempre um perigo.

E bastará recordar a recente contestação do lançamento de resíduos radioactivos ao largo da costa galega, ou a observação de contentores destruídos por Cousteau no fundo do oceano, para se ter uma ideia da amplitude do problema.

Outra questão irresolúvel, é a das fugas radioactivas. Com efeito, a maioria dos acidentes registados, envolvem problemas de contaminação das águas de refrigeração, a partir de rupturas no núcleo do reactor, lançadas nas águas correntes.

As consequências sobre o meio são óbvias. A radioactividade não é visível, mas desloca-se a longa distância.

Nessa «viagem», os seres vivos fixam e concentram certos elementos no organismo. Disseminando-se no ar, passando à água, e desta ao solo, a radioactividade é absorvida pelas plantas, e pelos animais que as comem. No termo desta cadeia alimentar, está o homem.

É absurdo falar de doses mínimas admissíveis no organismo humano: a radioactividade **nunca** é inofensiva. Ela acumula-se ao longo do tempo e as enfermidades que pode causar, não aparecem subitamente, à excepção dos casos de radiação forte.

E a segurança das populações?

O perigo de acidentes aumenta na proporção do número de centrais em funcionamento.

A contaminação térmica dos rios ou dos mares pelas águas de refrigeração, a temperaturas mais elevadas do que o normal, traduz-se numa alteração das respectivas propriedades e, consequentemente, num impacto improvisível sobre os seres vivos e o equilíbrio ambiental.

Por outro lado, para impedir a proliferação de organismos nos circuitos de arrefecimento, adiciona-se normalmente cloro e hipocloro – na central de Vandellós, em Espanha, atinge as 300 toneladas ano – à água de refrigeração. Tintas metálicas de elevada toxicidade são também utilizadas periodicamente para isolar as tubagens das centrais.

O tempo de vida de uma central é curto. Passados vinte a trinta anos, o interior do reactor estará tão radioactivo, que passará a constituir uma ameaça permanente. O desmantelamento de uma central poderá esperar centenas ou milhares de anos...

Finalmente, pouco se tem equacionado o problema de segurança das populações vizinhas. O acidente na central de Three Mile Island, nos Estados Unidos, em Março de 1979, colocou pela primeira vez, de uma forma dramática, a impossibilidade de evacuação das populações, que vivem a uma certa distância das centrais.

Sobre estas e outras questões que a energia nuclear suscita, nada disseram os responsáveis pelo programa nuclear francês. «Et pour cause»...

Carlos Pessoa

Grande desfile artístico na noite dos "Prémios de Imprensa"

Está a ser rodeada de todo o carinho a elaboração do festival que a Casa da Imprensa promove, a 22 do corrente, no Coliseu dos Recreios, para entrega dos «Prémios de Imprensa-81», a meia centena de figuras destacadas do bailado, cinema, desporto, fado, música erudita, música ligeira, rádio, tauromaquia, teatro declamado, teatro ligeiro, televisão e «travesti».

Pode já revelar-se que o espectáculo abre com a exibição de um sensacional «ballet» estrangeiro, seguindo-se imediatamente a entrega das distinções conferidas pelos jornalistas portugueses aos premiados nos vários escalões, em blocos de cinco sempre intervalados pela actuação de artistas dos mais diversos estilos e personalidades: da canção ao fado, do ilusionismo ao circo, do «travesti» ao conjunto vocal-instrumental, da exibição dos últimos vencedores da «Grande Noite do Fado» ao desfile de artistas bem populares da interpretação da telenovela «Vila Faia». Uma equipa de ginastas do Benfica e a turma de futebol do Sporting cantando o seu hino, a primeira presença em Lisboa de Rosa Mota após o magnífico triunfo de Atenas e um mundo de surpresas, tudo se conjuga para tornar inesquecível esta entrega de «Prémios de Imprensa», uma tradição reatada após sete anos de interrupção.

Pode já garantir-se que a festa dos «Prémios de Imprensa» terminará, impreterivelmente, às 0 e 45, de molde a estarem assegurados os transportes dos espectadores para qualquer ponto da cidade e arredores.

MONTEPIO GERAL

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS NO EDIFÍCIO DA SEDE, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, NA RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89, EM LISBOA.

PROSSEGUE HOJE, A ASSEMBLEIA EM REFERÊNCIA, COM INÍCIO ÀS 18 HORAS, INTERRUPÇÃO ÀS 20 HORAS E PROLONGAMENTO A PARTIR DAS 21 HORAS, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

— DISCUTIR E VOTAR OS PROJECTOS DOS ESTATUTOS E REGULAMENTOS DE BENEFÍCIOS DO MONTEPIO GERAL E DOS ESTATUTOS DA CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA, ELABORADOS PELA COMISSÃO ELEITA NA 4.ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE 30/3/77, QUE TEVE LUGAR NO DIA 21 DE ABRIL DO MESMO ANO.

LISBOA, 14/10/82.

Município de Lisboa

EDITAL N.º 126/82

«CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DE UMA LOJA SITUADA NA RUA DO LUMIAR, N.ºs. 57/59»

(Processo n.º 14/82/HP)

Faz-se saber que no dia 28 de Outubro de 1982, às 9 horas e 30, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, Av.ª 24 de Julho 171, (Alcântara), a concessão supracitada.

O programa de concurso e as condições serão publicadas no «Diário Municipal» e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Setembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Nuno Krus Abecasis

ensino

Universidade de Coimbra

Professores anunciam greve

Professores e assistentes da Universidade de Coimbra vão fazer greve às aulas na primeira semana de Novembro – foi ontem anunciado em conferência de Imprensa.

Os docentes exigem que a verba correspondente ao subsídio de dedicação exclusiva que auferem seja contabilizada para todos os efeitos, designadamente, pensão de reforma e subsídios de férias e de Natal.

Em documento distribuído durante a conferência de Imprensa, os professores da Universidade de Coimbra afirmam que a situação actual é «verdadeiramente anómala», porque a partir do momento da aposentação os docentes ficam sem 35 por cento do seu vencimento.

Pereira Coelho, catedrático da Faculdade de Direito, afirmou que a luta dos professores não tem por base uma reivindicação salarial mas apenas exigir que a administração cumpra a lei.

Referiu que a situação que agora se vive surgiu há cerca de dois anos, quando a Assembleia da República, pela Lei 19/80, alterou o anterior estatuto da carreira docente.

De acordo com essa alteração, o subsídio de dedicação exclusiva passou a fazer parte do próprio vencimento dos professores e não a remunerar trabalho extraordinário, como até então sucedia.

Pereira Coelho sublinhou que as pretensões dos docentes foram consideradas justas pelo próprio Ministério da Educação, mas apesar disso a situação tem vindo a arrastar-se sem que tenham sido atendidas.

Abílio Hernandes, assistente da Faculdade de Letras, disse que idêntico problema foi resolvido satisfatoriamente noutros sectores da Função Pública e anunciou a realização de um plenário de professores para o dia 10 de Novembro a fim de serem plenadas novas acções, caso a questão não tenha sido resolvida até lá.

Referiu o caso de dois professores universitários que já faleceram e cujas viúvas estão a receber uma pensão inferior em 35 por cento à que tinham direito.

Durante a conferência de Imprensa, foi ainda sublinhado que a reivindicação dos docentes universitários em regime de dedicação exclusiva foi apoiada, pela quase totalidade dos professores e assistentes universitários, pela Reitoria e pelos conselhos científicos das várias Faculdades e ainda pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas.

Um parecer do Conselho Científico da Faculdade de Direito de Coimbra, aprovado em reunião deste órgão em 14 de Maio, considera que o subsídio de dedicação exclusiva deve ser contabilizado no cálculo dos subsídios de Natal e de férias bem como na determinação da pensão de aposentação.

Região Centro: faltam 14 mil salas de aula

«Tudo aponta para que os anúncios bombásticos das novas medidas do sector do ensino não sejam mais do que uma cortina de fumo e uma manobra de diversão para esconder os problemas e as carências estruturais existentes», afirma a comissão directiva provisória do Sindicato dos Professores da Região Centro num comunicado em que aponta algumas dessas carências naquela zona do País.

No início deste ano lectivo faltam na Região Centro 300 escolas (é o Ministério que o diz, sublinha o comunicado sindical); só no sector do ensino primário faltam 14 000 salas de aula; no ano passado 6000 crianças ficaram sem direito à frequência da escola. As que têm vaga na escola, são «armazenadas» nos edifícios existentes, ainda que desapareçam os recreios para surgirem pavilhões provisórios (que depois se transformam em definitivos, caso da escola D. Duarte), mesmo que as turmas tenham 30, 40 ou mais alunos, mesmo que os edifícios escolares sejam amputados dos ginásios (Escola Secundária de Vieira de Leiria); mesmo que existam quatro classes do ensino primário e duas da telescola a funcionar em duas salas de aula (Ribeira de Fráguas, concelho de Albergaria-a-Velha); mesmo que a degradação dos edifícios seja alarmante e as condições de trabalho inumanas (Escola Secundária N.º 2 de Aveiro, Escola Secundária de Penacova), mesmo que existam salas de aula prontas e que não são utilizadas (Escola Primária de Condeixa), mesmo que as prioridades de conclusão das novas escolas sejam uma «autêntica dança».

A CDP do Sindicato da Região Centro propõe-se concretizar uma série de acções como: dinamização sindical; participação na proposta reivindicativa de 1983; um seminário sobre Educação Visual para os ensinos primário, preparatório e secundário, em data a determinar; encontro regional para o ensino especial e elaboração do caderno reivindicativo das escolas P3.

S. Castilho "anuncia" iniciativas do ME

O subsecretário de Estado dos Assuntos Pedagógicos anunciou em Faro a instalação de um centro produtor de material pedagógico para crianças deficientes, em Portimão.

Santana Castilho, acrescentou que, para o efeito, a Câmara Municipal de Portimão pôs à disposição do Ministério da Educação e Universidades o terreno necessário para a construção do centro, que entretanto funcionará em edifício provisório, igualmente cedido pelo Município.

O subsecretário de Estado anunciou também para aquela cidade do barlavento algarvio,da criação de um centro de apoio pedagógico, inserido no processo de formação de professores.

Santana Castilho, que efectuou uma visita de cinco dias a diversos concelhos do Algarve, com o objectivo de tomar contacto directo com os problemas dos responsáveis pelo ensino na região, referiu ainda a instalação em Moçambique da Academia de Educação Cooperativa.

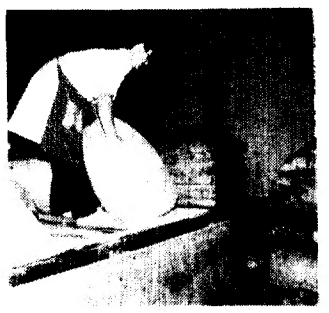
Santana Castilho, que efectuou uma visita de cinco dias a diversos concelhos do Algarve, com o objectivo de tomar contacto directo com os problemas dos responsáveis pelo ensino na região, referiu ainda a instalação em Moçambique da Academia de Educação Cooperativa.

O subsecretário de Estado disse que a iniciativa, que partiu das Caixas de Crédito Agrícola, está já bastante desenvolvida e o projecto a funcionar.

Visita guiada à Reforma Agrária

Por isto tudo estamos na rua

Para Avis, bandeira e modelo da Reforma Agrária, excursionámos. A harmonia. O crescimento a olhos vistos. Um sonho que se materializou ali. Deixem-me contar: há creches (três), centros da terceira idade, supermercados fartos de tudo, oficinas, maquinaria moderníssima, bairros novos, locais de convívio – e, o que é importante, trabalho para todos. É gratificante encontrar homens como Zé Luís, presidente da cooperativa 1.º de Maio. Rocha e veludo, ao mesmo tempo. Um verdadeiro líder. Sem desprimor de outros, homens e mulheres mais anónimos que construíram aquela unidade colectiva de produção, impõe-se destacar essa figura já histórica do processo transformador que se desenrolou no Alentejo.



As mulheres de Avis guiam tractores, carregam sacos... Deixaram de pertencer ao chamado «sexo fraco»

Ele não é o elo de uma cadeia, é motor. Falo neste tom próximo e apaixonado porque aprecio as pessoas que sabem, sem alardes nem bazófias, conduzir ao triunfo o que parece utopia. Nem tudo foram rosas na Reforma Agrária, nem todos caminharam nela animados de ideias nobres, alguns dos fracassos não se devem apenas às **ofensivas**, aos Governos de direita, aos Barretos de passagem. Também houve culpas de dentro. Mas ainda que tudo se desmoronasse restaria a cooperativa 1.º de Maio para testar que a Reforma Agrária, como sublinhou Lino de Carvalho, **revelou-se um elemento insubstituível para o desenvolvimento do Sul.** Mais, acrescentou: **não pretendemos ter o monopólio... podem e devem criar-se empresas agrícolas privadas e cooperativas de agricultores.**

Foi curto o tempo de prova, muitas as agressões, inúmeras as calúnias – mas bastou para ver. Rédea solta tivessem os trabalhadores, condições encontrassem para progedir (créditos, apoios técnicos, política de preços, etc., etc.) e teríamos, dentro de uns anos, não obsiante os erros, os desvios e os oportunismos, uma autêntica revolução económica e social no Alentejo. Mais uma informação: Em oito anos os trabalhadores fizeram investimentos superiores a três milhões de contos, embora tivessem perdido mais de metade das terras de que inicialmente dispunham.

Não temos medo das armas, nem dos cães, nem dos cavalos... vamos à luta sem nada nas mãos.. somente com os nossos corpos. Diz, vezes seguidas, o cooperante Alface que encheu os jornalistas de mimos. Serviu-nos o almoço, vazou vinho nos nossos copos, numa disposição de fazer inveja. Amiúde refere-se aos conhecimentos, aos amigos (estrangeiros e portugueses) que se deslocaram a Avis. «...**são doutores, advogados, professores... eu nem sabia falar com eles. Sou analfabeto.** Sente-se bem no papel de cicerone que costuma desempenhar com as excursões que vão a Avis. Raros são os fins-de-semana em que não aparecem visitantes, gente do Norte, da cintura industrial de Lisboa e até de Trás-os-Montes.

A visita, após o almoço, começou pelos escritórios da cooperativa, Zé Luís convidou os jornalistas a ver os livros de contabilidade, e perguntarem aos funcionários **o que lhes apetecesse**. Nada a esconder, não há segredos. Na creche, segunda etapa, as crianças dormiam a sesta. Acordaram com a invasão de estranhos no seu espaço. Depois: as oficinas, vinte e tal postos de trabalho. Os celeiros estavam cheios de milho, trigo, cevada – do que faz falta.

Mas o prato forte da 1.º de Maio é sem dúvida a pecuária. Aí nenhuma outra cooperativa a bate. **Produzimos 342 mil quilos de carne de borrego por ano,** afirmou Zé Luís. Que maravilha de borregos! São 3200 nascidos há pouco. Metade dos 600 suínos existentes, os de raça alentejana (bons para fumeiro) andam na bolota a engordar. Em Janeiro morrem, facas nas goelas, chamuscados pelo fogo de tojos. Cumpre-se o ritual da matança em que participam todos os cooperantes.

Reparem:as ovelhas já não comem só o que a terra dá. Zé Luís explica como lhes preparam a comida. Ele adora animais. Fala-nos com carinho dos **cabritos lindos que saltam para cima da gente...** e das **meninas francesas,** nove vacas compradas lá fora e que custaram um dinheirão. Cento e trinta contos cada uma. Tratam-nas bem, disse para os encarregados. Elas as «francesas» agradeceram os cuidados com mugidos.

Foi demorada a visita à vacaria, um investimento poderoso. Tudo inpecável em asseio desde as batas brancas do pessoal às vasilhas. **Temos um rendimento médio em leite de 4500 quilos por ano enquanto os índices do País rondam cerca de 2300...** Fiquei banzada. Entretanto Lino de Carvalho adiantara:...**E já a este nível uma empresa de ponta.** Parte do leite segue para Lisboa e o restante é consumido pela população de Avis. A vacaria, durante o ano passado, deu um lucro superior a cinco mil contos. **Este ano será mais pequeno porque deitámos as vacas velhas fora...**

Zé Luís, noite já a comer o dia, mostra-nos as terras abandonadas pelos agrários. **Estiveram sem as terras um ano ou dois e não aprenderam nada. Voltaram a fazer o mesmo. Olhem: o Prates Canelas esse senhor do MAP, destruiu o montado todo na herdade dele. Esta gente só sabe é cometer crimes.** Diz isto sem azedume, sem levantar a voz. É assim Zé Luís – um homem de qualidade. Relata-nos as coisas naturalmente como se não fosse protagoista dos acontecimentos. **Ali... são terras de pequenos agricultores. Nós não lhe tocámos. Estão lá como as herdaram dos pais.**

Por fim no clube náutico, jantámos achegãs pescadas na barragem do Maranhão. Duas ou três intervenções, quase formais, encerraram a visita dos órgãos de informação à cooperativa 1.º de Maio, **Lutamos contra o bloqueio financeiro. Primeiro as reservas, depois as distribuições de terras a chamados pequenos agricultores e agora os leilões de terra aos quais concorrem os familiares dos agrários. Tentámos celebrar contratos com o Estado mas nem nos responderam. Apresentámos um plano que continha medidas económicas e medidas técnicas... e eles recusaram. Só pensam em cometer ilegalidades. Por tudo isto vamos para a rua no dia 14...**

E estão hoje na rua. Em Lisboa. No Porto. Na zona da Reforma Agrária... em todo o País. E não nos venham dizer que os trabalhadores não têm razão. Os lá de baixo, da charneca, que ainda não arrancaram dos calendários a folha do mês de Abril aguardam que o Presidente da República cumpra a promessa que fez solenemente a uma delegação de assalariados rurais da Reforma Agrária: **Não deixarei que os cilindrem.**

Lourdes Féria

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

A situação a que chegou a indústria naval do nosso país, originada pelo desastroso governo AD e pelas administrações capitalistas, que recorrendo a métodos conhecidos do grande capital internacional, vão tentando reduzir os postos de trabalho, as regalias sociais, as conquistas de Abril, é neste momento dramática e tem tido por parte dos trabalhadores uma vigorosa e enérgica resposta.

Estes defendem e defenderão os seus postos de trabalho e as nacionalizações e impedirão todas as manobras para a reconstituição de monopólios.

Esta actuação subversiva do Governo AD, tem sido planeada ao longo destes anos, tendo como finalidade a destruição do sector público e nacionalizado e pôr em prática o pacote laboral que proíbe o direito à greve e instituir a continuação dos contratos a prazo.

Mas na Constituição da República Portuguesa, mantêm-se intactas as liberdades democráticas essenciais.

A paralisação dos trabalhadores da Lisnave na 4.ª feira e a manifestação pelas ruas do Concelho de Almada, o seu encontro com as forças democráticas, os trabalhadores que na Câmara Municipal de Almada estão à frente da gestão autárquica, são a prova efectiva de que na unidade da luta, os trabalhadores com o apoio dos seus aliados naturais conseguirão levar de vencida todas as manobras reaccionárias do patronato, manterão os seus postos de trabalho e todas as conquistas de Abril.

A Câmara Municipal de Almada, não pode nem deve ficar silenciosa, perante a ameaça de despedimento na Lisnave, Parry e Son e Setenave.

Todavia esta ofensiva do Governo AD, não se consubstancia apenas às empresas visadas nesta data. A Sociedade de Reparação de Navios, o Arsenal do Alfeite e a Companhia Portuguesa de Pescas, virão também a sofrer as consequências desastrosas desta governação do actual Governo.

Refira-se ainda que os despedimentos a concretizarem-se, aumentariam de imediato o contingente dos desempregados e os jovens que procuram o primeiro emprego. Verificar-se-iam também prejuízos incalculáveis no sector do pequeno e médio comércio, abrindo caminho a falências no sector.

Perante esta ofensiva extremamente perigosa para os trabalhadores da indústria naval, comércio, etc., cujos efeitos nefastos se sentiriam em todos os sectores de vida da nossa cidade, a Câmara Municipal de Almada, reunida em sessão ordinária no dia 1 de Outubro de 1982, decide:

1.º Solidarizar-se com os trabalhadores da Parry e Son, Lisnave e Setenave, na sua luta em defesa dos postos de trabalho e regalias sociais alcançadas.

2.º Solidarizar-se com todos os trabalhadores da indústria naval, Lisnave, Arsenal do Alfeite, Parry e Son, Sociedade de Reparações de Navios, Setenave e Companhia Portuguesa de Pescas, na luta contra o desmembramento das empresas e defesa dos seus postos de trabalho.

3.º Solidarizar-se com a luta de todos os trabalhadores na defesa das conquistas de Abril, nomeadamente as nacionalizações.

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

Juventude exportada para a Suíça como mão-de-obra barata

Trezentas e sessenta pessoas, na sua quase totalidade jovens, partiram ao princípio da tarde de ontem para a Suíça, como emigrantes a prazo. De três em três meses repete-se na Estação de Santa Apolónia em Lisboa esta partida de trabalhadores portugueses, despachados por caminho-de-ferro.

Vão por um ano, recrutados pelo Instituto de Emigração, dependente da respectiva Secretaria de Estado a solicitação de uma associação patronal helvética.

As más condições do contrato, a falta quase total de protecção e garantia dos seus direitos durante a prestação do trabalho nesse período, são apontadas por alguns ex-emigrantes chegados há apenas dois dias.

«Não somos devidamente informados do custo de vida na Suíça para avaliarmos de modo correcto o que representa o dinheiro que vamos ganhar», diz-nos uma jovem que acabou de passar por essa experiência.

Prosseguiu: «Fui ganhar 1410 francos dos quais me eram descontados 750 para impostos, alimentação e alojamento. O que restava, menos de metade, não dava para viver e muito menos para juntar, dado o custo de vida local. Não é fazendo contas ao valor do franco suíço perante o escudo que se pode determinar se o ordenado é bom ou mau».

«Trabalhava onze horas e meia por dia, em média, cinco dias e meio por semana, sem que alguma vez me fossem pagas horas extraordinárias. Forçada ainda a trabalhar muitas vezes nos dias de folga, sem receber nada por isso».

Todos para hotelaria

O cais está cheio de gente, como é habitual nos dias de sangria nacional: comboios cheios de portugueses que partem à procura lá longe do que não encontram por cá.

«Tenho vinte e três anos, sou de Moncorvo e aceitei este contrato porque cá não arranjei nada onde trabalhar», diz-nos Moisés António dos Santos, que embora transmontano viveu com os pais em Angola até há sete anos. Já se inscreveu no Fundo de Desemprego há dois anos, tendo agora recebido este convite: «Não sei quanto vou ganhar», estranhamos a resposta mas no documento que nos mostrou podemos ver uma melhoria de 100 francos sobre os contratos dos que regressaram há dias.

No rosto uma esperança que não esconde o receio quanto ao futuro. Junto deles mais dois jovens também de Moncorvo, embarcados na mesma aventura. Maria de Jesus Martins Rebelo, de vinte e um anos, e António José, de vinte e dois. O mesmo motivo: falta de trabalho e descrença em melhores dias no nosso País. O António chegou a tirar, um curso de electricidade para viaturas automóveis aliás pago pelo Estado, mas não conseguiu depois colocação. Fez uns «biscates» em hotelaria. Vai agora trabalhar no ramo e frequentar uma escola da especialidade na Suíça.

Aliás vão todos como trabalhadores estudantes. Está no contrato que frequentarão uma escola de hotelaria, só que... Quatro horas de aulas por semana, das quais metade para aprendizagem da língua local, não darão para aprender muito, com a agravante de após onze horas de trabalho ser difícil arranjar forças e vontade para estudar.

Segundo apuramos junto dos emigrantes nos breves minutos que faltvam para o comboio partir uma grande percentagem desta leva são antigos beneficiários do IARN, desalojados das antigas colónias. Foram notificados de que aquele organismo deixará a partir do fim do corrente ano de lhes prestar o apoio material que vinha a ser concedido. Perante o dilema da falta de auxílio e de emprego, tendo a fome, aceitariam ir até para o Inferno, ou será que não vão mesmo para lá.

Dos ex-emigrantes regressados há dias da Suíça com quem falámos, uma jovem de vinte e dois anos, não teve receio em se identificar: «Devemos sempre assumir as responsabilidades pelas nossas afirmações, em especial quando lutamos pelos nossos direitos, contra a exploração de quem trabalha». Sara Mendes Lopes, tem o curso comercial e mora em Santo António dos Cavaleiros na periferia da capital.

Um grande sonho. Mais do que isso uma ambição: Ser enfermeira e se possível de psiquiatria: «Desejaria ajudar os doentes mentais, que a sociedade recusa e condena ao ostracismo».

Filha de um operário especializado com mais quatro irmãos considera-se feliz quanto ao ambiente familiar, sem carências económicas preocupantes: «Dentro da média, pois o meu pai trabalhava muito», explica.

A Sara, enquanto fala connosco ajuda emigrante a carregar as malas para o comboio. É impressionante imaginar o que vai ser para aquela gente, a viagem apinhada durante dois dias e meio. Já com o pé no estribo, outra jovem de vinte e dois anos, Marta Madaleno, com o nono ano de escolaridade e uma grande e prolongada busca infrutífera de emprego, veio da Figueira da Foz, onde vive desde que se viu obrigada a abandonar a sua terra – Angola, para embarcar neste recrutamento de

A jovem Sara critica as circunstâncias em que se processa o recrutamento dos emigrantes e as condições de trabalho na Suíça: «somos máquinas que devolvem à origem logo que se avariam.»

Jovens e esperançosos embarcam para a Suíça fiados num contrato avalizado pela Secretaria de Estado da Emigração. Estarão assegurados os seus direitos?

A viagem já é Inferno

Na estação de Santa Apolónia os serviços de emigração dão-lhes um saco de plástico contendo duas sandes, uma lata de conserva (sardinhas), uma garrafa de sumo e duas peças de fruta. Tudo isto tem de dar até Hendaya, onde chegam no dia seguinte pelo meio dia, vinte horas depois. Ali têm uma refeição normal e recebem outro saco, um pouco mais bem fornecido. Partem para Genebra onde chegam no dia seguinte pelas oito da manhã. Para o caso da Sara, que estava contratada para Argau, um cantão de lingua alemã, viajaria até às dezassete horas, ultrapassando assim os dois dias de viagem.

Logo no dia seguite às 11 horas estaria a trabalhar, mas a algumas emigrantes coube um horário que as obrigou a iniciar o trabalho às oito horas da manhã sem tempo para descansar.

Poucos dias depois de lá estar, numa altura de festas, esteve consecutivamente a trabalhar desde as 11 horas da manhã até às 4 horas da madrugada, sem lhe pagarem mais por isso. Trabalhava no bufete, preparando bebidas e comidas e tinha ainda de atender ao balcão do bar com quarenta lugares.

Foi para lá saudável, eles tem cuidado nisso. Exames análises e radiografias cá em Lisboa e lá, à chegada. Se adoece, ou trabalha ou não lhe pagam. Se é grave vem recambiada sem qualquer indemnização. Não tem assistência médica gratuita.

«Somos máquinas que convém aguentar durante o ano, mas se avariam devolvem ao fornecedor. Findo o ano, devolvem-nas da mesma maneira e requisitam novas». Faz uma pausa e apontando os dentes disse: «temos de possuir os dentes sãos. No entanto o regime alimentar que lá se usa, dá cabo dos dentes. Tive de os tratar lá mas à minha custa. De estar sempre de pé arrenjei um princípio de varizes.

«Quando pretendemos fazer valer os nossos direitos junto do nosso consulado, estes mandam-nos para a organização patronal que, naturalmente não defende os nossos direitos. Começa por se auferir muito menos de metade de um trabalhador suíço que exerça as mesmas funções. Por outro lado somos desconsiderados, não nos tratam como iguais nem como seres humanos. É evidente que nos desprezam e fazem gala da sua ignorância quanto ao nosso país, que nem sabem onde fica», termina com manifesta amargura.

No contrato há duas cláusulas para as mulheres; muito ilustrativas:

«Declaro saber que as mulheres em estado de gravidez não podem trabalhar na Suíça e que, a meu conhecimento, tal não é o caso no que me diz respeito» e «Declaro igualmente que, se estiver grávida de mais de 30 dias durante o primeiro mês da minha estada na Suíça, ver-me-ia na obrigação de regressar ao meu país de origem, pagando a minha própria viagem e reembolsando a passagem de ida».

E o comboio lá vai, lá vai ele a apitar, levando gente como quem leva gado. Em Espanha juntam-se-lhes os nossos «hermanos», mas em menor número numa proporção de um espanhol pata três portugueses, o que faz pensar...

Dentro de poucos anos teremos milhares de «especialistas» em hotelaria «formados» na Suíça nestes cursos acelerados e à média de 1500 por ano. Se alguém disser que a organização patronal suíça «Schweizerhotelier - Verein», está a importar escravos económicos para os explorar com a conivência dos nossos serviços oficiais, é porque se trata de uma pessoa malformada, intriguista e desajustada. Está-se mesmo a ver que tudo isto é por caridade, por pena da nossa juventude desempregada e para ajudar o Governo a acabar com o desemprego: Está-se mesmo a ver...

Só que os jovens que já sofreram no corpo e no espírito este desterro, cujas condições degradantes são do conhecimento da Secretaria de Estado da Emigração. Só que todos esses jovens estão a ser traídos quando levados a assinar contratos sem os informar devidamente das condições de trabalho e de vida que vão encontrar.

Para finalizar esta crónica, uma pequena história edificante:

Uma emigrante, estudante-trabalhadora, depois de vários meses de impecável assiduidade, faltou um dia ao serviço. Foi agredida pelo patrão de tal modo que ficou com o rosto macerado e uma vista magoada.

Queixou-se, e o patrão foi condenado no Tribunal. No entanto ela recebeu imediata ordem de expulsão da Suíça. O consulado nada fez para impedir tal arbitrariedade.

Dias Brito

Estados Unidos, África do Sul e Israel em causa

Continuação da pág. 3

tões transparentes de agressão por exemplo, à soberania das nações, à dignidade nacional.

Tal comportamento, aconselha que os povos de todo o mundo se unam contra este abuso de poder e desrespeito pelas resoluções das Nações Unidas, que a lógica da defesa e expansão do império norte-americano em cada movimento que faça no âmbito internacional, nos diz que é incontido pelo bom senso.

Que se unam os homens e as nações em volta das Nações Unidas e fora desta Organização, com manifestações contra a guerra, contra os armamentos, contra as chacinas de Beirute, contra o «apartheid», contra os «coronéis» da América Latina, etc., etc.

E a par destas manifestações populares, que as instituições e organizações cívicas, culturais, humanitárias, etc., se sensibilizem e ajam, apoiando os propósitos pacíficos das Nações Unidas.

É exemplo estimulante, neste caso, o apoio dado à paz e ao desanuviamento internacional pelo IX Congresso da Federação Internacional dos Resistentes (FIR), que congrega mais de 25 países, cujos membros, de um modo geral, resistiram à opressão e à injustiça, em particular, ao fascismo.

Representa Portugal nessa Federação Internacional a respeitável URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses), que, por esse facto, participou no referido Congresso, realizado em Berlim, no passado mês de Setembro. Aí, o Congresso debruçou-se sobre os problemas da actualidade internacional, encarecendo a necessidade de se empreender acções de reforço à actividade das Nações Unidas, no âmbito da paz, principalmente:

– no desarmamento, em particular, no desarmamento nuclear, sobretudo na Europa, onde estão concentrados o essencial dos armamentos atómicos;

– no respeito da Carta das Nações Unidas e da Carta dos Direitos do Homem;

– na defesa da Nova Ordem Económica Internacional e

– na aplicação por parte de todos os Estados das disposições da Acta Final de Helsínquia.

comunicação social

Carências da informação regional no âmbito da ordenação territorial

Um grupo de jornalistas da Guarda apresentou hoje ao governo civil local um memorando sobre as carências da Comunicação Social regional em termos de uma ordenação territorial.

O documento, feito por solicitação do governador civil, Adriano Vasco Ridrigues, destina-se a ser discutido no âmbito de um seminário sobre ordenação nacional do território a realizar na Covilhã de 18 a 22 do mês corrente.

As consequências da eventual extinção da ANOP, carências técnicas dos órgãos de Informação locais e regionais e apoios estatais à Informação são os principais assuntos abordados na exposição.

Na sua opinião, a extinção da ANOP «vem colocar as regiões do interior num isolamento que se traduzirá por um desconhecimento acentuado dos problemas regionais».

A criação de uma cooperativa, proposta pelos trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa em termos de «régie» é também alvitrada pelos jornalistas neste memorando.

Este órgão integraria, a constitir-se, trabalhadores, órgãos de Comunicação Social, autarquias e empresas ligadas ao sector – e já mereceu o apoio e intenção de adesão das 14 edilidades do distrito de Braga.

Foi ainda salientada a necessidade de se promover a «regionalização» dos órgãos centrais e nomeadamente dos de apoio à Comunicação Social

Na óptica dos autores do documento, esta regionalização de órgãos levaria estes a definir os critérios de atribuição de subsídios ou outras formas de apoio à Imprensa regional.

A necessidade de se divulgarem os acontecimentos regionais para o território nacional e comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo é igualmente defendida no memorando.

Participaram na sua elaboração correspondentes regionais da Radiotelevisão Portuguesa, Radiodifusão Portuguesa, directores dos jornais «A Guarda» e «Jornal de Aguiar da Beira» e José Guerra, sindicalista da ANOP.

«Informação 2» deixa de existir

A «Informação 2» da RTP termina com a entrada em vigor, no dia 15, da nova grelha de programas, anunciou a representantes dos jornalistas da empresa Proença de Carvalho, presidente do Conselho de Gerência.

Proença garantiu que não haverá despedimentos entre os 25 jornalistas da «Informação 2» – e que serão considerados os «casos humanos» dos outros quatro profissionais de Imprensa pagos por «cachet».

O presidente do CG da RTP prestou estes esclarecimentos numa reunião com os delegados sindicais dos jornalistas interessados, a pedido daqueles representantes, Informou ainda que o programa «País, País», até agora realizado nos estúdios de Lisboa, passará a sê-lo no Porto, assim como o último Telejornal 1, de fecho de emissão.

Os profissionais da «Informação 2», no entanto, haviam já endereçado uma mensagem ao Conselho de Ministros para a gravidade de que se revistia a extinção de um noticiário alternativo na RTP, quando se reafirma pretender-se dos órgãos de informação estatizados uma política livre e pluralista em matéria noticiosa

Conselho deImprensa apoia ICJP

O Conselho de Imprensa manifestou à Comissão Executiva do I Congresso de Jornalistas Portugueses o seu apoio à iniciativa, reconhecendo a importância do acontecimento.

Em telegrama endereçado ao SJ, aquele conselho manifesta «a esperança de que o congresso abra novos caminhos para um jornalismo cada vez mais democrático, responsável e livre de pressões políticas e económicas, como as que ameaçam o futuro da ANOP».

O congresso efectua-se em Janeiro nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian.

Jornalistas soviéticos em Portugal

Um grupo de 27 jornalistas da Estónia, Rússia e Azerbaidjão, membros da União dos Jornalistas Soviéticos, encontram-se em Portugal para uma visita turística.

Entre eles, encontra-se Tatiana Tess, de 75 anos, escritora e jornalista do «Izvestia», um dos nomes de maior prestígio do jornalismo da URSS.

Todos aqueles jornalistas (Rádio, Televisão e Imprensa) permanecerão em Portugal cerca de uma semana, deslocando-se a diversos postos de interesse turístico, como Nazaré, S. Pedro de Muel, Marinha Grande, Coinbra, Fátima, Évora e Sintra.

Língua portuguesa

A agência soviética TASS e a sua homóloga angolana ANGO assinaram em Moscovo um acordo de cooperação e trocas de informação em língua portuguesa

O acordo prevê, entre outras matérias, a organização conjunta de uma linha de comunicação Moscovo - Luanda via satélite e a formação de técnicos angolanos de rádio-satélite e rádio-mecânica na URSS.

Assinaram o acordo o vice-director da TASS, Aleksandr Baranov, e o director da ANGOP, Mena Abrantes.

«Ha 18 anos que regressei a Portugal e ainda guardo felizes recordações dos anos que passei na BBC» – assim se expressou Luzia Maria Martins, co-directora da Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, numa visita «nostálgica» (disse ela) a Bush House. Luzia trabalhou como locutora e realizadora nos Serviços Exgernos da BBC nos anos 50 e 60. Na foto: Luzia Maria Martins entrevistada por Manuel Santana para o programa dominical da BBC «Magazine»

No centenário da Associação dos Jornalistas

S.E.C. anuncia no Porto instituição nova de financiamento da cultura

PORTO, 14 – A criação muito em breve de uma instituição nova de financiamento da cultura, «em substituição de alguns serviços burocráticos e centralizados da administração pública», foi ontem anunciada no Porto pelo secretário de Estado da Cultura, Gomes de Pinho, durante a cerimónia de abertura da celebração do primeiro centenário da Associação de Jornalistas e Homens de Letras. De acordo com as palavras do SEC, a nova instituição terá «um amplo leque de atribuições e acrescidos meios financeiros, que se espera não venham a sobrecarregar o OGE, mas sejam provenientes da captação de novos recursos até aqui não explorados ou da canalização para a cultura de receitas até aqui destinadas a outras finalidades». Gomes de Pinho, a propósito da canalização dessas receitas referiu-se concretamente às provenientes dos novos jogos (caso do bingo), cuja regulamentação contemplará tais objectivos. Acrescentou, por outro lado, que a nova instituição será «inovadora também quanto ao modelo da sua própria gestão, à qual se pretende associar de forma institucionalizada artistas e empresários, suscitando a colaboração dos agentes económicos no apoio a iniciativas e projectos culturais e sensibilizando a opinião pública para a necessidade do investimento cultural».

O SEC anunciou igualmente a aprovação, a curto prazo, de uma nova estrutura para as delegações regionais do departamento da cultura, às quais serão conferidos «maiores meios, mais autonomia e capacidade de coordenação dos serviços públicos com intervenção na área da cultura».

Concretamente em relação à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto (AJHLP) instituída, fez ontem exactamente um século, o SEC afirmou que «a obra é indiscutível e o apoio não será discutido», adiantando a disposição do ministério e da secretaria de Estado de contribuírem para que a AJHLP responda «ao desafio em que se traduz reerguer e apetrechar este espaço e pô-lo ao serviço dos vossos sócios e da própria cidade». Recorde-se que as obras de total remodelação da sede da AJHLP, suspensas há vários anos, importam ainda em muitos milhares de contos (só está concluída a parte de cimento e pedra), tendo a SEC contribuído há pouco para o desbloquear da situação. Em resposta ao pedido da actual direcção da AJHLP, o dr. Gomes de Pinho confirmou o reforço financeiro e a disposiçõ de viabilizar a conclusão das obras de acordo com as iniciativas e a actividade daquela prestigiada instituição portuense.

A AJHLP, que nasceu com o objectivo de perpetuar a memória de António Rodrigues Sampaio, então decano dos jornalistas portugueses, falecido em 13 de Setembro de 1882, programou comemorações que se estenderão pelo período de um ano, com destaque para uma série de conferências e colóquios, atribuição de dois prémios no valor de vinte mil escudos cada um (prémio Rodrigues Sampaio, para trabalhos sobre a vida cultural do Porto e prémio Aurélio Paz dos Reis, para reportagem fotográfica) e a inauguração em Meixomil (Paços de Ferreira) da Casa de Antero de Figueiredo, para repouso e trabalho intelectual, doada à AJHLP pela filha do escritor de «Jornadas de Portugal» e «Leonor Teles», que foi sócio da associação e que naquela casa escreveu muitos dos seus livros.

A partir de 1 de Setembro SUBSCREVA OBRIGAÇÕES DO TESOURO/FIP 82
nos balcoes da JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto)
ou em qualquer INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO e rede comercial
da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

Obrigações do Tesouro fip 82 O Pé de Meia mais seguro

Internacional Fascista decidiu

Golpe "chileno" em Espanha se o PSOE ganhar as eleições

— *revela a "Cambio 16"*

Um sector da extrema-direita espanhola prepara um plano de desestabilização semelhante aos utilizados no Chile e Itália nos anos 68, para depois da chegada dos socialistas ao Poder, informa o último número da «Cambio 16».

A revista firma que esta foi a decisão tomada pela Internacional Fascista durante uma reunião extraordinária celebrada nos princípios de Agosto, no principado de Andorra, com a assistência de membros de Portugal, Itália, Alemanha Federal, Chile, Uruguai e Espanha, donde procedia a representação mais numerosa.

De acordo com as fontes citadas pela «Câmbio 16» – a assembleia dedicou-se sobretudo a uma análise da situação interna de Espanha, chegando à conclusão de que «a debilidade dos partidos da direita e a sua fragmentação progressiva conduziriam a Espanha ao comunismo e à sujeição às forças marxistas internacionais.

Embora na ocasião da Assembleia não tivessem ainda sido convocadas as eleições gerais antecipadas, as representações da Alemanha Federal, Chile, Uruguai e Espanha, concordaram na necessidade de fazer um esforço comum para preparar o caminho a um sector militar golpista, aproveitando o descontentamento criado em alguns sectores de Espanha pelas sentenças aplicadas aos implicados no malogrado golpe de 23 de Fevereiro do ano passado, a debilidade do Governo de Calvo Sotelo para lutar contra o desemprego, o separatismo e o terrorismo.

A revista – «Câmbio 16» – acrescenta que se decidiu a criação de «grupos de Acção Patriótica» disciplinados e dispostos a tudo.

As representações portuguesa, italiana e alemã comprometeram-se a fornecer armas e os meios necessários para apoiar qualquer tipo de acção desestabilizadora.

As fontes referidas pela «Câmbio 16» relacionam os planos da Internacional Fascista com a criação do partido «SolidariedadeNacional» e a tentativa de participação de Tejero Molina nas eleições, assim como os planos de golpe de Estado que estava previsto para o dia 27 de Outubro, vespera das eleições.

O ministro do interior, Juan José Roson, anunciou esta semana que estão a decorrer investigações sobre o partido de Tejero Molina. Entretanto admite-se que este partido se retire das eleições, alegando a impossibilidade de contar com a participação do tenente coronel que em 23 de Fevereiro assaltou o Congresso e agora se encontra preso numa unidade militar de Cartagena.

Fontes policiais confirmaram à ANOP que estão em curso investigações relacionadas com o partido de Tejero, com os planos do golpe previsto para o dia 27 de Outubro e suas correlações bem como sobre as suas conexões com o estrangeiro.

Fontes consultadas pela ANOP confirmaram que a representação portuguesa nesta reunião incluiu dois ex-membros da PIDE, cujos nomes não foram revelados. A delegação de Portugal comprometeu-se a dar o apoio logístico que fosse necessário.

A delegação espanhola comprometeu-se, por sua vez, a preparar e executar uma estratégia de terror que contribuisse para implantar em Espanha um regime totalitário antes de um ano. Esta estratégia passaria pela execução de jornalistas, políticos e líderes sindicais em Madrid, Barcelona, Valência e Valladolid.

A revista diz que o arranque da campanha terrorista deveria coincidir com alguma data histórica do anterior regime, pretendendo-se «repercussões internacionais e uma maior mobilização das chamadas forças nacionais»

A representação espanhola pensava utilizar o movimento de solidariedade criado à volta do tenente coronel Tejero Molina, a partir da colecta organizada pelo jornal da extrema-direita »El Alcazar», para financiar o pagamento da multa que lhe foi aplicada no julgamento do 23 de Fevereiro.

Propos-se que este movimento devia ser instrumentalizado à volta da participação de Tejego Molina nas próximas eleições e servir ao mesmo tempo, de ponta de lança desestabilizadora

Polónia

Protestos alastram

A televisão polaca confirmou terem ocorrido quarta-feira distúrbios em Nova Huta, Sul da Polónia, reiterando contudo ser normal a situação no resto do país.

Em Nova Huta, cidade próxima de Cracóvia, 2500 pessoas manifestaram-se em solidariedade com as greves na zona do Báltico.

De acordo com a televisão, os manifestantes, na sua maioria jovens, foram dispersos pela Polícia, que fez uso de gás lacrimonéneo e canhões de água.

Fontes sindicais clandestinas referiram a ocorrência de manifestações e confrontos com as forças da ordem em Wroclaw, no Sudoeste do país.

A comissão coordenadora provisória (TKK) do órgão dirigente do «Solidariedade» na clandestinidade, divulgou um comunicado em que reitera que o próximo dia 10 de Novembro será «a próxima etapa da nossa luta» através de uma greve geral nacional e simultânea, em que «mostraremos a nossa força, organização e coerência com os ideais do 'Solidariedade'».

Fontes dissidentes de Varsóvia apontaram ainda que ocorreram paralisações em fábricas de Poznan, Elbalg e Stalowa Wola, além das de Nova Huta e Wroclaw.

A entrada ao trabalho do turno da manhã efectuou-se normalmente ontem nos estaleiros de Gdansk, cuja militarização foi decretada na terça-feira pelo governo polaco, mas desconhece-se a situação laboral no interior da empresa.

Depois de dois dias de greves e de violentos confrontos nas ruas de Gdansk entre a Polícia e manifestantes que protestavam contra a dissolução do «Solidariedade», a situação era calma nos arredores dos estaleiros Lenine quando os primeiros trabalhadores se apresentaram às 06H00 locais de ontem.

Apesar da normalidade aparente, notícias contraditórias foram postas a circular em Varsóvia acerca da situação laboral no interior dos estaleiros.

As informações são difíceis de controlar, já que as telecomunicações continuam interrompidas entre a capital polaca e os centros industriais do Báltico.

Algumas fontes afirmam que a maioria dos trabalhadores dos estaleiros de Gdansk decidiram ignorar a ordem de militarização e prosseguem, no interior da empresa, a greve de protesto contra a dissolução do «Solidariedade».

Outras asseguram que a resistência cessou de momento e que os trabalhadores adiaram as suas acções para o dia 10 de Novembro, data escolhida para a greve geral de protesto de âmbito nacional.

O «Times» de Londres indicou que foram despedidos na passada segunda-feira quinhentos operários dos estaleiros navais Lenine por haverem participado na greve.

Enquanto isto, a Casa Branca afirmou que as manifestações na Polónia testemunham claramente o «apoio dos trabalhadores polacos à democracia e aos sindicatos livres».

Por sua vez, a agência oficial soviética TASS acusou ontem «elementos clandestinos anti-socialistas» de serem responsáveis pelos «recontros públicos» na Polónia.

Num despacho datado de Varsóvia, a agência oficial soviética declara nomeadamente que «a nova lei sindical provocou uma furiosa reacção por parte dos adversários externos da Polónia Popular». «Os representantes oficiais de diversos países ocidentais, os organismos da NATO e as organizações anticomunistas fizeram declarações provocadoras antipolacas».

O caminho da redenção do Prémio Nobel da Paz

O Comité de Oslo a quem compete atribuir o Prémio Nobel da Paz parece ter-se vindo a redimir, desde 1979, dos seus graves erros, num passado recente, em que a atribuição desse prémio foi como que uma «ratificação» da política internacional dos EUA.

Em 1973 a escolha de Henry Kissinger, **ex-aequo** com o dirigente vietnamita Le Duc Tho (o qual, diga-se de passagem, se recusou a receber o galardão) encheu o mundo de espanto e indignação. Talvez seja desnecessário recordar, mas convém acentuar, que nesse mesmo ano de 1973 Kissinger foi o grande carniceiro do Chile.

Em 1974, talvez para serenar os ânimos, o Prémio foi decente, ao recompensar o conhecido irlandês McBride e o japonês Eisaku Sato.

Mas em 1975 de novo o Comité decide ser a «voz do dono». Em Portugal ainda se ouviram algumas vozes defendendo que o Prémio desse ano fosse concedido ao MFA pela sua acção decisiva para pôr termo às guerras coloniais que há 13 anos ensanguentavam Angola, Moçambique e Guiné-Bissau e que constituiam um foco de tensão e de manutenção do colonialismo e racismo na África Austral. Mas, para o Comité de Oslo, a defesa da paz nada interessava. O que importava era sancionar política de Washington. E, em 1975, premiar o MFA teria sido entrar em confronto directo com os Kissingers, os Carlucci e **tutti quanti.**

Havia, no entanto, duas alternativas conhecidas: ou o padre Xirinacha, que na altura era uma figura mundialmente respeitada pela sua corajosa luta contra o franquismo, ou o cientista soviético Sakharov, um «dissidente» de alto coturno. O Comité decidiu-se por este. Era a ratificação da «política dos direitos humanos», dessa política, que, como os burros, usa antolhos e pretende colocar os cidadãos deste mundo os mesmos instrumentos com que evita os desvios de rota dos muares.

O pior estava, porém, para vir. E veio. Em 1978, o nosso velho conhecido Menahen Begin e o seu companheiro, o falecido Sadat, foram premiados devido aos acordos de Camp David. Nada de mais descarado tinha havido até então: independentemente dos grandes crimes cometidos no passado por Begin, independentemente das consequências então visíveis desses acordos, Begin foi premiado, com Sadat, porque era necessário ratificar, abusando de um prestígio desgastado, a política de Washington em relação ao Médio Oriente.

A partir daí, o Comité de Oslo destruiu a imagem do Prémio Nobel. Talvez por isso tenha decidido recuperar tudo quanto pudesse ainda salvar do seu prestígio. Os três premiados dos anos seguintes (Madre Teresa de Calcutá, Porez Esquível – a outra face, a verdadeira, dos «direitos humanos» – o alto comissário da ONU para os Refugiados foram personalidades, cuja escolha não causou escândalo e se compreende, utilizando um critério minimamente justo.

Neste ano de 1982, os hipócritas de esquerda e os fariseus de direita apostavam no Comité de Oslo para dar incitamento ao sujo e perigoso trabalho ocidental na Polónia. Queriam Lech Walesa como Nobel da Paz. A data da atribuição do prémio, ainda por cima, calhava mesmo bem, agora que a agitação volta a eclodir naquele Estado socialista.

Da direita nada estranhamos. Está no seu campo reconhecido e nada oculto. De certa esquerda, ainda consegue surpreender-nos um pouco. Vejamos, por exemplo, os camaradas internacionais do partido do brasileiro «Lula»: porque se batem por Walesa? Que falta de solidariedade com os seus irmãos do exterior é essa? Com as eleições brasileiras à vista, não seria melhor para esses internacionalistas de velho tipo ver premiado o seu amigo «Lula», e, com isso, auxiliar indirectamente a vitória da oposição brasileira? Tanto mais que ninguém, a não ser os canibais políticos da América Latina, poderia ficar chocado com tal prémio. «Lula» tem sido um grande lutador pelos direitos dos trabalhadores da cintura industrial (frisson–) de São Paulo e de todo o Brasil, tem mostrado como as «aberturas» de Figueiredo são falsas, tem contribuído poderosamente para o movimento a favor da democratização desse Estado entregue aos gorilas desde 1964. Não seria este prémio uma boa recompensa uma boa nova para os defensores dos direitos humanos, em geral, e dos trabalhadores, em especial?

«Lula» ficou, no entanto, esquecido pelos seus camaradas internacionais...

O que eles queriam era outra coisa. Era fazer esquecer os problemas mais candentes da Humanidade, era atiçar o espírito de confrontação, era agravar a tensão Leste-Oeste, era colocar mais um obstáculo à real pacificação da sociedade polaca, era apoiar a superpotência que envergonhadamente servem.

Para grande decepção dos que gostam de brincar com o fogo, o Comité de Oslo decidiu continuar na via de remissão e premiar a sueca Alva Myrdal (lutadora pela desnuclearização da Europa Nórdica) e o mexicano Garcia Robles (que tem propugnado desnuclearização da América Latina). O Comité de Oslo decidiu, em suma, entender o real significado da palavra «paz» e dar o seu apoio aos muitos milhões de cidadãos do Leste e do Oeste que sentem, como prioridade das prioridades a luta pelo fim da ameaça nuclear. Dar o seu apoio, por exemplo, àqueles vinte milhões de cidadãos norte-americanos que agora mesmo decidiram oficializar a constituição do movimento antinuclear dos EUA. É capaz de ser menos «bonito» que premiar Walesa. Mas é, sem dúvida, muito mais decente e mais útil para toda a Humanidade. Tanto do Leste, como do Oeste.

Alice Nicolau

Segundo Arafat

Europa pressionada pelos EUA

Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina, mostrou-se particularmente pessimista a propósito das diligências actuais dos países da comunidade europeia, tendo por fim contribuir para uma solução da questão palestiniana.

Em declarações, no final do seu encontro, em Tunis, com o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, Arafat comentou que, no que toca à questão palestiniana, a Europa «sofre pressões americanas».

O dirigente palestiniano criticou também a Europa pela sua «falta de pressa» na procura de uma solução para o problema do seu povo.

O dirigente da OLP lamentou também as «operações de limpeza» lançadas pelo exército libanês nos meios palestinianos de Beirute Oeste.

Fiquei surpreendido e chocado com as medidas e as práticas do exército libanês», disse Arafat à sua chegada a Tunis, pouco antes do seu encontro com o ministro francês.

Claude Cheysson, por sua vez, censurou Israel por levantar obstáculos à participação da Organização de Libertação da Palestina «num acordo pacífico».

No final da sua reunião com Yasser Arafat, Cheysson disse à TV francesa: «Gostaria de vos dizer que a OLP se lançou na via política. Mas não posso dizê-lo ainda, porque para se lançar na via de um acordo político, era preciso que todos os parceiros estivessem de acordo. Ora o parceiro mais forte da região, Israel, não se tem mostrado nada virado nesse sentido».

«Se isto durar ainda muito tempo, certos elementos incontrolados poderão ser de novo tentados pela violência», acrescentou o ministro.

O inquérito aos crimes de Israel

Dois membros da comissão internacional de inquérito sobre os crimes contra o povo libanês e palestino formada pelo Conselho Mundial da Paz, puseram em relevo, ontem em Jerusalém, as acções de que Israel foi culpado, durante a guerra do Líbano.

O secretário da comissão, John Platts-Mills, antigo deputado britânico, denunciou numa conferência de Imprensa o «crime de agressão» cometido por Israel.

Moçambique vai abrir embaixada em Washington

Moçambique planeia abrir em breve embaixadas em Washintgon, Brasília, Havana, Adis-Abeba e, provavelmente, Bruxelas – soube ontem a ANOP de fontes oficiais.

A medida foi discutida numa reunião recente do Conselho Coordenador do Ministério dos Negócios Estrangeiros e visa alargar o âmbito da diplomacia moçambicana a centros que assumem interesse especial para a sua política externa.

Moçambique mantém actualmente representações diplomáticas, a nível permanente, em Lisboa, Moscovo, Nova Iorque, Dares-Salaam, Harare e Mbabane.

A abertura de uma embaixada de Moçambique em Washington deverá ser acompanhada da nomeação de um embaixador norte-americano em Maputo.

As medidas ontem anunciadas foram interpretadas em círculos políticos de Maputo como a confirmação de uma melhoria substancial nas relações moçambicano - norte-americano, após a crise aberta em Março de 1981, pela expulsão de funcionários norte-americanos acusados de trabalhar para a CIA (Serviços Secretos dos Estados Unidos) em Maputo.

O governo de Washington cancelou então planos para a nomeação de um embaixador em Moçambique e suspendeu uma oferta de trigo a este país.

A ajuda dos Estados Unidos foi retomada no fim do ano passado e alargada há menos de um mês com a concessão de 20 mil toneladas de cereais no valor de cerca de oito milhões de dólares (680 milhões de escudos).

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, manifestaram na semana passada, no final de um encontro em Nova Iorque, «uma vontade comum de melhorar as relações bilaterais».

Observadores políticos consideram que Moçambique beneficiará da melhoria de relações se levar a Administração norte-americana a pressionar a África do Sul no sentido de suspender o seu apoio aos guerrilheiros do movimento antigovernamental Resistência Moçambicana.

A normalização das relações poderá vir a ter repercussões favoráveis para Moçambique tanto no aspecto da ajuda económica norte-americana como nas iniciativas do governo de Maputo para a obtenção de créditos internacionais.

A luta contra o racismo

Pretória admite ter sofrido pesadas baixas

Pelo menos 647 soldados sul-africanos morreram em acidentes desde 1979 e outros 152 pereceram em combate - revelou ontem a revista oficial do Ministério da Defesa «Paratus».

No mesmo período, mais de 3900 homens em serviço ficaram feridos em tiroteios, explosões ou acidentes de estrada – acrescenta a «Paratus».

Entretanto o ministro britânico do Interior William Whitelaw, aceitou ontem «examinar as acusações contra agentes sul-africanos na Grã-Bretanha suspeitos de lançarem operações contra os adversários do regime de Pretória».

Whitelaw recebeu uma delegação Movimento Anti-«Apartheid» (AAM) cujo presidente, o deputado trabalhista Robert Hughes, deu uma conferência de Imprensa no final da entrevista «O ministro do Interior, disse, está determinado a tomar as medidas necessárias contra as actividades ilegais realizadas no nosso país.»

Segundo Hughes, o ministro aceitou também examinar com o Foreign Office a posição dos diplomatas sul-africanos colocados na Grã-Bretanha. A 14 de Março último recordou o presidente do AAM, «uma bomba de 5 kg explodiu nas instalações do Congresso Nacional Africano (ANC) em Londres, causando importantes prejuízos. Em seguida houve dois assaltos às instalações da ANC e da SWAPO (Movimento do Povo do Sudoeste Africano) e depois um certo número de assaltos inexplicáveis».

Presidente da Etiópia em Moscovo

A situação no Corno de África, o problema sul-africano e a questão da Namíbia dominaram as conversações que ontem tiveram em Moscovo o presidente etíope Mengistu Haile Mariam e Andre Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros.

O chefe de Estado etíope actualmente em visita à URSS e o chefe da diplomacia soviética passaram também em revista as iniciativas de paz formuladas pela URSS na 37.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, indica a TASS.

Presumível chefe da ETA preso em França

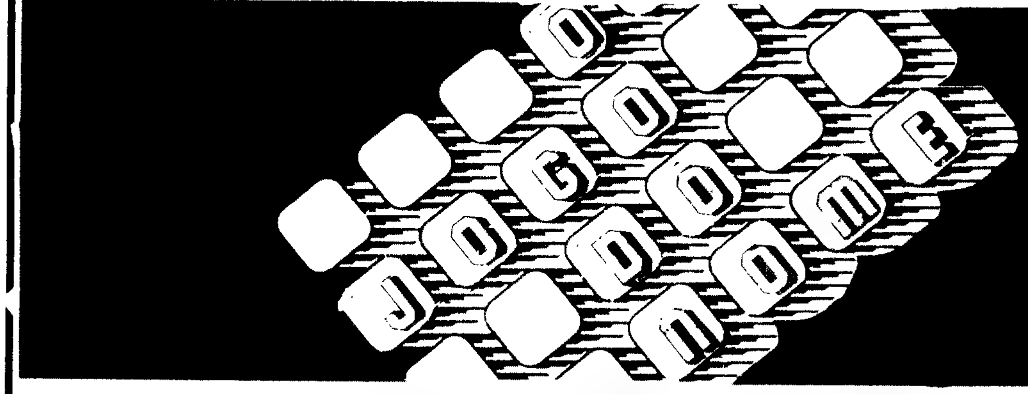
O presumível chefe da ETA político-militar (8. assembleia) foi preso na Costa Basca francesa e inculpado, ontem, de associação de malfeitores, soube-se neste mesmo dia em Bayone de fonte autorizada.

Jesus Abrisketa Korta «Cruxo», 33 anos, foi preso na passada 2.ª-feira ao fim da tarde, em Saint Jean de Luz, em companhia de José Ostoloz Pagoaga, 27 anos. Este último foi posto em liberdade em seguida.

A prisão de Abrisketa verifica-se menos de 15 dias depois da notícia da dissolução de outro ramo da organização independentista basca ETA-PM (7. assembleia).

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 6 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 5, já terminado e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



LETRAS DO JOGO 6

D N A

QUINTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO

RESUMO DO REGULAMENTO

1 **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** - uma única letra maiúscula por quadrado - até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações apóstrofos cedilhas traços de união (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.

M	A	N	U	E	L	S
I	L	V	A	M	A	N
U	F	L	S	I	L	V
A	M	A	N	U	E	L
S	I	L	V	A	M	A
N	U	E	L	S	I	L
V	A	M	A	N	U	E

(exemplo 1)

Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome MANUEL
Ultimo apelido SILVA

A	N	T	O	N	I	Ø
L	O	P	E	S	A	N
T	O	N	I	Ø	L	O
P	E	S	A	N	T	O
N	I	Ø	L	O	P	E
S	A	N	T	O	N	I
Ø	L	O	P	E	S	A

(exemplo 2)

2 **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra [illegible] a sua grelha [illegible] aparecer várias vezes [illegible] que com certeza [illegible] só poderá marcar uma delas. Por exemplo se o nome e Manuel Silva e uma das letras publicadas é um L só poderá marcar com um círculo um só dos L da grelha. Como as letras são tiradas à sorte podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical na horizontal ou em diagonal (exemplo 2) **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola se em 6 jogos de duas semanas cada independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig Candy Fagor e Progress representados por Nacional Rádio SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até as 17 horas do dia do sorteio que será sempre na quinta-feira seguinte a sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4 **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio será anulada a extracção [illegible] valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL [illegible] seguinte [illegible] da feita uma comunicação postal no acto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio também por extracção manual entre esses premiados para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

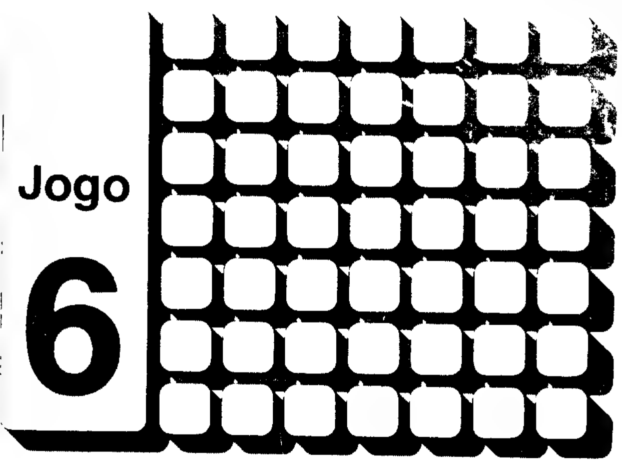
7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que após cada sorteio serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8 Em princípio **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 9 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

1975 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 6



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA ____________

NOME

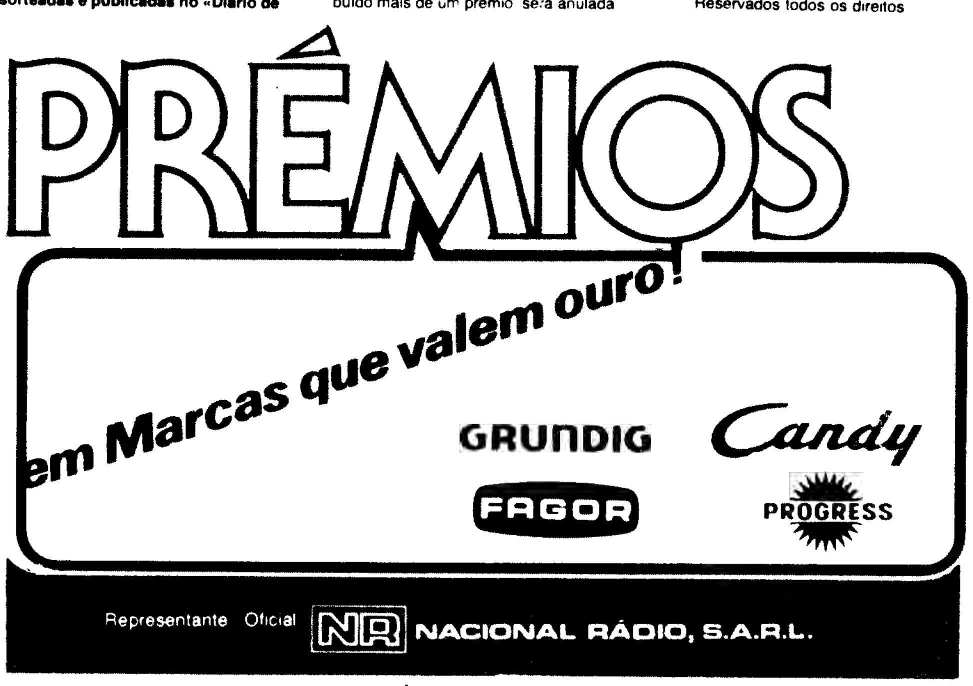
MORADA

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



Jogo 6 – datas a fixar

INÍCIO	2 de Outubro
TERMO	15 de Outubro
DIA DO SORTEIO	21 de Outubro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS	22 de Outubro

El Salvador: prossegue ofensiva da guerrilha

Mais de 75 soldados do Exército salvadorenho foram mortos ou feridos e mais de uma centena feitos prisioneiros em combates com a guerrilha desde a passada segunda-feira nos departamentos de Chalatenango e Morazan (Norte de El Salvador), anunciou em San José (Costa Rica) a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

Segundo o «comunicado de guerra» enviado à France Presse, 17 soldados foram mortos na 3.ª-feira de manhã em Torola, Perquin e San Fernando (departamento de Morazan) e o comandante de Perquin foi feito prisioneiro.

Em Chalatenango os combates fizeram 55 mortos e feridos e 64 prisioneiros entre o Exército, segundo a FMLN.

A frente anunciou igualmente uma campanha de sabotagens contra todos os evículos circulando nas estradas nacionais a partir de amanhã. Desde segunda-feira passada, a FMLN lançou uma operação militar nacional que apelidou de «Heróis e Mártires de Outubro», destinada a celebrar o segundo aniversário da aliança entre os movimentos

Indignação em Espanha com a festa londrina da vitória nas Malvinas

«Afronta ao mundo hispânico», escreve em título na primeira página o jornal espanhol «Diário 16», a propósito do «desfile da vitória» organizado anteontem – «Dia da Hispanidade» – em Londres, para festejar a vitória britânica nas ilhas Malvinas.

Também a Televisão espanhola formulara violentos comentários, falando de «desafio» ao mundo hispânico e verberando o «mau gosto» britânico pela coincidência de datas do desfile «imperialista» e da «festa hispânica».

«Nacionalista, anacrónico e lamentável» é como o «Diário 16» classifica o desfile militar londrino. O jornal escreve ainda em editorial: «Os ingleses organizaram uma farsa arcaica» para celebrar a sua vitória.

«A grande festa londrina não comemorou um triunfo militar localizado e mesquinho, mas antes a vitória colonialista internacional sobre o mundo hispânico», escreve pela sua parte um jornal de extrema-direita: «El Alcazar».

Petição ao Governo argentino

Cerca de duzentos dirigentes políticos argentinos pertencentes a diferentes partidos assinaram uma petição pedindo ao Governo o levantamento do estado de sítio e explicações acerca da guerra das Malvinas, da sorte dos desaparecidos e das causas da dívida externa.

O responsável peronista Italo Luder fez, nessa ocasião, um apelo à unidade de todos os partidos políticos, exortando-os a pôr de lado a sua pretensão de acreditar que um único partido pode resolver os graves problemas nacionais. Além disso, sublinhou a necessidade de fixar a data das eleições gerais prometidas pelos militares.

Nicolaidis afirma-se pela liberdade de Imprensa

O comandante chefe do Exército argentino e membro da Junta Militar, general Cristino Nicolaidis, defendeu uma «liberdade de expressão larga e responsável», insistindo em particular na liberdade de Imprensa.

Num discurso perante os chefes do Exército, Nicolaidis salientou também a necessidade de «aceitar as regras das diferentes opções políticas» e a continuação do diálogo das principais personalidades políticas com o presidente da República, general Reynaldo Bignone, tendo em vista a normalização institucional do país.

É preciso prosseguir o diálogo com os dirigentes dos partidos «de expressão popular e vocação democrática» e este diálogo deve decorrer ao nível do poder executivo nacional, acrescentou Nicolaidis.

Comentadores acharam, pelo menos, evasivas as referências aos partidos «de expressão popular e vocação democrática».

Advogados presos

Uma organização internacional de juristas com sede em Genebra apelou hoje ao Governo argentino para que liberte todos os advogados que se encontram detidos sem terem sido julgados ou condenados.

Numa carta dirigida ao Governo argentino, o centro para a independência de juízes e advogados refere-se especialmente à situação de sete advogados que se encontram detidos há seis ou mais anos.

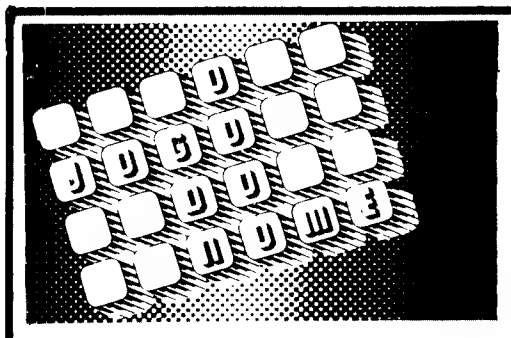
A sua detenção, afirma-se no documento, constitui uma séria ameaça à independência da profissão e a libertação destes advogados seria «uma prova concreta da anunciada intenção do Governo de restaurar a democracia

Cinco mortos numa refinaria da TEXACO

Cinco pessoas morreram e sete ficaram feridas quando uma unidade de uma refinaria da TEXACO se avariou, derramando um combustível superaquecido – revelou hoje um respnsável da companhia. O desastre ocorreu na refinaria de Port Arthnr, no estado norte-americano do Texas.

Charlie Rentz, porta-voz da TEXACO, disse que os cinco mortos «arderam» quando a unidade, utilizada para o tratamento de gasolina, se avariou.

Não houve explosão segundo a administração, mas trabalhadores afirmaram ter ouvido um ruído semelhante ao do motor de um avião momentos antes do acidente.



ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 6

Candy FAGOR

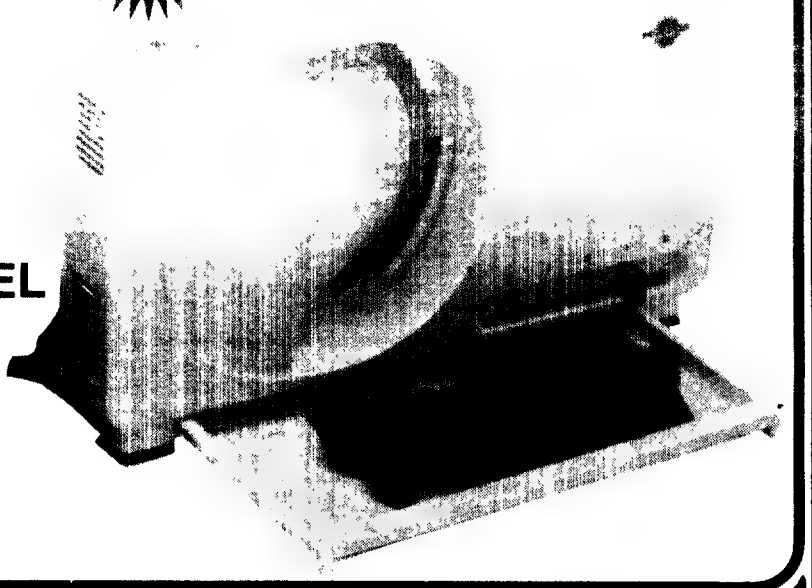
das Conceituadas Marcas ... que valem ouro!

GRUNDIG

PROGRESS

Concorra ao 6.º Jogo do Nome: vai ser o último deste ano e valiosos prémios esperam por si!

11.º a 15.º PRÉMIOS DO JOGO 6 uma fiambreira PROGRESS K62EL no valor de 5000$00



PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RADIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 6 – LISTA DE PRÉMIOS

1.º – Um COMBINADO FAGOR C365	53 200$00
2.º – Um TELEVISOR GRUNDIG A310 a cores	42 250$00
3.º – Uma MAQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P641	37 500$00
4.º – Um ASPIRADOR PROGRESS P96 PLUS	19 700$00
5.º – Um RADIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9 350$00
6.º a 10.º – Um RADIO RELOGIO GRUNDIG CS 800 cada	6 600$00
11.º a 15.º – Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL cada	5 000$00
16.º a 25.º – Um RADIO GRUNDIG Portatil PARTY BOY 700 cada	4 100$00

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

exclusivo

15 de Novembro

Eleições Gerais no Brasil

■ **Do correspondente da «Novosti» em Brasília**

BRASÍLIA – Quando se folheia a Imprensa brasileira ou se fala com políticos desse país, chega-se à conclusão de que esse gigante latino-americano que este ano comemorou o 160.º aniversário da sua independência, vive um dos momentos cruciais da sua história.

O principal tema da vida política interna do Brasil são as eleições gerais a realizar no próximo mês de Novembro, as primeiras depois do golpe militar de 1964.

Mais de 50 milhões de brasileiros vão eleger os deputados do Congresso Nacional, os governadores e vice-governadores dos 22 Estados, bem como os órgãos legislativos locais. Segundo a maioria dos observadores, os resultados das eleições determinarão a face política do Brasil onde, desde fins dos anos 70, decorre a chamada liberalização controlada.

A campanha eleitoral desenvolve-se.

O presidente João Figueiredo viaja pelos Estados, enumerando, em comícios grandiosos, as realizações do Governo nas esferas social, política e outras e exortando os eleitores a votar nas candidatos do Partido Social Democrata governante.

Por detrás do «milagre brasileiro»

Para compreender as actuais transformações, é necessário examinar os acontecimentos de um passado recente. Tendo chegado ao Poder em 1964, os militares brasileiros adoptaram uma estratégia económica de reestruturação da economia do país através da atracção, praticamente ilimitada, de capital estrangeiro e estímulo do sector privado e das tendências estatal-monopolistas. A partir da segunda metade dos anos 60, a economia do Brasil é literalmente invadida pelo capital estrangeiro, o que se revestiu de importância decisiva para a consolidação do regime. Só entre 1964 e 1974 os investimentos estrangeiros passaram de 770 milhões de dólares para 5,6 mil milhões de dólares e os empréstimos – de 350 milhões de dólares para 5,1 mil milhões de dólares.

Inicialmente, a política de diversificação e de modernização industrial elevou os ritmos de desenvolvimento económico. Entre 1970 e 1980, os ritmos de produção industrial foram em média superiores a 10 por cento. Ritmos de desenvolvimento especialmente elevados registaram-se nas indústrias de material de transporte, naval, metalúrgica, automóvel, electrotécnica, radioelectrónica, química, assim como na indústria de guerra. Deu-se o chamado «milagre económico».

No limiar da segunda metade dos anos 70, o Brasil transformou-se num país industrial-agrário. Na sua economia dominam dois sectores principais: o estatal e o da grande empresa privada. No sector privado estão representados, sob a forma de companhias mistas, tanto o capital nacional como o capital estrangeiro. Este último foi, no início de 1982, de cerca de 20 mil milhões de dólares. Actualmente, o produto nacional bruto do Brasil é avaliado em 230 mil milhões de dólares. À indústria corresponde 34 por cento, à agricultura 13 por cento, ao comércio 16 por cento, aos transportes e comunicações 5 por cento e aos demais ramos 32 por cento. Pelo seu desenvolvimento económico o Brasil passou a acupar o 10.º lugar no Mundo.

Cresce a oposição ao regime

O desenvolvimento do capitalismo brasileiro foi acompanhado de importantes mudanças sociais e políticas. A grande burguesia consolidou-se, não se contentando já com o papel de aliado passivo do Exército, cujas funções se limitavam à esfera económica. Cresceu em termos quantitativos a chamada classe média, sobretudo a parte ligada ao sector estatal e ao aparelho administrativo. O proletariado quase triplicou, elevando-se a sua consciência de classe. No campo brasileiro intensificou-se o processo de diferenciação. As fileiras dos assalariados rurais foram rapidamente engrossadas por camponeses sem terra. O desejo desses grupos sociais de desempenharam um papel mais activo na vida política do país entrou inevitavelmente em choque com a estrutura de poder que existia no Brasil desde o golpe de 1964.

As medidas adoptadas pelos militares, levaram à criação de um sistema político bastante peculiar. Em 1966, por decreto, foram criados a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) oposicionista, assim como uma forma de gestão constitucional na qual o poder executivo obteve amplos poderes à custa da redistribuição das funções dos órgãos legislativos e judiciais. O regime militar aproveitou-se largamente da legislação de excepção. Os direitos democráticos e as liberdades cívicas foram reduzidos. Tudo isso descontentou as mais diversas camadas da sociedade brasileira cujos sentimentos oposicionistas se reforçavam à medida que cresciam as dificuldades económicas.

Recrudescem as dificuldades económicas

No fim da década de 70, a inflação e a dívida externa (cerca de 50 mil milhões em 1979, e 63 mil milhões em 1982) puseram fim ao «milagre económico brasileiro». Em muitos ramos da indústria havia uma tendência para a queda da produção. Apareceram de novo os problemas crónicos do país. Só este ano o Brasil será obrigado a recorrer a empréstimos no valor de mais de 14 a 16 milhões de dólares. Assinale-se que mais de metade desse dinheiro se destina a cobrir os créditos já existentes. Entretanto, milhões de brasileiros continuam a viver numa situação difícil. Em 1978, as receitas anuais de 96 milhões de pessoas (80 por cento da população) não ultrapassaram os 200 dólares. Como admitem os próprios círculos governantes, cerca de 30 milhões de brasileiros vivem na miséria e mais de metade da população não come o suficiente. Existem 4 milhões de desempregados. Cresceram bruscamente a mortalidade infantil e a delinquência.

A maioria dos brasileiros considera que o regime militar é incapaz de resolver os problemas ligados ao desenvolvimento do país e que os sacrifícios que o Governo lhes exigiu durante 10 anos foram inúteis. No país agravaram-se as contradições sociais. Cresceram rapidamente a influência e o papel da oposição legal reunida em torno do Movimento Democrático Brasileiro que defende o restabelecimento do regime constitucional no país.

Sob a influência desses factores as forças centrífugas reforçaram as suas acções dentro do grupo governamental. No bloco governamental apareceram bancadas a defenderem a renovação democrática das estruturas políticas. Uma parte da burguesia não monopolista, que antes apoiava o regime militar, preferiu passar à oposição. No país intensificou-se o movimento grevista.

Presidente Figueiredo

«Liberalização controlada»

Em 1979, mais de 2 milhões de pessoas participaram em paralisações. Apesar do rigoroso controlo, os sindicatos alargaram a sua participação na luta pelos direitos dos trabalhadores. Em várias regiões os operários começaram a formar comités locais independentes que se negaram a cumprir as ordens dos sindicatos oficialmente organizados. No campo, intensificou-se a luta contra os latifundiários, em prol de uma reforma agrária radical. Agravaram-se as relações entre o Governo e a Igreja. Influenciado pelas amplas massas, o clero católico exigiu o restabelecimento das normas democráticas, a observância dos direitos mais elementares do Homem e a cessação das arbitrariedades.

Era a primeira vez desde 1964 que o regime governante enfrentava um movimento social tão amplo a favor da democratização. Para impedir a continuada restrição da base social do regime e evitar o seu isolamento, os elementos mais previdentes da Aliança governante, ao apreciar a correlaçao de forças no país, decidiram atenuar a tensão interna por meio da passagem gradual às formas de gestão democrático-burguesa, o que, ao seu ver, traria a estabilidade política necessária ao Brasil.

Com este objectivo, o Governo de Figueiredo, que chegou ao poder em Março de 1979, proclamou uma política de reestruturação da sociedade brasileira com base nos princípios democráticos e constitucionais, política que a Imprensa local baptizou de «liberalização controlada» ou «abertura».

O processo consiste em adaptar o «modelo brasileiro de desenvolvimento» às condições da actualidade através de diversas reformas a realizar sob rigoroso controlo do Governo sem afectar as bases do regime existente; em elaborar na política interna uma linha que permita atenuar as contradições da actual estrutura do poder; em melhorar as posições do partido governante alargando a sua base social e garantir ao Governo um firme controlo sobre os acontecimentos no país.

Ao realizar este programa, o Governo de Figueiredo concedeu a amnistia a presos políticos e a pessoas que tinham suspensos os seus direitos políticos, anulou parte da legislação repressiva e das restrições às principais liberdades burguesas, fez várias concessões aos sindicatos e aprovou uma lei que restabelece, a partir de 1982, as eleições directas dos governadores.

Reforma partidária

Os êxitos da oposição nas eleições de 1974, de 1976 e, sobretudo, de 1978, obrigaram o regime a fazer concessões na esfera política. No fim de 1979, foi anunciada a «reforma partidária». A sua realização tinha por objectivo, por um lado, restaurar no Brasil o sistema de vários partidos e, por outro, impedir o reforço da oposição. A ARENA governante limitou-se a mudar de nome, passando a chamar-se Partido Democrata-Social (PDS). Do MDB, em que coexistiam diferentes agrupamentos, saíram partidos mais pequenos: o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Partido Trabalhista do Brasil, o Partido Trabalhista Democrático, o Partido Popular e o Partido dos Trabalhadores.

A legalidade foi negada aos comunistas brasileiros, embora os militantes deste partido já não sejam perseguidos.

Em Janeiro último, o Governo lançou uma nova lei eleitoral que proíbe a formação de coligações nas eleições e exige que cada partido apresente uma única lista de candidatos a todos os cargos electivos, colocando, assim, a oposição numa situação muito difícil. Caso algum partido não consiga apresentar essa lista, será afastado das eleições.

Contrariando a decisão governamental, o Movimento Democrático Brasileiro e o Partido Popular fundiram-se sob a égide do PMDB como forma de fazer frente ao PDS nas eleições.

No Congresso Nacional desenvolveu-se uma luta intensa entre os partidos em torno de diferentes emendas à lei da reforma eleitoral. Ao mesmo tempo, a oposição pronuncia-se ultimamente a favor da realização das promessas do presidente quanto à renovação democrática da sociedade, considerando que a anulação da legislação repressiva «não é suficiente para restabelecer a democracia no país». É colocada a questão de dar um conteúdo mais concreto à tese governamental de «conciliação nacional».

Para exame do Congresso foram apresentados importantes projectos de lei que prevêem o restabelecimento no país de eleições directas a todos os níveis, inclusive para a presidência, a convocação de uma Assembleia Constituinte que elabore e aprove uma nova Constituição, a anulação da lei que restringe o acesso dos políticos aos meios de Comunicação Social durante a campanha eleitoral e a ampliação dos poderes do Congresso. No entanto, o PDS recusa-se a fazer concessões e a aceitar compromissos, numa tentativa de manter o controlo sobre o Congresso e o aparelho estatal do país.

Tudo isto prova que o processo de liberalização política ainda está longe do seu fim. Ao decorrer no contexto de uma aguda luta entre diversas tendências políticas, esse processo destaca-se pelo seu carácter inconsequente e contraditório. Mesmo assim já é possível constatar algumas mudanças. Aumentaram as facilidades para a actividade das forças democráticas; intensificaram-se os movimentos operário e sindical; a despeito das restrições, os partidos oposicionistas preparam-se com optimismo para as eleições de Novembro. Segundo a própria Imprensa brasileira, o Governo pode contar com a vitória apenas em 14 dos 22 Estados. Isto torna tensa a atmosfera eleitoral do país.

Militares na crista da onda

O processo de liberalização tem partidários e adversários. Entre estes últimos figuram os círculos da burguesia nacional estreitamente ligados ao capital estrangeiro, assim como uma parte das camadas pequeno-burguesas da cidade e do campo. Para agravar a situação e forçar o Governo a renunciar às reformas programadas, as forças mais direitistas desencadearam entre 1980 e 81 uma campanha de terror político no país.

A direita procura provocar uma intervenção mais activa da parte conservadora do Exército no processo de «reformas controladas» e assestar um golpe nas forças que se pronunciam pelo aprofundamento do processo de democratização. Continuando as Forças Armadas a desempenhar o principal papel na vida do país e conservando nas suas mãos o poder político, muito depende da posição que o seu comando assumir.

A actual direcção do Exército, interessada em manter o equilíbrio de forças no país e em impedir o agravamento das contradições entre os diferentes grupos e coligações, apoia o processo de liberalização e a política do Governo de Figueiredo. Ao mesmo tempo, os militares não se apressam a entregar o controlo do desenvolvimento político do país a um Governo civil. Justamente por isso, são adoptadas medidas que garantam nas eleições de Novembro a vitória ao PSD. Isto asseguraria se tal fosse necessário a eleição, em 1985, de um candidato do Exército para chefe do Estado brasileiro.

Transformar o país numa «potência mundial»

A evolução da vida política interna do Brasil depende de uma série de factores externos ligados ao enfraquecimento das posições dos EUA no continente e ao aprofundamento das divergências entre potências e Estados em vias de desenvolvimento quanto às questões da reestruturação das relações económicas internacionais.

Com o aumento do potencial económico e militar do Brasil, nos círculos governantes tornaram-se mais fortes as tendências nacionalistas: transformar o país numa «potência mundial». A realização prática deste «objectivo estratégico» foi acompanhada por uma mudança da orientação económica e política do país a favor de uma maior independência. A ideia da criação do «Grande Brasil» levou à conclusão de que a «potência em surgimento» pode e deve possuir os seus próprios interesses, «provavelmente autónomos», diferentes dos interesses de Washington. A diplomacia brasileira está consciente de que Washington gostaria de ver a actividade internacional do Brasil ligada em particular ao Ocidente.

Mas, a necessidade aguda da economia brasileira de obter novos mercados, fontes suplementares de financiamento e equipamentos modernos, assim como as dificuldades geradas pela crise de energia e de combustível, levaram o Brasil a ampliar as relações com os países da América Latina, Europa Ocidental, África, Médio Oriente e países socialistas. Tendo renunciado à doutrina de «alianças automáticas» e recorrido ao conceito de «pragmatismo responsável», a direcção do Brasil desenvolve relações com diferentes Estados do mundo, independentemente dos seus sistemas sociopolíticos, guiando-se antes de mais pelos interesses nacionais. ■

DESPORTO

ponta esquerda

João Silva, Otto Glória e Mário Belo: fiscal austríaco não se comove

Otto Glória: elogio

O técnico da selecção de futebol da União Soviética afirmou que a selecção portuguesa melhorou significativamente com o regresso de Otto Glória. Em entrevista à Televisão soviética, Valeri Lobanovski acrescentou que a selecção portuguesa «é capaz de grandes coisas», salientando porém que a sua equipa aspira ao 1.º lugar no Grupo Dois do Europeu de Futebol. Sobre a Polónia, afirmou que **não precisa de apresentações especiais depois do seu 3.º lugar no «Mundial» de Espanha**

Lobanovski substituiu Constantin Beskov no comando da equipa da União Soviética após o último «Mundial».

Tomé: Adeus, Leiria

O treinador Fernando Tomé rescindiu amigavelmente o contrato que o ligava ao União de Leiria, da 2.ª Divisão do nosso futebol. A decisão foi tomada em reunião da direcção e Tomé, que orientava a equipa desde a época passada, despediu-se já dos futebolistas. O jogador José Rocha ocupará interinamente o comando da equipa.

Nosso hóquei lá vai

Conta o nosso prezado colega «Diário de Notícias»:

«A selecção júnior de hóquei em patins estará presente no Europeu, a disputar em Pordenone, efectuando, amanhã, novo treino, após a interrupção motivada pela possível ausência no torneio em que defenderá o título conquistado em Barcelos, graças à compreensão revelada pelo director-geral dos Desportos, pela Covina e pelos próprios jogadores, segundo se soube, ontem, após uma reunião dos dirigentes federativos com o secretário de Estado dos Desportos. «Fica sanado (assim) um «caso» que estava a causar um certo mal-estar nos meios afectos à modalidade e oxalá que esta barragem não possa ter prejudicado os trabalhos orientados pelo seleccionador José Lisboa.»

Benfica em força na Madeira

Os adeptos benfiquistas estão preparando uma excursão ao Funchal no fim do mês, acompanhando a equipa «encarnada» quando for jogar com o Marítimo. Fala-se em mais de um avião fretado por uma nova agência de viagens «Bem-Vindo» (Rua do Salitre, 135, Lisboa).

No nosso grupo

URSS bate a Finlândia

A União Soviética ganhou o seu primeiro encontro do grupo dois do campeonato da Europa de futebol, ao derrotar a Finlândia por 2-0, em Moscovo. Sergei Baltacha (de cabeça, na sequência de um canto) inaugurou aos dois minutos o marcador, abrindo o caminho ao triunfo dos soviéticos.

A seguir ao tento, os soviéticos disfrutaram de várias oportunidades de golo, antes de Sergei Andreev ter elevado o marcador (aos 56 minutos) com um forte remate a 15 metros da baliza, depois de um bom trabalho individual de Alexander Chivadze. Um comentador da televisão afirmou que a actuação da equipa soviética deixou algo a desejar.

Sob a direcção do suiço Palmer, alinharam:

URSS: Dasaev; Bessonov, Chivadze, Demianneko e Vozinski; Buriak, Bal e Shengelia (Evtushenko); Baltacha, Andreev e Oganesian (Borovski).

Finlândia: Kutonia; Laaktinen, Kuumanen, Granskog e Turunen; Remes, Pekkonnen e Mars; Himenko, Utriaini e Valle.

Classificação actual do grupo:

	J	V	E	D	G	P
1. Portugal	2	2	–	–	4-1	4
2. URSS	1	1	–	–	2-0	2
3. Polónia	2	1	–	1	4-4	2
4. Finlândia	3	–	–	3	2-7	0

Próximos jogos: (17 Abr. 83), Polónia - Finlândia; (24 Abr. 83), URSS - Portugal.

Noruega-Jugoslávia

A Noruega conseguiu um resultado inesperado ao derrotar (em Oslo) a Jugoslávia, por 3-1, em jogo do grupo 4 do Campeonato da Europa. Um golo de Tom Lund (aos cinco minutos) deixou antever boas perspectivas para a Noruega que, no entanto, só voltou a marcar aos 68, por intermédio de Arne-Larsen Oekland, pertencendo o seu último tento a Aage Hareide, ao 89.º minuto. Dusan Savic ainda deu uma relativa esperança aos jugoslavos (aos 74 minutos) reduzindo para 1-2.

O triunfo dos noruegueses adquiriu uma maior expressão dado o estado do terreno, muito lamacento, em virtude da chuva torrencial que caiu. Aproveitando-se de um erro do guarda-redes adversário Ratko Svilar, Lund marcou aos cinco minutos e a partir daí esse tento trouxe uma maior tranquilidade à equipa, construindo o segundo golo na segunda parte por Oekland, que joga no Bayer Leverkusen, (RFA).

As equipas alinharam:

Noruega: Nygaard; Berntsen, Kojedal, Hareide e Grondal; Albertsen, Soler (Davidsen 30) e Lund; Dokken (Refvik), Oekland e Thoresen.

Jugoslávia: Svilar; Kampotic, Jovin (Carski, 45 m), Hadzibegic e Stojkovic; Gudelj, Deveric e Petrovic; Savic, Hadzic e Susic (Pasic, 28 m).

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1. Noruega	2	1	0	1	3-2	2
2. Gales	1	1	0	0	1-0	2
3. Jugoslávia	1	0	0	1	1-3	0
4. Bulgária	–	–	–	–	–	–

Próximos jogos: (27 Out.) Bulgária-Noruega e (17 Nov.) Jugoslávia-Gales.

Áustria - Irlanda do Norte

Dois golos do avançado Walter Schachner deram à Áustria a vitória sobre a Irlanda do Norte (2-0) e o reforço do comando do Grupo Seis do Campeonato da Europa. Os irlandeses tinham empatado com a Áustria (2-2) na fase final do «Mundial», em Espanha, mas não conseguiram aguentar a entrada de rompante dos austríacos que, logo aos três minutos, marcaram o primeiro tento com um remate mais em jeito que em força para o lado esquerdo. Os austríacos mantiveram a mesma pressão atacante ainda na 1.ª parte e (aos 39 minutos) Schachner voltou a marcar, desta vez, de cabeça, na sequência de um pontapé de canto apontado por Jurtin.

Sob a direcção do soviético Valeri Butenko, as equipas alinharam:

Áustria: Koncilia; Krauss, Obermayr, Pezzey e Degeorgi; Prohaska, Weber e Gasselich; Schachner, Hagmayr e Jurtin.

Irlanda do Norte: Jennings; Nicholl, McClelland, Donaghy, e O'Neill; McCreery, McIlroy (Stewart), Brotherston e Healy; Armstrong e Hamilton.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.Áust.	2	2	0	0	7-0	4
2.Ir. N.	1	0	0	1	0-2	0
3.Alb.	1	0	0	1	0-5	0
4.RFA	-	-	-	-	-	-
5.Tur.	-	-	-	-	-	-

Próximos jogos: 27 Out. (Turquia - Albânia) e 17 Nov. (Irlanda do Norte - RFA e Áustria - Turquia).

Irlanda-Islândia

A República da Irlanda derrotou, em Dublin, a Islândia, por 2-0 em jogo do grupo sete de apuramento para o europeu. Os irlandeses abriram o activo (aos 35 minutos) por intermédio de Frank Stapleton e fecharam a contagem a 15 minutos do final, pelo centro-campista Tony Grealish. A Irlanda dominou as operações a meio campo e nunca passou por momentos de apuro, excepto em esporádicos contra-ataques islandeses. Apesar da pressão exercida, a Irlanda esperou 35 minutos até Stapleton abrir o activo, a concluir uma jogada entre Mick Robinson e Ronnie Whelan. Antes disso, Gary Waddock teve um remate à barra e Kevin Moran proporcionou uma defesa espectacular a Bjornson. Na 2.ª parte, a Islândia jogou mais ao ataque e aos 59 minutos Gudmundsson escapou-se a Moran, mas não conseguiu bater McDonagh. Aos 75 minutos, o guarda-redes McDonagh repôs a bola em jogo com um pontapé longo, Robinson antecipou-se à defesa islandesa e tocou de cabeça para Grealish, que fez o golo da tranquilidade.

Constituição das equipas:

República da Irlanda - McDonagh; Moran, Lawrenson, Oleary e Walsh; Whelan, Grealish e Waddock; Brady (O Callaghan 65), Robinson e Stapleton.

Islândia: Bjornson; Oskarsson, Halldorsson, Jonson, Geirsson; Gudjohnsen, Gislarson, Ormslev (Margesson, 40); Edvaldsson, Gudmundsson e Pedursson.

Árbitro: Paul Rion (Luxemburgo).

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1. Holanda	2	1	1	0	3-2	3
2. Rep. Irlanda	2	1	0	1	3-2	2
3. Malta	1	1	0	0	2-1	2
4. Islândia	3	0	1	2	2-5	1
5. Espanha	–	–	–	–	–	–

Próximos jogos: (27 Out.), Espanha - Islândia e (11 Nov.), República da Irlanda - Espanha.

Críticas

A Imprensa soviética crítica a selecção de «esperanças» da URSS que empatou com a homologa finlandesa (2-2) em jogo do «europeu» da categoria. Os jornalistas apontam como principal defeito a fraca equipa reunida pelo técnico Valentin Nikolaiev, que constituiu **«uma verdadeira surpresa, pela falta d mobilidade, entusiasmo e coordenação de jogo. Assim, será difícil à selecção da URSS. qualificar;se para a final,** comentam.

Para a Imprensa local, a inclusão de Serguei Rodionov que actuou no «mundial» de Espanha) não deu resultados práticos.

Inglaterra-RFA

A República Federal da Alemanha derrotou a Inglaterra, por 2-1, em jogo particular, em Londres. Rummenige apontou os golos da Alemanha Federal (aos 73 e 83 minutos). O golo inglês foi marcado por Woodcock (aos 85 minutos).

Espanha: supertaça

O Real Madrid (vencedor da última «Taça de Espanha») bateu o Real Sociedade de San Sebastian (campeão de Espanha) por 1/0, ontem à noite, no Estádio Santiago Bernabéu, em Madrid, em jogo da 1.ª mão da 1.ª edição da «Supertaça» que opõe o campeão de Espanha ao vencedor da «Taça». O golo do Real foi marcado pelo holandês Johnny Metgod, aos 44 minutos de jogo.

Assistiram ao encontro 40 mil espectadores. No decorrer do jogo foi expulso o extremo madrileno Juanito. O encontro da 2.ª mão realizar-se-á em San Sebastian, a 28 de Dezembro próximo.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor José Manuel de Carvalho Pinheiro, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

— Faz saber que, pela 1.ª Secção do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e nos autos de execução sumária registados sob o número 7321/A/77 em que é exequente o BANCO PINTO E SOTTO MAYOR, com sede em Lisboa e executados VÍTOR MANUEL JESUS DE SOUSA, ausente em parte incerta e JOSÉ ANTÓNIO SOEIRO DIAS, residente em Lisboa é por esta forma notificado, com a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da publicação do segundo anúncio, o condómino FRANCISCO AGOSTINHO DO PRANTO, que teve a sua última residência conhecida no Largo Conde de Bonfim n.º 5, 1.º Dt.º da cidade de Lisboa de que o direito e acção que o executado José António Soeiro Dias possui na fracção AE, correspondente ao 7.º andar, Esquerdo, do prédio sito em Lisboa, na Rua Professor Reinaldo dos Santos, Lote 1470, freguesia de Benfica, inscrito na respectiva matriz predial no artigo 3175 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 13870, a fls. 131 verso do Livro B-40, fica à ordem deste juízo por virtude da penhora ordenada naqueles autos e que se destina a garantia e pagamento da quantia exequenda de 65 661$70, juros e custas, com a advertência de que é lícito fazer as declarações que entender quanto ao mencionado direito e ao modo de o tornar efectivo.

Lisboa, 6 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito
(José Manuel de Carvalho Pinheiro)
O escrivão adjunto
(António da Silva)

DL 14-10-82
1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA GOLEGÃ

ANÚNCIO

No dia 27/OUT/82, pelas 14h00, no Tribunal desta comarca e nos Autos de Carta Precatória, registados sob o n.º 105/82, pendentes na 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, e extraídos dos Autos de Execução Sumária, que correm termos pela 2.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa sob o n.º 4348 em que são Exequente — Banco Pinto & Sotto Mayor e Executados — Joaquim Antunes Trincão e mulher Ivone Freitas Capela Trincão, ambos residentes em Casal da Ponte — Torres Novas, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de ESC. 40.650$00 o seguinte imóvel penhorado nos ditos autos:

«Prédio rústico, composto de terra de semadura com a largura de dois hastingues, sita nos Rócios Longos, campo, freguesia e concelho de Golegã, confrontando a norte com Guilhermina de Matos Trincão, sul com Dr. José Maria Raposo Sousa d'A. Espargosa, nascente e poente com estrada, inscrito em nome dos executados, na matriz predial respectiva no Art.º 2633, com o valor de 40.650$00 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Golegã sob o n.º 17107 a fls. 51 v.º do Livro B-43».

GOLEGÃ, oito de Outubro de mil novecentos e oitenta e dois.

O JUIZ DE DIREITO
a) — Rui Hilário Maurício

O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) — Bernardino Lourenço Petisca

D.L. - 14/10/82 1.ª pub.

O dr. Domingos Gomes (médico do F. C. Porto) apresentando as «Jornadas de Medicina Desportiva»

Medicina desportiva: debate

De hoje até ao dia 16 decorrem, no Hotel Praia-Golfe (em Espinho) as I.ªs Jornadas de Medicina Desportiva, com o seguinte programa: Aspectos cardiológicos do desporto; Fisiologia do esforço; Traumatologia desportiva (aspectos médicos e cirúrgicos), Inter-relação da Medicina Desportiva e outras Especialidades; Fármacos e desporto e Recuperação funcional do atleta. Estão presentes especialistas estrangeiros: prof. Schneider (RFA); prof. Roy Camille (França); prof. Rost (RFA); prof. Ericson (Suécia); prof. Monti (Itália); dr. Extrang (Suécia); dr. Bestit (Espanha) e prof. Nasovic (Jugoslávia), alguns especialistas nacionais: prof. Cerqueira Gomes; prof. Lopes Vaz; prof. Lesseps Reis; dr. Licínio Poças; dr. José Maria Campos; dr. Rocha Gonçalves; dr. Augusto Costa; dr. Marcos Barroco; dr. Branco do Amaral; dr. Camacho Vieira; dr. Espregueira Mendes e dr. Domingos Gomes.

Futebol: Farense perdeu na Bulgária

Em jogo realizado em Sófia (Bulgária) o Sporting Farense defrontou, em partida particular a selecção de Esperanças daquele país, tendo a vitória pertencido aos búlgaros, por 2-0, tentos resultantes de transformações de grandes penalidades. A partida foi equilibrada e jogada sob chuva miudinha, considerando os portugueses parcial o trabalho do árbitro que «inventou»(em sua opinião) as duas grandes penalidades.

Sob direcção do árbitro búlgaro G. Zvetarov, as equipas alinharam assim:

Bulgária: Ivalov (Z. Michalov); N. Miladenov (Koev), D. Mladenov, Kalistratov (Markv) e A. Michailov; Bakalov (Dragolov), Sirakov (Serafimov) e Sadakov (capitão); Pechilvanov (P. Tenev), Jordanov (Velev) e Zingov.

Farense: Jorge (Tavares); Alves (César), Meneses, Leonardo (Vilaça) e Cajuda; Óscar (Rogério), Alhinho (Mário Ventura) e Alberto (Skoda); Paulo Campos (Campos), Vital e Joel.

«Dias do clube»

Os jogos Atlético - Farense e Barreirense - Belenenses são considerados como «dias do clube» para os associados, respectivamente, dos alcantarenses e dos barreirenses.

Nelinho no Farense

O «internacional» Nelinho assina, no início da próxima semana, contrato com o Farense.

Benje oferece-se

Desejoso de retomar a carreira de treinador, o antigo guarda-redes Benje (que reside em Faro) está na disponibilidade.

«Taça»: desempate

Em jogo de desempate da «Taça de Portugal», o S. Martinho eliminou o Tirsense, vencendo por 1-0 o encontro ontem efectuado. Hoje, às 18 e 30, realiza-se o sorteio para a nova eliminatória, que não envolve, ainda, as da equipas divisão principal.

Reservas lisboetas

Prosseguiu, ontem, o campeonato de reservas da AFL, tendo-se verificado os seguintes resultados: Belenenses-Estoril, 0-1; Sporting-Sacavenense, 6-1; Torriense-Benfica, 3-4; e Odivelas-Atlético, 3-1. O Benfica manteve a liderança, passando, a ter 15 pontos, seguido do Torriense, com 12.

DESPORTO

ponta esquerda

Luz: dezenas de repórteres fotográficos e não só. Como nos conta (imagem em riste) esse verdadeiro repórter-fotográfico que é o nosso colaborador António Capela: «Em primeir plano, está um enfermeiro de profissão. Como este, na beira do relvado do Portugal-Polónia, estavam mais de vinte pessoas (funcionários disto ou daquilo, mas não trabalhadores da imprensa) que, aproveitando os favores da Federação Portuguesa de Futebol, viram o jogo de borla e ali mesmo ao pé. António Capela continua a dizer: «Os cartões oficiais deixaram de valer: os bilhetinhos especiais sempre vão dando até para as famílias e os amigos irem uma vez por ano ao funtebol, como se fossem jornalistas ou repórteres-fotográficos. Para se conseguir o cartão federativo é preciso um trabalhão dos diabos: entra o CNID, a declaração de uma entidade patronal (Imprensa, Rádio, Cinema ou Televisão). Depois, o cartãozinho federativo é atirado às urtigas e toda a malta passa a gozar-nos, com um convitezinho na mão, atrapalhando o serviço dos autênticos profissionais. Não há forma de se emendar este estado de coisas?»

Sporting já não encesta?

Informa o nosso camarada «O Diário»:

«O Sporting não participará do Campeonato Regional de Basquetebol de Lisboa da I Divisão de seniores masculinos, que começa a disputar-se amanhã, segundo comunicaram os dirigentes responsáveis pelo pelouro à Associação de Lisboa.

«As razões assentam na falta de patrocinador, já que as negociações têm decorrido num ritmo lento em relação às necessidades do clube e que já não permitirão, mesmo que se concretizem, a inclusão dos «leões» no lote dos concorrentes aquela competição, o que não quer dizer que não participem no próximo Campeonato Nacional da I Divisão, de que o clube de Alvalade é titular.

«Com esta desistência e de acordo com os regulamentos, o Sporting terá de disputar o Campeonato Regional da III Divisão, além de sanções monetárias.

Madeira: futebol "administrativo"

Foi nomeada uma Comissão Administrativa para a Associação de Futebol do Funchal, que substitui a direcção cessante.

James Thorpe reabilitado

Acusado de profissionalismo, o atleta americano (de origem índia) James Thorpe, campeão olímipico do decatlo e do pentatlo nos Jogos de Estocolmo (em 1912) e falecido em 1953, acaba de ser reabilitado pela Comissão Executiva do Comité Internacional Olímpico, reunida em Lausana. A Comissão – reintegrou Janes Thorpe no seu estatuto de amador. O atleta americano fora acusado nessa altura de ter recebido dinheiro na prática de outra modalidade, o «base-ball». Considerando que esse motivo não justificava uma tal sanção, o Comité Olímpico Americano vinha pedindo há vários anos a reabilitação de James Thorpe, considerado pela comunidade índia nos Estados Unidos como um dos símbolos da luta contra a opressão dos brancos. As duas medalhas de ouro conquistadas em Estocolmo por James Thorpe vão ser entregues a sua filha por Juan António Samaranch (presidente do Comité Olímpico Internacional) por ocasião da próxima reunião da Comissão Executiva do CIO, marcada para Janeiro de 1983, em Los Angeles.

Uma superequipa

Marco Chagas e Zeferino vão pedalar pela 'Mako Jeans'

Anunciada no nosso jornal ainda no decorrer da última «Volta a Portugal» em bicicleta, a tal «superequipa» de ciclismo, para a próxima éoca, aí está: chama-se «Mako Jeans», tem sede em Lantemil, Trofa (sensivelmente a meio do caminho entre o Porto e Famalicão) e as suas cores representativas serão o azul, vermelho e amarelo.

Marco Chagas, Manuel Zeferino e Jacinto Paulinho são três dos «ases» que vão integrar a nova equipa: mas, para além destes, a «Mako Jeans» contará (ainda) com Eduardo Correia, António Pinto e Isidro Miranda. Faltam mais dois ciclistas para o «quadro» ficar completo: há negociações nesse sentido, mas os nomes dos eventuais candidatos não foram revelados. Julga-se, no entanto, que Fernando Fernandes, Alexandre Ruas e Manuel Cunha são de ter em conta.

Foi dito e feito: João Faria, que durante a última «Volta» desempenhou as funções de director desportivo da «Vigaminho», tinha afirmado que estava na forja a constituição de uma equipa para dar brado na próxima época. Os contactos foram-se fazendo e, pronto: nasceu a prometida «superequipa», constituída com «estrelas» de primeira grandeza. Dois vencedores da «Volta» (Marco e Zeferino) e uma «promessa» que já é realidade: Eduardo Correia. Três ciclistas que defenderam as cores do FC Porto e que eram apontados como certos no «esquadrão» de Emídio Pinto para a próxima temporada. De súbito, tudo se modificou. Porquê?

Em primeiro lugar, os escudos a funcionarem como a grande mola impulsionadora. É certo e sabido que Marco Chagas e Zeferino (sobretudo estes) têm o seu preço e, como tal, qualquer mudança implica a movimentação de somas avultadas de dinheiro. Não foram divulgados números, mas julgamos poder adiantar que para Marco e Zeferino não devem chegar 500 contos mensais...

Outro factor que (em nosso entender) terá sido decisivo para a referida mudança foi a «guerra» que se verificou muito recentemente no seio da secção de ciclismo do FC Porto e que culminou com a saída do dirigente Aníbal Fernando: que tinha a sua influência junto dos ciclistas mais cotados e agora aparece, também, ao lado de João Faria, na direcção dos destinos da «Mako Jeans».

Marco Chagas e João Faria: os últimos pormenores

Manuel Zeferino: a assinatura

No tocante à direcção técnica da nova equipa ela foi confiada, pelo menos para já, a Marco Chagas. Falou-se em tempos no nome de Onofre Tavares (uma velha glória do ciclismo portista) mas neste momento essa hipótese parece posta de lado.

Entretanto, no FC Porto (a par de uma certa surpresa), os dirigentes revelam-se incapazes de apontar esta ou aquela alternativa.

Óscar Rocha (seccionista) limitou-se a dizer: **já tinha tudo combinado com o Zeferino e o Eduardo Correia e, afinal, deu-se isto.**

Quanto ao Marco, julgo que tinha um acordo verbal com o presidente do clube. É com pena que os vejo partir, pois trata-se de excelentes ciclistas e, além do mais, de uns óptimos moços.

Por sua vez, Emídio Pinto caiu das nuvens: **quem havia de dizer que ia ficar, assim de repente, sem três dos meus meninos? – penso, apesar de tudo, continuar no FC Porto. No dia em que deixar as Antas, deixo também de ser técnico.**

Os dados estão lançados: resta aguardar as decisões do próximo Congresso Federativo, do qual poderá sair (por exemplo) o retorno ao profissionalismo, declaradamente apoiado por algumas das associações. Se isso se verificar, não há dúvida que muita coisa ainda vai acontecer, mormente ao nível de mudanças. É tudo uma questão de cifrões...

Manuel Neto

MICROSCÓPIO

«Caça e tiro»

Foi publicado o n.º 1 da revista «Caça e Tiro», um projecto editorial em que participam profissionais de Informação e caçadores, pretendendo ser um espaço aberto à discussão dos reais problemas da caça e do tiro em Portugal. Estudos, crónicas, reportagens e entrevistas são a coluna dorsal desta revista que pretende estimular o diálogo, a fraternidade e a livre circulação de ideias entre os seus leitores, contando para tal com a colaboração de figuras prestigiadas que, ao longo dos anos, têm tido um papel relevante nas actividades que dão título à «Caça e Tiro». Tendo como conselheiros técnicos Armando Marques e o dr. Artur Varatojo, «Caça e Tiro» sairá todos os meses com uma tiragem de 20 mil exemplares, ao preço de 70$00

Placard

Andebol benfiquista em Espanha

Com poucas hipóteses de conseguir passar à eliminatória seguinte, o Benfica joga, hoje, em Espanha (20 e 23 locais) frente ao Barcelona em jogo da segunda mão da fase inaugural da Taça dos Campeões Europeus, em andebol.

Depois dos 32-25 consentidos pelos benfiquistas em Lisboa, tudo parece decidido.

Basquetebol esta noite

Agita-se hoje o nosso basquetebol. Taça dos Campeões Europeus (femininos), 2.ª mão da 1.ª eliminatória: Southgate (Inglaterra) – CIF (Portugal), em Londres, às 19 e45 locais. Taça dos Campeões Europeus (masculinos): Real Madrid – Alvik Basket (Suécia), no pavilhão do clube espanhol, com arbitragem do português Pedro Jorge. Jogo particular: Olivais/Longa Vida – Ovarense/Ferpinta, em seniores masculinos, no pavilhão do clube de Coimbra, às 20 horas. Torneio Internacional de Madrid, promovido pelo Estudiantes local, com a participação do FC Porto.

Meia-Maratona do Povo Unido

A Comissão Coordenadora para as Actividades Desportivas, Culturais e Recreativas da Aliança Povo Unido do distrito de Lisboa, promove no dia 24, às 10 horas, uma prova de atletismo designada II Meia-Maratona Povo Unido, destinada a concorrentes de ambos os sexos e de todas as idades.

A meia-maratona inicia-se junto ao Palácio da Vila de Sintra, seguindo os concorrentes pela Portela, Mercês, Cacém, Belas, Pendão, Queluz (palácio), Liceu de Queluz e Bairro Janeiro (Amadora), onde está a chegada. As inscrições devem ser remetidas para a Avenida da Liberdade, 170, em Lisboa, até ao dia 23, com indicação do nome e data de nascimento ou efectuadas no local de partida uma hora antes do início da prova.

Ginástica: Portugal - Suíça

Sábado, às 15 horas, no novo pavilhão do Benfica, tem lugar um encontro de ginástica rítmica desportiva entre Portugal e a Suíça, com a participação das ginastas Maria João Falcão, Elsa Lebre e Cristina Lebre (por Portugal) e seis ginastas suíças que, há já algum tempo, se encontram em estágio no Algarve.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.59 DE 17.OUTUBRO.82

Clube do Ar: 111 111 211 1111; Correio de Coimbra: 111 x12 1x1 2111; Correio do Vouga: x11 111 211 x1x1; Rádio Porto: 111 x11 x11 1112; Eu sei Tudo: 111 11x 211 2121; Folha do Domingo: 111 11x 2x1 212x; O Jornal de Felgueiras: 111 11x 2x1 212x; Jornal de Santo Tirso: 111 2x2 x1x 21x2; Jornal de Sintra: 111 1x1 211 21xx; Jornal Linhas de Elvas: 111 111 2x1 2112; Reconquista: 111 1x1 22x 2x2x; Ritmo e Amizade: 111 11x 211 111x; RDP/Secção Desportiva (Comercial): 111 112 221 2xx2; Jornal «A Voz das Beiras»: 111 11x 211 2x11; RDP/Centro – Desporto em Análise: 111 211 211 2xxx; A Voz do Doming: 111 111 221 211x; RDP/Tempo de Desporto: 111 21x 2x1 211x; RDP/Grafanola Ideal: 22x 211 1xx x21x; Música e não só: 111 1x1 x2x x12x; Ponto de Encontro: x21 x12 xx2 x122; Pátio das Cantigas: 1x1 x12 1x1 2xx1; Café com Leite: 111 x1x xx1 212x; Bola Branca: x11 11x x21 x1xx; O Diário: 111 2x2 xx1 2x1x; Defesa de Espinho: 111 121 211 211x; Diário de Coimbra: 111 1x2 x11 x11x; Ecos do Cacia: 111 111 2x1 x112; Estrela da Manhã: 111 111 221 22xx; Gazeta das Caldas: 111 x1x 2xx 2122; Jornal da Beira: 111 11x xx1 21x2; O Jornal da Lixa: 111 x1x 211 2x11; Maria da Fonte: 111 11x 2x1 2122; O Norte Desportivo: 1x1 x1x 2x1 2111; Voz de Lamego: 111 x1x 221 212x; O Mensageiro: 111 x11 x21 211x; Notícias de Évora: 111 x1x 2x1 x122; Manchete Desportiva: 111 211 x11 211x; Penalti: 1x1 x11 2x1 21x2; O Comércio de Leixões: 111 x12 221 2xx1; Repórter do Dia: 111 11x 111 2x12; A Voz dos Ridículos: 111 111 121 2111; Jornal da Graça: x11 x2x x1x xx1x; Resenha Desportiva: 1x1 x12 21x x12x; Quadrante Norte: 111 11x 2x1 21x1; Alvo Desportivo: 111 11x 111 111x; Jornal de Gaia: 1x1 1xx 2x1 x1xx; Jornal de Notícias: 1x1 x1x xx1 21xx; O Primeiro de Janeiro: 111 11x 2x1 21xx; Rádio Alvo: 1x1 x12 x2x 2xx2; Jornal a Voz do Ave: 111 112 211 21x2; Notícias da Tarde: 111 x1x xx1 21x2; Correio do Douro: 111 11x 2x1 x1xx; Diário de Lisboa: 111 11x x21 x1x2.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 a)
1. GUIMARÃES - ESTORIL	48	4	1	10	1	1
2. MARÍTIMO - SALGUEIROS	44	7	2	10	1	1
3. PORTO - SETÚBAL	52	1	0	11	1	1
4. RIO AVE - BOAVISTA	29	18	6	7	4	1
5. AMORA - ESPINHO	44	7	2	[illegible]	1	1
6. ALCOBAÇA - BRAGA	17	25	11	[illegible]	5	3
7. PORTIMONENSE - SPORTING	6	16	31	[illegible]	4	7
8. FEIRENSE - PENAFIEL	18	23	12	4	5	3
9. SANJOANENSE - P. FERREIRA	44	8	1	10	1	1
10. ESTARREJA - ACADÉMICO	4	13	36	[illegible]	3	8
11. ÁGUEDA - U. LEIRIA	40	11	2	[illegible]	2	1
12. ATLÉTICO - FARENSE	21	20	12	[illegible]	4	3
13. BARREIRENSE - BELENENSES	11	26	16	[illegible]	5	4

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" [illegible]

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

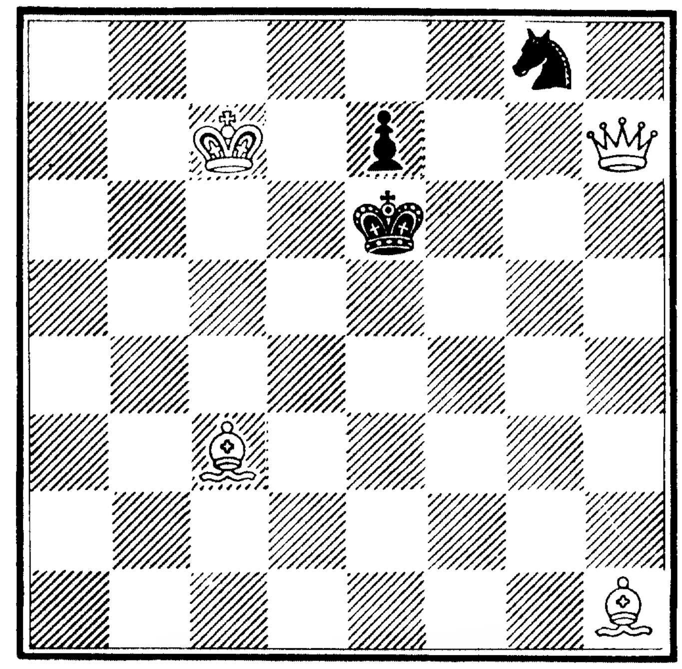
74

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Problemas de Xadrez

Uma miniatura estratégica. Bom problema mas, quanto a mim, mal classificado pelo autor do tema «Cheney-Loyd» bicolor. A combinação «Cheney-Loyd» é a supressão permanente do poder de uma peça. (Diferente do «Indiano que é a supressão temporária).



K. A. L. Kubell
«Deutsches Wochenschach» 1909
(3 lances)

SOLUÇÃO
1.Bh6, Cf6 2. Dg6, Re5 3. Dd4++. O Bh6 participa no mate, prendendo o Cf6. É, pois, uma manobra «indiana».

TALMA FILMES

UMA RÉPLICA
À"BALADA DE HILL STREET"!

COMBATER O VÍCIO, A CORRUPÇÃO, A DELINQUÊNCIA,
E O CRIME É O DURO OFÍCIO DA

BRIGADA
DE COSTUMES
HOT DOGS

HARRY REEMS • NICOLE MORIN • DANIEL PILON
realização CLAUDE FOURNIER

ESTREIA AMANHÃ
ÀS 15.00 HORAS

ROMA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gosem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 6471 — B, 1.ª secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império.

Executado — Luís Maria Gomes Assunção, residente na Rua Antero de Quental n.º 6 — 1.º Drt.º na Póvoa de Santo Adrião.

Lisboa, 1 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Dias

O Escrivão de Direito,
(a) Carminda Maria de Jesus Antunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Execução de Sentença n.º 5 976-A
1.ª Secção

Exequente Companhia de Seguros Império, E.P.
Executado António Gomes Leal, residente em Marrocos, Modelos, Paços de Ferreira.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 8 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito,
(Jaime Octavio Cardona Ferreira)

O Escrivão Adjunto,

(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d' Aboim)

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 4624-B da 2.ª SECÇÃO
EXEQUENTE — SANTOS & ARAÚJO, LDA, com sede na Rua Garrett, n.ºs 49 a 51.
EXECUTADA — MANUEL PATRÃO LDA, com sede na Rua Alexandre Herculano n.º 7-A, na Amadora:
CORREM éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima identificada, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Santos & Araújo, LDA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 7 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito,
a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 18 do próximo mês de Novembro, pelas 10.00 horas, neste tribunal, nos autos de carta precatória n.º 558/82 — 2.ª. Secção, vinda do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraída dos autos de Execução de Sentença, ali movida pela Companhia de Seguros Império contra E. S. BRITO & IRMÃO LD.ª, com sede na Rua do Rosário, n.º 39, nesta Vila da Moita, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, seis máquinas de enfardar cortiça, com motor eléctrico, de diferentes marcas e tipos.
Moita, 7 de Outubro de 1982.

O Juíz de Direito,
a) Guilherme Augusto da Igreja.

O Escriturário,
a) Aurélio dos Anjos Fernandes.

"Instaura um miserável marasmo por três anos"

Teatro independente contesta política de subsídios da SEC

Catorze grupos de teatro de vários pontos do país contestaram ontem a política de subsídios para 1982/83 recentemente divulgada pela Secretaria de Estado da Cultura considerando que ela «instaura um miserável marasmo por três anos».

Em comunicado distribuído através do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, sublinham que a SEC anunciara este ano medidas de apoio à actividade teatral profissional «capazes de ajudar a sua implantação junto do grande público e a sua corajosa persistência numa actividade» qualificada mas que tal expectativa «foi traída».

As medidas prometidas – salienta o comunicado – eram nomeadamente as seguintes: contratos de criação teatral por três anos com várias companhias com provas dadas, subsídios anuais, subsídios a novas companhias e subsídios de montagem para espectáculos esporádicos.

«Pela primeira vez – diz-se a propósito no texto – A SEC «anunciou um critério de atribuição de verbas que teria em conta as necessidades expressas nos pedidos apresentados».

No entanto – na opinião dos grupos signatários «todas as expectativas são traídas» nos subsídios anunciados pela SEC, facto que causou às companhias «enorme indignação».

O comunicado explica que os contratos de três anos «só poderão entrar em vigor depois da publicação da Lei Orgânica do Teatro, anunciada para o primeiro semestre de 1981, mas adiada para não se sabe quando».

Até lá são atribuídos subsídios mensais no valor ligeiramente superior aos de 1981, «o que em princípio compensa apenas e só nalguns casos o aumento do custo de vida e deixa tudo exactamente na mesma».

No conjunto – diz-se no comunicado – «fazem-se correcções que castigam companhias (...), continua a subsidiar-se pouco outras, contemplam-se com quantias ridículas alguns novos projectos e adiam-se os projectos de espectáculos esporádicos».

Na base destes considerandos o comunicado interroga: «O que é isto? Política de fachada? A ideia que presidiu às novas normas de apoio ao teatro pela SEC era só fogo de vista? A quem interessa esconder com nova regulamentação uma situação que continua ser tão precária como dantes?».

A terminar, o comunicado solicita à SEC «que antes de instaurar este miserável marasmo por três anos reveja seriamente a sua posição».

Subscrevem o texto a Barraca, Comuna, Cornucópia, Casa da Comédia, Contra-Regra, Grupo Teatro Hoje, Grupo de Teatro Luzes da Ribalta, Maizum, O Realejo, Joana, Marionetas de S. Lourenço e o Diabo, Os Bonifrates, Teatro de Ensaio Transmontano e Teatro Experimental de Sintra.

crítica de cinema

JORGE LEITAO RAMOS

"Yol", um filme de Yilmaz Guney

Eis um filme cuja abordagem tem duas vertentes. A da análise do que lá está, a da narração das condições particulares da sua fabricação.

Yilmaz Güney, cineasta turco, preso por delito de opinião e militância revolucionária, concebeu **Yol** na prisão. Escreveu o argumento, desenhou planos, falou com actores, representou diante deles alguns aspectos dos papéis. Escolheu um realizador para rodar o filme e, tendo conseguido evadir-se e transportar o material para o exterior da Turquia, acabou por fazer a montagem e supervisar todos os trabalhos de conclusão de **Yol**, na Suíça.

Este filme tem assim, à partida, uma história singular. A arte, a repressão, a fuga, a glória (**Yol**, recordemo-lo, partilhou, com **Missing**, o Grande Prémio do Festival de Cannes deste ano): dava para fazer um filme.

Darão as histórias narradas por **Yol** para fazer dele um grande filme? Talvez, se...

Yol conta várias histórias a partir do que acontece a diversos presos, libertados provisoriamente durante uns dias. Os seus contactos com o mundo, a família, o passado, os preconceitos, dão pretexto para uma panorâmica sobre a sociedade turca, para um testemunho sociológico. Ele está lá e não é irrelevante: a situação política mas, sobretudo, as leis morais familiares do povo turco dão conta de uma espantosa situação de radicalismo algo fanático, de costumes medievos, de tristeza e fechamento; digamos que a gente até fica com algumas pistas para entender, socialmente, os terrorismos cruzados que devastavam a Turquia antes do golpe de Estado militar (depois dele, o terrorismo passou a ser de Estado, e isso tamoém está no filme). Mas esse «documentarismo» extravasa para uma ficção em que pessoas e nõ **tipos** atravessam experiências? Nem sempre.

Quer dizer, **Yol** está colocado entre duas intenções: dar testemunho e construir imaginário. Porque quer dar testemunho enovela-se durante muito tempo, dispersa-se (a história de Omer, por exemplo, é uma razoável exposição da situação do povo curdo mas, quem é Ömer? Como sofre? Como evoliu?); porque a força do imaginário é grande **Yol**, por vezes, arrebata em súbitos fulgores (sequência na neve em que morre a mulher adúltera, o casal reencontrado que se refugia na retrete do comboio para fazer amor e quase é massacrado pelos passageiros em fúria, o olhar triste e sem esperança da rapariga da aldeia curda).

A dor é, claro, o cerne de **Yol. Uma dor sofrida e quase calada, consentida: uma chispa de violência não a esconjura. Dir-se-ia que Güney mostra e grita para dentro, sem porvir que se entreveja.**

As histórias de Yol davam para fazer um grande filme? Davam, pois. Se Güney tivesse restringido o objecto do seu trabalho, se se tivesse centrado nas pessoas e não no povo, se não quisesse ser tão lato e tão pouco individual. Um homem pode valer uma nação. Já o sabíamos do neo-realismo italiano.

E já que vem à ponta da caneta o neo-realismo, constate-se o revigoramento (pontual, embora) que essa via estética tem tido nos últimos anos. Revigoramento produtivo (isto é, que transformou a matriz original) de que este filme também é, parcialmente, representante (e permitam-me um parêntesis derivativo: já leram «Levantado do chão» de José Saramago? Também tem a ver com este fôlego e é, simplesmente, um romance espantoso!).

Voltando a **Yol:** irritante no exotismo, comovedor no desespero, interessante no documento sociológico, às vezes esteticizante, outras de uma simplicidade enificaz, aqui querendo-se simbólico, largo, ali fazendo-se humano, intenso, doloroso. Um filme desequilibrado, sem dúvida. Mas com uma irresistível vontade de dizer. Pouco controlado, seja; sincero, também, até nas imobilidades.

Não queria dizer que é um filme singular porque, vindo da Turquia, isso era fatal que acontecesse. Não queria dizer que é um filme a ver porque não sou **maître d'hotel** da exibição cinematográfica. Nem fala de desilusão, porque é uma palavra demasiado negativa. O mlhor é não dizer mais nada.

Um homem carrega às costas uma mulher a morrer, a matar: uma das sequências que cintilam neste filme desigual

Ficha:

Realização: Serif Goren (Turquia-Suiça-1982)
Argumento: Yilmaz Güney.
Fotografia: Erdogan Engin
Música: Sebastian Argol, Kendal.
Montagem: Yilmaz Güney, Elisabeth Waelchli.
Interpretação: Tarik Akan (**Seyit Ali**), **Serif Sezer (Ziné**), Halil Ergün (**Mehmet Salih**), Meral Orhonsoy (**Emine**), Necmettin Cobanoglu (**Omer**), Semra Uçar (**Gülbahar**), etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo.
Cinema: Quarteto – sala 1.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 111 minutos.

em duas palavras

● Namora distinguido

O escritor português Fernando Namora foi eleito, por unanimidade, a «personalidade cultural» de 1982 pela União Brasileira de Escritores. O último romance de Namora, «Rio Triste», tinha já sido considerado por Jorge Amado, numa comunicação à Academia Brasileira de Letras, como «um dos mais belos romances ultimamente escritos em língua portuguesa».

● «Locomotiva Tchaaf»

O livro para crianças «A Locomotiva Tchaaf», do escritor português Carlos Correia, foi este ano distinguido com uma menção honrosa pela Associação Internacional de Livros para a Infância e a Juventude, que em Portugal tem uma secção presidida pela escritora Lídia da Fonseca. O mesmo livro recebeu, em 1980, o primeiro prémio de literatura infantil atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian.

● Pintura brasileira

A partir do dia 23 de Outubro dezasseis pintores brasileiros vão expor na CEMICARTE (Cooperativa de Arte), em Cascais. A exposição, que contará com o apoio da Embaixada do Brasil em Portugal, integra, entre outros, quadros das pintoras Luísa Carvalho, Ethel La Laudes, Dominita Pita, Stela de Castro e Ilda Gabriel.

● Artistas plásticos

De 15 de Outubro a 2 de Novembro estarão patentes ao público, na Oficina de Cultura de Almada, mais de 150 obras de artistas plásticos almadenses. Entre outros, apresentam trabalhos nesta exposição os pintores Álvaro Lopes, Francisco Bronze, Manuel Cargaleiro, Marcelino Gordillo, Margarida Grade, Nuno Avelar, Rogério Amaral, Rosário e Vítor Ferreira. Na mesma ocasião será também feita a apresentação da Imagem, uma Associação de Artistas Plásticos recentemente criada no concelho de Almada.

● Cinema Português

De 15 a 23 de Outubro realizar-se-á, em Évora, a primeira mostra do cinema português, numa iniciativa do núcleo de cinema da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar. Entre os filmes que aí serão exibidos contam-se «Maria Papoila», «Aniki Bó Bó», «O Cerco», «Benilde ou a Virgem Mãe», «Cerro Maior», «A Culpa», «Kilas, o mau da Fita» e «Francisca».

RN RODOVIARIA NACIONAL

COM INÍCIO NO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1982 MAIS UM SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO COVA DA BEIRA

Entre Fundão e Porto, com o itinerário de: Fundão, Covilhã, Ginjal, Guarda, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mangualde, Viseu, S. Pedro do Sul, S. João da Madeira e Porto, com a intenção de servir com um transporte rápido e cómodo a zona industrial das Beiras com a cidade do Porto.

HORÁRIO

7.00	FUNDÃO	23.00
7.25	COVILHÃ	22.35
7.50	GINJAL	22 10
8.10/8.15	GUARDA	21.45/21.50
8.45	CELORICO DA BEIRA	21.15
9 00	FORNOS DE ALGODRES	21.00
9.25	MANGUALDE	20.35
9.45/9.55	VISEU	20.05/20.15
10.20	S. PEDRO DO SUL	19.40
12.25	S. JOÃO DA MADEIRA	17.35
13.00	PORTO	17.00

Efectuam-se às 2.as, 4.as e sextas-feiras

RN

INFORMAÇÕES: LISBOA 540079/540129 (dias úteis)
CASTELO BRANCO Telf. 23380/23471
FUNDÃO Telf. 52142
COVILHÃ Telf. 22170
GUARDA Telf. 22720
VISEU Telf. 22822
PORTO Telf. 321459

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

CAVALHEIRO INTELIGENTE e culto c/ 50 anos idade, viúvo s/ encargos familiares, funcionário público, c/ carro, deseja conhecer senhora viúva, divorciada ou solteira dos 45 a 50 anos, também funcionária, privada ou negócio, sem encargos familiares. Escrever p/apartado, 165 — 3502 VISEU CODEX.

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

ADRIANO CELENTANO
ORNELLA MUTI

LOUCAMENTE APAIXONADO
COMÉDIA IRREVERENTE, FRESCA, JOVIAL E DIVERTIDA
CASTELLANO & PIPOLO
MARIO e VITTORIO CECCHI GORI for INTERCAPITAL S.r.l.
SÃO JORGE 1
UMA DAS MAIS DIVERTIDAS COMÉDIAS DO ANO
ESTREIA
HOJE ÀS 21.30
P/TODOS
7ª arte cinema

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
ISABELLE ADJANI / THIERRY LHERMITTE

ELE É UM EGOÍSTA,
ELA É SUBLIME...
ENFIM, UM CASAL EXEMPLAR!
UM CASAMENTO MUITO ESPECIAL
MICHEL DUSSARRAT / MARIE-ANNE CHAZEL
BERNARD CROMMBÉ
Um filme de JEAN-LOUP HUBERT
Não aconselhável a menores de 13 anos
HOJE ÀS 21.30
CASTIL

No Centro Nacional de Cultura

Atelier de dança e expressão livre

A descoberta do próprio corpo através da movimentação rítmica é o objectivo do curso que Dodik Gedouin aceitou orientar no Centro Nacional de Cultura a partir de 18 de Outubro.

Originária da Bretanha, Dodik Gedouin divide a sua vida entre as Antilhas, a França e o Canadá. Pertenceu a diversos grupos de dança experimental, nomeadamente ao da martiniquesa Josianne Antourel com quem se apresentou no Canadá e em vários países da Europa. Dodik encara o canto e a dança como formas de libertação e reorientação da energia vital e mental e não como mero exercício físico.

Este atelier experimental de dança, limitado a 25 pessoas, está aberto também a não sócios do CNC. Funcionará às segundas e sextas-feiras, às 18,30, com 12 sessões. Inscrições abertas no CNC das 17,30 às 19,30 horas.

Entretanto, estão também abertas inscrições para o atelier «Mágica e Misteriosa Viagem» em que Lagoa Henrique conduzirá aqueles que nunca souberam desenhar à descoberta do desenho.

Aceitam-se ainda inscrições para o curso de História de Arte II, orientado por Emmanuel Correia no seguimento do que decorreu no CNC no ano passado. Sessões às quartas-feiras, às 18,30, a partir de 20 de Outubro. Este ano o curso tratará os períodos/estilos Românico, Manuelino, Maneirista e Romântico com especial incidência na arte portuguesa.

A partitura da ópera de Haydn, «L'Incontro Imprevisto», dada como desaparecida há mais de 200 anos, foi recuperada. A ópera vai ser estreada brevemente no Teatro Lírico de Moscovo.

A obra musical foi descoberta numa biblioteca de Leninegrado, dentro de um estojo antigo ao qual se procurava colocar um engaste de ouro que se tinha soltado.

«L'Incontro Imprevisto» subiu pela primeira vez à cena em 29 de Agosto de 1775 no teatro do Príncipe Esterházy ao serviço do qual se encontrava Haydn.

O desaparecimento da partitura deu-se em 1856 quando um descendente do príncipe, o diplomata austríaco Paul Esterházy o levou para a Rússia a título de oferta. Os funcionários da biblioteca tomaram como objecto de valor não o manuscrito mas o estojo ricamente engastado a ouro que inventariaram no rol de bens da biblioteca.

Posto ao corrente da descoberta, o professor Boris Pokrovski, director do Teatro Lírico do Instituto de Arte Teatral de Moscovo, decidiu pôr em cena «L'Incontro Imprevisto» com os alunos do último ano do Instituto.

«Ressuscitar a ópera de Haydn que não foi representada durante mais de dois séculos é um trabalho apaixonante tanto mais que é uma obra típica do teatro que se fazia na época» — diz Pokrovski.

A ópera que vai ser cantada em italiano e posteriormente em russo, conta a história de três homens ricos que se disfarçam de mendigos e ganham uma fortuna a pedir esmola. Entretanto, dois dos aventureiros tomam consciência da vilania da sua acção enquanto que o terceiro, movido pelo seu espírito avarento, continua a mendigar até que é desmascarado e punido.

Livro sobre o "Columbia" "best-seller" nos EUA

Um manual de funcionamento do vaivém espacial norte-americano «Columbia» é desde há uma semana um dos livros mais vendidos nos Estados Unidos.

Da autoria dos técnicos da NASA Garry Mark Joels e Gregory Kennedy, o livro resume complexos e intermináveis manuais de instruções e gráficos de cada um dos sistemas da aeronave.

Mais do que explicar como funciona o «Columbia», o manual descreve em pormenor e numa linguagem acessível ao grande público, cada uma das operações que os tripulantes do vaivém e das aeronaves gémeas realizam nas suas viagens pelo espaço.

Falando da obra, Joels indicou que ele e o seu companheiro sintetizaram a sua experiência pessoal de trabalho com a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço, NASA, e centenas de documentos da «Rockwell International».

crónica de touros — SOLILÓQUIO

Paragem na volta de Zafra

Praça de Touros de Zafra. Domingo, 3 de Outubro de 1982. Touros de diversas ganaderias, em corrida-concurso, para Ruiz Miguel, Vitor Mendes e Pedro Castillo.

Zafra vai ficando longe, com as suas luzes de festa, das barracas, dos carrosséis, dos circos, luzes chamando na noite que cobre os campos estremenhos; noite que me traz de volta, caminho do mar, travessia do Alentejo, interrompida para estas linhas escritas apesar dum cansaço que não chega a ser físico, dum torpor velado que procura a desculpa da monotonia — como se a monotonia das coisas não viesse de as olharmos por dentro de nós mesmos, aprisionados na teia dum destino já revelado.

Zafra vai ficando longe, Zafra e o bulício da gente que de seus campos veio, presa do desejo de fabricar em si a festa que sonhou, cada ano repetida, igual, no deslumbramento das cores, da música, das vozes reclamando coisas de espantar, aqui o artigo de preço nunca visto, além o teatro chinês, não importa se for de Cuernavaca, mais adiante os «pinchos morunos» a crepitarem ao lume, mouros não parecem, nem são, seus fautores de agora. Naquela barraca dos torrões, de Alicante, de Gijona, com amêndoa (também tem com pinhões), no trabalho que lhe destinou o pai estará ainda Manolo, o queixo apoiado numa mão, e com a outra agitando um espanador de fitas coloridas, no enxotar preguiçoso das moscas que circulam e aterram nos cestos das frutas cristalizadas. Manolo já não as vê, as moscas e as frutas, tem os olhos postos em quem passa a disfrutar da festa que é como se não fosse sua, preso naquele gesto maquinal, interminável, por pouco não sentirá uma vontade que a noite chegue ao fim, se apaguem as luzes, venha o silêncio tomar o sítio da procurada alegria.

Zafra vai ficando longe, e nela a velha praça de touros, onde as luzes não chegaram a acender-se, ao cair do sol tomou o silêncio o lugar da alegria que não sobejou. Corrida-concurso de ganaderias, como em Zafra se fez costume, ainda sem tradição ou nomeada; mas ao menos vão-lhe guardando a dignidade, sem o vigário doutras que as empresas improvisam por aí, sob a capa de concurso fazem a limpeza dos currais, dos sobreros gastos pela espera de tardes passadas, dos touros que para elas não serviram. E à dignidade ajudaram aqui e ali os matadores, colocando abertos os touros, deixando-nos suspensos do sim ou não da arrancada de largo ao cavalo, e de como irá a vara detê-la: agora que, como disse Fuentes Bejarano, há picadores que até usam água de Colónia. Pena que, mesmo com decoro, ser corrida-concurso não baste para acrescentar às festas a toureria alegria, para o ano que vem ficou guardada. Porque Ruiz Miguel, sem a emoção suplementar dum inimigo que faça maior a evidência do perigo, pode ganhar orelhas mas fica um toureiro como outros, e mais agora, atourado pela intensa e dura temporada. Porque Vítor Mendes não teve garra nem inspiração para apanhar o som dos que lhe couberam, com eles andou num esforço sem pena nem glória, até nas bandarilhas faltou o brilho raro e costumado. Porque Pedro Castillo se ficou por onde eu receio que vá ficar o de Algeciras, pelos bons e populares desejos, despertam aplausos que sentimos não perduráveis, aplausos de curto prazo, por muitos que sejam depressa se acabam.

Zafra vai ficando longe. No bar da avenida, calculo que destroço terão sofrido a esta hora as provisões: pois se ainda a tarde ia meia e já os «galamares» se haviam acabado, restava a vinagreta de polvo, uns chocos na grelha, mais os empregados no rodopio veloz, atrás do balcão atulhado de gente, de braços que se estendiam para os copos estreitos de vinho, para as botelhas de cerveja arrancadas das grades, sem tempo de paragem no refresco. Nos dias das festas é sempre assim, foi dona Dolores quem mo disse, para dizer qualquer coisa enquanto esperava pela tijela de sopa, que dona Dolores não tem dinheiro para grandes coisas: mas pelo San Miguel até era pecado ficar em casa, pôs o vestido negro, de seda reluzente talvez também do uso, e no cabelo branco assentou o chapéu, onde na aba estreita se aconchegam duas pequenas flores desbotadas. Ainda foi o defunto marido quem lho trouxe da Venezuela, trouxe o chapéu e pouco mais, para ele não foi terra de petróleo. Quem sabe se o terá sido para Carmen Rosa, a viúva sem casamento de Sebastian, sem ele partiu das «Casas Muertas», dessas que Otero Silva povoou em Ostiz, de restos de gente e de fantasmas, e onde certo dia se deteve uma camioneta amarela, vinha de Caracas e levava, para um degredo sem regresso, não me lembro quantos estudantes, lembro que só por pensamento e por palavras tinham pecado: e Sebastian a vê-los partir, sentindo crescer nele a revolta, impotente para mais qualquer coisa além de apertar os punhos, gritar para dentro: «Hay que hacer algo!» A Dona Dolores pouco lhe resta fazer, tem um neto estudante, mas esse está nas Astúrias, em Oviedo, não lhe falta nada, nem sequer uma prometida, professora e linda, ainda mais linda do que ficou no retrato que Dona Dolores tirou da mala, me exibiu, feliz por ter quem a ouvisse, enquanto a sopa de ovo não chegava.

Zafra vai ficando longe. A esta hora já Dona Dolores descansa, sempre se deitou cedo e mais agora, que lhe pesa a idade que não diz, é segredo, apesar dela gostava de ter ouvido o Manolo Escobar, se os bilhetes não fossem tão caros, os cantores famosos já se sabe, enfim, também é bom e não custa dinheiro ir sentar-se num banco do passeio, ver tanta gente, e os homens como noutros tempos, vêm a cavalo e montados ficam à porta dos bares, a beberem seu copo enquanto não chegam as cinco da tarde. Aos touros não foi Dona Dolores, pela tal razão das pesetas, para cima de mil lá nos altos do Sol, mal empregadas seriam para quem lhe interessassem os toureiros, não o ver e comparar os touros: o Urquijo, salvando na presença, e no acometer às duas varas que as limitadas forças consentiram, a honra da divisa mais que centenária, vem de 1848; o cardeno Pablo Romero, a formosa lâmina manchada pelas estilhas que lhe reduziam as hastes, foi perdendo bravura de cada vez que acudiu à espádua do cavalo, que Mejorcito lhe mostrava com seu raro estilo, picador garboso e eficaz; o colorado de Carlos Nuñez, nas varas da ordem entrando sem recusas nem empenho; o cornicurto de Benitez Cubero, vencedor do concurso porque das três vezes não temeu a garrocha, e claro e repetido foi no seguir a muleta; o Torrestrella, de bem armada estampa, ao correr da lide foi desvanecendo a garra com que no primeiro tércio se empregou; e por fim, último na antiguidade do ferro e na bravura do sangue, o de Luís Albarran, de sete picotazos saiu disparado, e no engano parecia nobreza o que era buscar saída para do toureiro se afastar, como se adivinhasse que por ser manso não iria à espada ser poupado.

Zafra vai ficando longe, com suas luzes de festa, das barracas, dos carrosséis, dos circos, das crianças correndo pelo jardim, querendo trepar primeiro ao pedestal do bebedouro, sem desfazer o riso nas bocas que se estendem para o refresco da água caprichosa, nela fingem matar a sede que só têm de alegria: nem sabem como um bebedouro de jardim pode ser o centro do mundo, da arena grande, redonda, onde importa o lidar da vida, não o destino já dela revelado, que outros irão continuar.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"A reunião continua mais logo"

Sou maluquinho por romantismos históricos, mesmo que, enfim, a verdade histórica não esteja em forma. Realmente, é preciso optar: ou História, ou romantismo. Fiz a minha escolha, vou passar o serão com a Ana Bolena – salvo seja, claro.

Sabe bem, depois do Telejornal. É repousante. Quero dizer, é distante. Uma espécie de chá reforçado de laranjeira. Às vezes, uma pessoa não é de pau, não aguenta, precisa uma válvula quando a pressão se torna difícil de suportar.

Carlucci, o Frank. Vi-o, no Telejornal. Estava muito contente, o homem da CIA. Disse que vinha para tratar assuntos de «interesse comum» e para matar saudades. Saudades dos muitos amigos que fez cá. Cá e noutros sítios. Supõe-se que o homem da CIA não deixará de visitar a RTP, onde se diz contar com inúmeras, velhas e firmes simpatias. À semelhança do que praticou com Simone Veil, não quererá «Grande Reportagem» entrevistá-lo, tendo em conta acontecimentos tão importantes do nosso contemporanismo, como a morte de Getúlio Vargas, a ditadura brasileira, o ano de 1975 em Portugal, quando Mário Soares lançou a palavra de (des)ordem «o povo não está com o MFA...», a agitação na Polónia, etc.

A propósito de Polónia, a campanha de intoxicação prossegue com maior intensidade. As imagens com banda sonora americana e que é suposto serem referidas aos últimos dias (ou serão de arquivo?) foram ontem, as mesmíssimas, transmitidas à hora do almoço, ao jantar e à ceia: três vezes, nada mais!

Já muito para além da meia-noite, Hélder de Sousa referia que Balsemão, à entrada para a reunião na sede do seu partido, mostrara a sua indignação e preocupação pela sorte dos trabalhadores polacos. Ah, se os trabalhadores portugueses lhe merecessem ao menos uma fatia dessa preocupação...

Tudo lhes serve, cheirando-lhes a Polónia, para motivo de propaganda antipolaca. Até, vejam só, o prémio Nobel da Paz que não foi atribuído ao Walesa! Gicamos a saber que tal facto causara muita consternação... na Polónia! Na Polónia, não sei; mas no Lumiar, isso causou, de certeza. E eles que já se preparavam para buscar no arquivo tudo o que havia sobre o Walesa...

Admite-se que, para a próxima vez, Krus Abecasis apresentará a sua própria candidatura ao Prémio Nobel. A campanha já começou, através de uma intensa publicidade à higiene alfacinha. Se não for para a campanha do Nobel, supõe-se que será para as autárquicas em Dezembro. Quem paga a propaganda indirecta de Krus Abecasis é que eu gostava de saber. De certeza, não é o CDS...

Aliás, já o víramos entrevistado no «Primeiro Jornal», a propósito de uma reunião em Espanha. Veio a talhe de foice o caso do seu «retrato-robot» espalhado pela cidade, numa espécie de reconstituição do ambiente de coboiadas no Far West, género **Dão-se $5000 a quem entregar...**

Quanto à iniciativa, declarou não ter de prestar contas a ninguém. O coordenador da campanha em Lisboa é ele. Ele é que resolve. Ele é quem manda. Enfim, uma personagem muito pitoresca.

Para se avaliar o esforço produzido pela informação da RTP/1, basta olhar aquela enorme reportagem sobre a forma como se alimentam os soldados das forças de interposição em Beirute. Tratam-se bem. Comem e bebem do melhor Certamente, sou incapaz de entender as razões profundas da apresentação desta reportagem ao povo português. Merece mais atenção ao Telejornal a gastronomia dos americanos (o locutor português diz que eles comem **hambârgars...**) do que os massacres de Israel. Massacres de que já ninguém fala, no Telejornal, onde se prefere dar relevo aos «mortos que não houve» na Polónia...

Meia noite e 13 minutos. Segundo Hélder de Sousa, a reunião do PSD «deve continuar mais logo». Ainda bem, ainda bem. Os milhões de telespectadores estavam a ficar preocupados.

TV MARCELO

ATENÇÃO... ADQUIRA JÁ

O contrato de assistência TV
Por 350$00 ou 540$00
Enquanto lhe reparamos o seu televisor é colocado outro

Tel. 659118 - 659119
SERVIÇO PERMANENTE

Hoje

Na RTP-1 exibição do 9.º episódio da série «Lou Grant»

18.32 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **País, País**
19.25 **Desenhos Animados** – «Pantera Cor-de-Rosa».
19.45 **TV Motor**
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
21.05 **«Lou Grant»** – 9.º episódio.
21.50 **Primeira Página** – com o prof. Freitas do Amaral.
23.00 **Último Jornal**

O actor David Jansen, um dos intérpretes do filme «A Lua do Lobo»

19.00 **País, País**
19.25 **Museu do Cinema** – «O Destino».
19.55 **«Homem Aranha»**
20.30 **Informação/2** – noticiário alargado.
21.00 **«A Lua do Lobo»** – intérpretes: David Jansen, Bárbara Rush e Bradford Dillman. Realização: Daniel Petrie.

Amanhã

13.00: Primeiro Jornal; **13.30**: «O Veterinário da Província»; **14.30**: Animais do Mundo, **18.30**. Tempo dos Mais Novos, **19.00** País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00** Gato por Lebre; **20.25** O Tempo; **20.30**: Telejornal, **21.00**: Direito de Antena com Câmara dos Despachantes Oficiais; **21.05**: Superestrelas – Tony Bennet; **22.00**: «A Balada de Hill Street»; **23.00**: Último Jornal.

19.00 País, País; **19.30** Estúdio Aberto; **20.00**: «Homem Aranha», **20.30** Informação/2, **21.00**: «Lembra-te de Mim»; **22.35** Concerto – retrato de um festival

ESCRITÓRIO

ALUGA-SE

ZONA DE S. LÁZARO (BAIXA)
180 m2 — MARQUE A SUA VISITA

PORTO 690051 PORTO

«FERNANDO E DUARTE, LIMITADA»

Terceiro Cartório
Notarial de Lisboa

Notário: Lic.
António Manuel
Rodrigues Hespanha

Certifico para efeitos de publicação que — por escritura lavrada em 24 de Setembro do corrente ano de folhas 63 a 64 do livro de notas para escrituras diversas n.º G-12 deste Cartório, foi constituída entre Fernando José Barata Duarte e Joaquim Barata Duarte, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação supra e o seguinte pacto:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «FERNANDO & DUARTE, LIMITADA», tem a sede na Rua Major Rosa Bastos, número sessenta e quatro, rés-do-chão, freguesia de Caneças, concelho de Loures, que pode ser transferida para outro local do território nacional por deliberação social; e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é a montagem de instalações eléctricas, o comércio de materiais de construção e decoração, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social é de cem contos, representado por duas quotas iguais, uma de cada sócio.

QUARTO

É permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte, mas a cessão a estranhos só pode efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

QUINTO

A gerência da sociedade — dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos, salvo os de mero expediente para que basta a assinatura de um.

SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazo as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

O Ajudante do Cartório,
(Heitor Nunes dos Santos Pereira)

UM FILME ALTAMENTE REPRESENTATIVO!
UM MARCO NA HISTÓRIA DO CINEMA!

A ODISSEIA DO SUBMARINO 96

UMA DAS MAIS IMPRESSIONANTES EPOPEIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL!

NAO ACONS A MENORES DE 18 ANOS

APRESENTADO NA VERSÃO ORIGINAL E INTEGRAL

PRODUCERS SALES ORGANIZATION presents
A BAVARIA ATELIER PRODUCTION of "THE BOAT"
A film by WOLFGANG PETERSEN Screenplay by LOTHAR GUNTHER BUCHHEIM
with JURGEN PROCHNOW HERBERT GRONEMEYER KLAUS WENNEMANN
production manager ROLF ZEHETBAUER assistant COTZ AHLDNER music KLAUS DOLDINGER
Executive producers MARK DAMON and JOHN W HYDE and MICHAEL BITTINS

NO PORTO LISBOA: EM TRÊS CINEMAS

CHARLOT IMPERIO CITY POLITEAMA

MUNDIAL FILMES HOJE ESTREIA

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

sexta e sabado às 21,30h
A VIAGEM 7.º MÊS
TEXTO HELDER COSTA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

sexta e sabado às 23.30 h
NAO FUI EU... FORAM ELES! 3.º MÊS

praça di espanha tel. 76 26 24
no espaço de CAFE-TEATRO
SERVIÇO DE BAR

ÚLTIMAS ★ ATÉ FIM DE OUTUBRO

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Lou Grant» (21.05)

«A Lua do Lobo» (21.00)

...e sugere para hoje...

21.05 – LOU GRANT
(9.º episódio)
A autoridade e o ego de Lou são destruídos por um velho camarada, um escritor muito bem pago, que trabalha numa história sobre os problemas dos despejos nocivos para o mar.
Intérpretes: Edward Asner, Michael Constantine, Robert Walden, Linda Kelsey e Mason Adams
Realização: Alexander Singer

21.00 – A LUA DO LOBO
Um estranho acontecimento agita os habitantes de Martin Island... A descoberta de um cadáver estranhamente mutilado fá-los encerrar em suas casas.
Intérpretes: David Jansen, Barbara Rush e Bradford Dillman
Realização: Daniel Petrie

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Depois das quatro sessões de lançamento que vieram a comprovar a qualidade e a receptividade de seu trabalho, – Geraldo Tuche continua em cena na Comuna todas as quintas, sextas e sábados às 22 horas e aos domingos às 18,30 com a peça «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo».

Com texto de José António Gouveia, o espectáculo apresenta a trajectória dum personagem que «nasce» em cena com toda a sua liberdade e nudez, com os sonhos da infância e juventude, para entrar depois na «formação» de macho tradicional à qual ele vai resistir até um estado de quase loucura/lucidez. É aí que o personagem se metamorfoseia e, através do elemento feminino surgem os personagens que irão desmascarar e eliminar o modelo machista que na primeira parte se tentou «formar».

Um espectáculo sobre o ser humano hoje, numa sociedade onde a sua possibilidade de opção e escolha individual cada vez é mais difícil, onde tudo já será rotulado e preparado para se «enquadrar».

Segundo Geraldo Tuche, «trata-se de um espectáculo que é dirigido a quem tem permanentemente o espírito jovem, ou seja, o espírito da transformação constante do mundo e principalmente de si próprio, para quem está sempre atento e aberto para a mudança interior, para assumir cada vez mais o ser humano como ele é, sem rótulos e máscaras, com a liberdade de dar ao seu corpo e ao seu espírito o prazer maior e total e não apenas o prazer permitido e rotulado pelos códigos sociais já estabelecidos».

Cinema

Com a apresentação de **Jenny** de Marcel Carné o AR.CO prossegue uma programação de cinema integralmente dedicada a 24 filmes produzidos em França entre 1930 e 1978 e assinados por 10 dos mais importantes cineastas franceses.

Jenny é exibido hoje e amanhã. No sábado, passa **Les Portes de la Nuit,** último trabalho conjunto de Marcel Carné e do poeta Jacques Prévert, após uma longa colaboração que marcou profundamente todo o cinema franceses dos anos trinta e quarenta. As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21,45.

Geraldo Tuche em «Agora vou mostrar-te o hipopótamo», em cena na Comuna

Música

O Quinteto Vórtice actua hoje, amanhã e no sábado, às 22,30 e às 0,30, no Hot Clube de Portugal. Composto por João Maló (guitarra), Emílio Robalo (piano), Chico Zé (baixo), Paleka (bateria) e Quim M'Jojo (percussão), o grupo faz um jazz em que o «rock» entra naturalmente como elemento de formação.

A Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gerard Oskamp e com o clarinetista António Saiote como solista, actua hoje e amanhã, às 21,30, respectivamente em Palmela e Odivelas. O programa dos concertos é constituído pela interpretação de obras de Van Bree, Mozart e Schubert.

Colóquios

O dia que hoje é – 14 de Outubro de 1982 – não seria o mesmo, nem dia, nem mês, nem ano, se em 15 de Outubro de 1582 o Papa Gregório XIII não tivesse reformado, através duma Bula, o calendário, menos ajustado à realidade astronómica, até então utilizado. E que difícil isso foi! Sabia que Portugal e Espanha foram os primeiros países do mundo a adoptar o calendário que hoje todo o mundo usa? A Casa da Cultura das Caldas da Rainha vai comemorar o IV Centenário do calendário «gregoriano» com um serão em que o Dr. José António Madruga Carvalho, professor de Filosofia da Escola Secundária de Alcobaça, falará de tais coisas com o auxílio de projecções. Os presentes aprenderão a utilizar um calendário perpétuo que lhes será distribuído. O serão terá lugar na quinta-feira, 14 de Outubro pelas 21,30 horas na Casa da Cultura.

Um colóquio sobre Cuba realiza-se hoje, às 21,30, na sede da Associação de Amizade Portugal-Cuba (Rua Rodrigo da Fonseca, 107, r/c, esq.), seguindo-se-lhe uma projecção de «slides». Estarão presentes Alexandre Cabral, Artur Pinto e Lima Alves, que constituiram a delegação que recentemente se deslocou a Cuba para a assinatura do Convénio Cultural entre a AAPC e o ICAP.

Caminhos de Ferro Portugueses

MÉDICO DO TRABALHO

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir para os seus quadros efectivos a tempo parcial (17,5 horas semanais — 3,5 horas por dia entre as 09-00 e as 13-00 horas, de segunda a sexta-feira) um médico para serviço no Posto de Medicina do Trabalho de Lisboa-Rossio.

Dá-se preferência a Médicos diplomado em Medicina do Trabalho.

Os interessados deverão contactar, directamente ou por escrito, o SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX, até 28/10/82.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fun...

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$65	73$65
ALEMANHA FED. (marco)	35$00	36$10
ÁUSTRIA (xelim)	4$90	5$10
BÉLGICA (franco)	1$638	1$838
BRASIL (cruzeiro)	$112	$362
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	71$30	73$30
(notas de 5 a 1000)	71$80	73$80
DINAMARCA (coroa)	9$85	10$25
ESPANHA (peseta)	$737	$837
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	87$65	89$65
(notas de 5 a 1000)	88$15	90$15
FINLÂNDIA (marka)	16$10	16$70
FRANÇA (franco)	12$35	13$05
HOLANDA (florim)	32$05	33$05
INGLATERRA (libra)	151$05	155$05
IRLANDA (libra)	119$60	123$60
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$300	$335
NORUEGA (coroa)	12$00	12$60
SUECIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	41$05	42$15
VENEZUELA (bolivar)	18$10	19$10

Observações
1 No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**. «Os Emigrados», de Judith Navarro; **21.00**: A viver também se aprende, **21.30**: Livre e directo; **23.00**: Actualidade – travessia. Noticiários intercalares às **16.00**. **17.00**. **18.00**. **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**. Quarteto D 96. de Schubert; **18.05**. Encontro com; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: Música sinfónica; **20.10**: Concerto n.º 2. para piano e orquestra. em si bemol maior, op 83 de Brahms; **21.00**: Ópera comentada; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.30**: Tempo de desporto; **23.03**: 24 ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.02**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Discoteca; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço, **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.05**. Autarquias/82; **23.55**, Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**. **17.00**. **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos. **16.00** Todos a uma, **21.00** Programas culturais, **21.30** Via Láctea

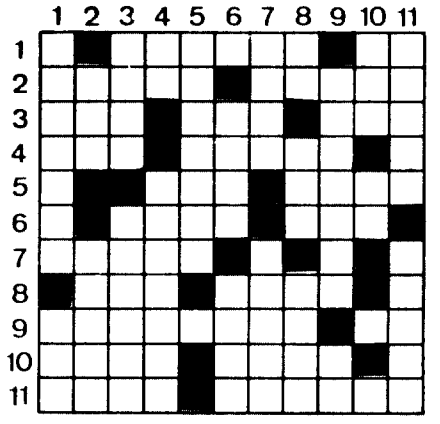
Tiragem media diaria do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 552

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Esposa. Em a.
2 Cidade do Egipto. Pesquisam.
3 Ombro. Recusa. Rata.
4 Freguesia do concelho de Penafiel Farrusca
5 Nome de jogo. Juízo.
6 Amanhã. (ant.) Medida de superficie
7 Verdadeiros.
8 Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Anéis.
9 Tencionamos. Serviço Nacional
10 Rio do território do Amapá. (Bras). Freguesia do concelho de Santa Comba Dão.
11 Estavas. Cozinheira



VERTICAIS:

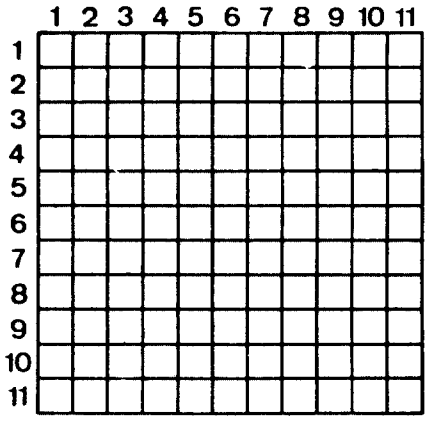
1 Despertar. Pronome relativo.
2 Estima. Recuar.
3 Miados. Calvo.
4 Cidade da antiga Caldeia Educaras.
5 Embriaguez. (pl.).
6 Escudeiros. Grande afeição.
7 Boatos. Cantiga.
8 Batráquio. Nossa Senhora. Sufixo que designa abundância. (pl).
9 Atraiçoaras. Antes de Cristo
10 Negativa. Pronome reflexo
11 Aliado. Pune

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9412

HORIZONTAIS:

1 Ilha do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África. Serenidade.
2 Fileira. Despida. Oásis.
3 Traça. Recusar.
4 Chefe etíope. Rio de França. Arara.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Encolerizas.
6 Cidade da antiga Caldeia. Distar.
7 Esmurrai. Queima.
8 Nome de mulher. Ruído. Preposição e artigo. (pl.).
9 Nota musical. Nota musical. Sacos feitos de pele para transportar líquidos.
10 Botequim. Mágoa. Apelido.
11 Armadilha. Vagueias.



VERTICAIS:

1 Toucinho fresco. Dança popular brasileira.
2 Combinar. Detestar.
3 Capital do Tibete. à beira do Quixu. Centiare Letra grega.
4 Nome de planeta.
5 Anual. Gargalhada.
7 Celebrai. Habite.
8 Cólera.
9 Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos. Curar.
10 Dera mios. Costumara.
11 Cidade de França. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 551

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. AUDÁCIA.	1 Atas Arcas.
2 Trutas. Rosa.	2 Aar. Miar
3 Xaréu. Rol.	3 AUXILIA A
4 Sai Si Ora	4 Uta Tâmaras
5 Alta	5 Dar As Maço
6 Arias Seles	6 Ases Lamas.
7 Am Leva.	7 Ui' Ser
8 Cm Amarelas	8 Ir Devedor
9 Alaram Dar	9 Aoro Lalara
10 Sa Acalorar	10 SORTE Aram
11 Rasos Ramo	11 Cala Sas Ro

Provérbio: A AUDACIA AUXILIA A SORTE

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9411

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Mo Cama. Vem	1 Marrás Bara.
2 Atoras. Ca.	2 Ota. Romanos
3 Raça. Corar	3 Ocar Rui
4 Avisariam.	4 Cravejariam
5 Arre' An	5 Aa Atar
6 Só Janelas	7 Ms Sanas Cr
7 Atas Sal	7 Ca Ês Mac
8 Barras Li	8 Coral Pala
9 Anuir Manta	9 Varinas
10 Roia Cal Or	10 Aa Salto
11 As Marcar	11 Marma Liara

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14 30, 16.30, 18 30, 21.30 e 23 45
– Int men. 13 a
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
10.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek
7.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA E OS GENERAIS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2 ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Para Todos
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
2 ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia às 21.30
UM CASAMENTO MUITO ESPECIAL
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
UM PENDURA DOS DIABOS

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 14, 16.30, 19 e 21 30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int men 13 a
11 ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
INFERNO PACÍFICO

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 12.30 14 30, 16 45 19 e 21 30
– Int men 18 a
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Às 24
– Int men. 13 a
PACTO DE SANGUE

CINE BLOCO 556d24
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH
– Int. men. 18 a
2 ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A VINGADORA DE MING

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
CONAN E OS BÁRBAROS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
A GUERRA DO FOGO
N ac men 13 a
2 ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
A ESPADA E O FEITICEIRO
Às 21.30
CONAN E OS BÁRBAROS
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N ac men. 13 a
UM PENDURA DOS DIABOS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30
UM CASAMENTO MUITO ESPECIAL
Às 15 30 e 18.30 – Últimas
UM PENDURA DOS DIABOS

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
15 ª Semana
Às 00 00
O EXPRESSO DE CHICAGO

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15 30 e 21.30 – Para Todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men 13 a.
O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14 16 15, 18 30 e 21 30
– N ac men 18 a
OS ANOS DE CHUMBO
Um filme de Margarethe Von Trotta
Às 23 45
PAULO O QUENTE

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15 15, 18 15 e 21.30
N ac men 13 a
OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS
3 ª Semana

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ILHA AZUL

ANNEMARIE DURINGER numa cena do filme «A SAUDADE DE VERONIKA VOSS» realizado por FASSBINDER, a exibir brevemente no QUARTETO.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17 19, 21 15 e 23 30
YOL
– Int. men. 13 a.

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21 30
– Int. men 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21 15
– N. ac men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
às 15, 17, 19 e 21 30
N. ac. men 13 a.
CAMPEÃO DE LOTARIA
2 ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int men 13 a
A TURMA DOS MALANDROS
6 ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Estreia às 21.30
LOUCAMENTE APAIXONADO
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
ROCKY III

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
43.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17 30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
– N ac men 13 a
29 ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
NIJINSKY
– Int men 13 a
3 ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14 45, 17, 19 10,
ROCKY III
Estreia às 21.30 e 23.30
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
– N ac. men. 13 a.
6 ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19 e 21 30
– N ac men 18 a
NOITES ESCALDANTES
4 ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 183
Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21 30
PORKY'S
Int men 13 anos
11 ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14 30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N ac men 13 a
52 ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14 15 16.45, 19 e 21 30
NIJINSKY
Int men 13 a
3 ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 «Porky s» as 21 30 (13 anos)
ALFA 2 «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21 30 (13 anos)
ALFA 3 «Missing» as 21 30 (13 anos)
OLIMPIA «A Boa Aventureira» sessões permanentes 18 anos
POLITEAMA «A Odisseia do Submarino 96» as 21.30 (13 anos)
CITY CINE «A Odisseia do Submarino 96», as 21 30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Guerra do Fogo» às 21 30 (13 anos)
2000 – «A Vingança de Shaolin» às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Uns e os Outros» às 21 30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21 00 e 23 00 (18 anos)
COLISEU – «O Violento Mister Mean», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Um Homem uma Arma», às 21 30 (13 anos)
PROMOTORA – «Tarzan Encontra um Filho», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Chamada Misteriosa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Viagens Alucinantes» às 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Não Há Nada para Ninguém» às 21 15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Violette Noziere» as 21 15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine «Crime em Campo de Cebolas» as 21 15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Blue Jeans» (Parte II) as 17 00 e 21 15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio «007 Missão Ultra Secreta» as 21 15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford «O Terror dos Bárbaros» as 21 30 (13 anos

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Fera», às 21 45 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Dueto da Corda», às 21 30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Um Dia de Cão» às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia «1900-I» as 21 15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim «Fim de-Semana Alucinante» as 21 15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V «Alamedas da Noite» às 21 30 (13 anos
AMADORA – Lido – «A Noite Fez se para Amar» as 21 30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «007 o Homem das Pistolas Douradas» às 21 30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Pecado da Juventude», às 21 30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Afinal Eles São Elas», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Conde Drácula na Baviera», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «As Portas do Céu», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Dragão do Lago do Fogo», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Fuga de Tarzan», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Dia da Vergonha», às 21 30 (13 anos)
RAIONE – «Para Além da Aventura do Poseidon», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Trinita Vai a Guerra», as 21 30 (18 anos)
AGUIA «Guerra Aberta» as 21 30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA «As Taradas», as 21 30 (13 anos)
COLISEU «A Guerra do Fogo» as 21 30 (13 anos)
FOCO «Missing» as 21 30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21 45 (13 anos)
TRINDADE – «A Escolha das Armas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Mulher do Lado», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Os Repetentes em Férias», às 21 45 (13 anos)

teatros

Lisboa

MARIA MATOS «O Meu Rapaz é Rapariga» às 21 45 (13 anos)

COMUNA – Sala 2 «Aqui é vou Mostrar te o Hipopotamo» as 22 00 (13 anos

TEATRO ABERTO «Oiçam Como Eu Respiro» as 21 30 (18 anos)

TRINDADE – «O Processo de Jesus», as 21 30 (13 anos)

MONUMENTAL – «Pai Precisa-se» as 21 30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock!», às 20.30 e 22 45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Alvalade-Pote d'Agua – PARIS – Rua Reinaldo Ferreira 5 A B (Tel 890131) **Amoreiras-Campolide – PINTO** – Rua de Campolide 11 (Tel 682610) **Anjos – GOIS** – Rua dos Anjos 12-12 D (Tel 840101), **Areeiro-Apeadeiro – IDEAL** – Av Alm Gago Coutinho 49 A (Tel 892803), **Caminhos de Ferro – ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St António 7-9 (Tel 840125), **Av. Est. U. América – NOVA IORQUE** – Av Est Unidos América 140 B (Tel 760658), **D. Carlos I – LIS** – Rua da Esperança 17-19 (Tel 660913), **Encosta Restelo-Moinhos – TANARA** – Rua Rodrigo Reinel 3 A (Tel 611814); **Saldanha – SALDANHA** – Av Praia da Vitória 53-55 (Tel 43938), **Sete Rios – CANTO** – Est Laranjeiras, 202 B (Tel. 780841), **Algés – MIRAFLORES** – Rua Dr António Granjo 2 B (Tel 2101161); **Brandoa – CORREIA** – Est Principal Lote 172, (Tel 993148); **Odivelas – LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62, (Tel. 910051).

REFORÇO

Alto de St Amaro – TAPADA – Cç da Tapada 83 A **Alvalade – BELO** Av de Roma 53 A (Tel 634777) **Baixa – TEIXEIRA LOPES** – Rua do Ouro 154 156 (Tel 324816) **Benfica-Port. de Benfica – PROGRESSO** – Est A de-Maia 64 C (Tel 702226) **Campo d'Ourique – FINDOR** – Rua D Maria Pia 514-516 (Tel 687949), **Campo Pequeno-Apolo 70 – CAMPO PEQUENO** – Av Júlio Diniz 10-Lj 18-19, (Tel 771661), **Chile-Alto S. João – VITÁLIS** – Rua Morais Soares 69 C (Tel 841779) **Lumiar – NICOLAU** – Cç do Carriche Lt 4-Lj Esq (Tel 798727) **Olivais Sul – ANTUNES ROSAS** – Pç Cidade do Luso Lt 199, (Tel 313610), **Picheleira – MARLUZ** – Cç da Picheleira 140 BC, Rua Prof Mira Fernandes MAF (Tel 880703), **Pedrouços – SOC. HIGILUX** – Rua de Pedrouços 50-52, (Tel 610280), **Rato – D. JOÃO V** – Rua D João V 16 C (Tel 682772); **São Vicente – ROSA & VIEGAS** – Rua São Vicente, 31-37, (Tel. 864351); **Pontinha – PONTINHA** – Est St Eloi 4 Lt SE, (Tel 990220); **Buraca – VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A(Tel 970660); **Olival Basto – NOVA** – Rua Açores 11 A (Tel 910305), **Prior Velho – MATOS** – Tv Prioras (Tel 2519939)

Linha de Cascais

TIRES – Guimaraes – L Duartes Lote A-r/c (Tel 2441616) Até as 22 horas **ALCABIDECHE – Carvalho** – R João F Corr ª 4C B (Tel 2690363) Ate as 22 horas **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R D Firmino Reb (Tel 2420015) Ate as 22 horas, **CAXIAS – Nova** – R Bernadim Ribeiro 1 A (Tel 242839 permanente **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Ate as 22 horas, **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P Residencial dr Augusto Castro Lote 10 (Tel 2430691) Até às 22 horas, **CARCAVELOS – Central** – R 5 de Outubro, 25 (Tel 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Siveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R J Elias Garcia 42 (Tel 2471785) Permanente **S JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira Lote 29 A (Tel 2681186 Ate as 22 horas, **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas Ate as 22 horas, **Madorna – Madeira** – Ate as 22 horas, **AMOREIRA – Abrantes** – V Maria Carlos Anj (Tel 2682313) Ate às 22 horas, **CASCAIS – Nova** – Est de Alvide – Fontainhas (Tel 281044) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – S Jorge – R Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel 938703) Permanente, **Campos** – R Elias Garcia, 185 (Tel 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até às 22 horas; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capitão (Tel. 2944002) Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas, **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel 2960194) Das 9 às 23 horas **SINTRA – Gomes da Silva** – L D Afonso, 3-A-Portela (Tel 9232747) Permanente: **COLARES – Abreja** – (Tel 299068)

Outra banda

ALMADA: Algarve, R Fernao Lopes, 1 (T 270271) Permanente **COVA DA PIEDADE Rainha Santa** R Soc Piedense, 50-A (T 260182) Ate as 22 horas **LARANJEIRO: Almeida Araújo** R D Duarte, 7-B (T 2492324) Ate as 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, Até as 19 horas, **BARREIRO: Avenida**, Av Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212) Permanente; **SETÚBAL: Salão**, Av. Portela, 55. Permanente; **Tavares da Silva**, R. Gaivotas, 68. Até às 22 horas.

SESIMBRA – Leão Avenida da Liberdade 13 (Tel 22334) **AMORA – Matos Lopes** R de Maio 40 (Tel 2216350) **SEIXAL – Lusitana** – R Cândido dos Reis 1 Arrentela (Tel 2210007) Ate as 22 horas **MONTIJO – Higiene** – R José Joaquim Marques 142 (Tel 2310370) **MOITA – União Moitense** – Av Dr Teofilo Braga (Tel 239025), **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R Cândido dos Reis 31 (Tel 204020) **ALCOCHETE – Gameiro** – L Antonio Santos Jorge 15 (Tel 234100

LOURES: Sálvia, Av da Republica 29 (T 2531240). Até as 22 horas **MOSCAVIDE: Varela**, Av Moscavide 44 (T 2518520) Permanente, **SACAVÉM: Cortes**, Av Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T 2519420). Até às 22 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R do Padre Cruz, 146, **NOVA DE MONSANTO**, R de Monsanto, 148

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R de Gondarém 360, Foz **ALBERTO FERREIRA** R da Estação 100, **SAO DINIS**, R de S. Dinis 428, **ANTUNES** R do Bonjardim 48, **BATALHA** P da Batalha

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade; 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0 57	**3,8 m**	6 41	**1,3 m**
13 14	**4,1 m**	19 12	**1,0 m**
Dia 15			
1 42	**4,0 m**	7 42	**1,1 m**
13 59	**4,2 m**	19 51	**0,9 m**

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

V. DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	14°
C CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	19°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	20°

últimas

MAIS UMA VÍTIMA DO «TYLENOL», o analgésico que contém cianeto e vem matando várias pessoas em Los Ângelos, nos Estados Unidos. Michael Kimbley viria a morrer na cidade do México onde se encontrava em viagem turística, depois de ter tomado um comprimido daquele fármaco adquirido horas antes de embarcar em Los Angeles. Ainda não se determinou se o medicamento contém cianeto por acidente ou sabotagem.

GEORGINA DA CONCEIÇÃO PEREIRA PINTO, de 47 anos, e seu filho José Alberto, de 26, foram assaltados ao princípio da noite por três indivíduos, quando se encontravam em casa na Rua Henrique Galvão, 120, em Vila Nova de Gaia. Contudo, e apesar de estarem armados de pistolas e punhal, fugiram apavordos com os gritos que a Georgina soltou apesar de ter o punhal encostado ao pescoço.

O filho, pelo seu lado conseguiria dominar um dos jovens que lhe apontava a pistola.

DEVIDO A UMA ULTRAPASSAGEM na recta da Estela, entre Viana e o Porto, a poucos quilómetros da Póvoa do Varzim, um automóvel enfeixou-se nema camioneta, morrendo todos os seus ocupantes: Júlio Canova Aroz, de 70 anos, bancário, sua esposa Maria Dolores Romero, de 64, e Maria Carmos Alonso Cuenca, também de 64 anos, todos cidadãos espanhóis onde viviam.

Gralha

Na notícia de ontem sobre a dívida externa portuguesa (1.ª página do «DL») saiu uma gralha, que cumpre corrigir. Uma das vezes em que se referiu o montante da dívida externa no mês de Junho, saiu «dólares» quando se pretendia escrever «contos». O resto do texto tornava fácil detectar a gralha, mas, não obstante isso, a rectificação impõe-se.

Prémio Nobel da Paz de 1982

Myrdal e Robles galardoados pela sua obra em prol do desarmamento

O Prémio Nobel da Paz foi ontem atribuído pela quinta vez, desde a sua instituição, a um sueco e pela primeira vez a um mexicano, sendo concedido conjuntamente, conforme já ontem referimos, a Alva Myrdal e a Alfonso Garcia Robles, antigo ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, pelos seus esforços a favor do desarmamento.

Para o Comité Nobel norueguês a atribuição do Prémio da Paz a dois defensores do desarmamento destina-se a reforçar o «clima de paz» que se manteve, apesar de tudo no mundo Ocidental, desde a última guerra mundial, sendo também a homenagem daquele comité aos «muitos movimentos pela paz» que podem, «sensibilizando a opinião pública, tentar fazer inflectir as políticas das grandes potências».

A sueca Alva Myrdal

O mexicano Alfonso Garcia Robles

A decisão do Comité Nobel em atribuir o galardão da Paz a Alva Myrdal e a Alfonso Garcia Robles surpreendeu os proponentes de Lech Walesa, que esperavam ver o presidente do Solidariedade galardoado com o Prémio Nobel. A não designação de Walesa deveu-se, segundo o secretário-geral do Comité, Jakob Sverdrup, ao desejo expresso daquele organismo de recompensar «uma obra de longa duração». Sverdrup deu ainda a entender que o Comité Nobel para a Paz desejava evitar, doravante escolhas «demasiado actuais» ou seja, politicamente sensíveis, devido às polémicas sobre designações anteriores nas quais figuram nomes como os do antigo secretário de Estado americano Henry Kissinger e do actual primeiro-ministro israelita, Menahem Begin.

Entretanto, soube-se em Oslo que vários deputados alemães-ocidentais teriam já proposto o nome de Walesa para o Nobel de 1983.

Alva Myrdal

Ao atribuir o Nobel da Paz o Comité atribuidor, nuns breves considerandos, manifestou a sua esperança de que esta recompensa constitua um «encorajamento para o ambiente de paz» e expressou os seus votos para que continuando a «transpor as fronteiras as negociações sérias e realistas» consigam chegar um dia ao «desarmamento mútuo».

Alva Myrdal e Alfonso Garcia Robles manifestaram-se entretanto surpreendidos com a notícia. A laureada sueca indicou, no entanto, estar «muito satisfeita por partilhar o Prémio Nobel com Alfonso Garcia Robles, amigo de longa data». «O México e a Suécia são os dois países não alinhados que mais trabalharam em favor do desarmamento» acrescentou.

A sueca Alva Myrdal, actualmente com 80 anos, foi representante da Suécia em numerosas conferências nas Nações Unidas, tendo liderado a delegação do seu país na Conferência de Desarmamento de Genebra de 1962 a 1973. Diplomata, antigo ministro da Suécia, membro do Partido Social Democrata sueco, Alva Myrdal é também socióloga e escritora, tendo sido a primeira mulher a assumir a chefia de um departamento da ONU, o dos Assuntos ociais.

Há seis anos atrás Alva Myrdal escrevia, na obra intitulada «O Jogo do Desarmanento», «o nosso trabalho não conseguiu quase nada», atribuindo as responsabilidades «às superpotências que nunca quiseram iniciar um processo de desarmamento».

Mais tarde, em declarações prestadas, a co-laureada com o Nobel da Paz considerou haver 75 por cento de risco de a terceira guerra mundial deflagrar antes do ano 2000. «Ninguém vencerá – advertiu na ocasião – todo o Hemisfério Norte se transformará numa terra deserta». Alva Myrdal diria ainda que «o nosso sonho de ver as superpotências chegarem a acordo sobre o desarmamento está a reduzir-se a nada».

Ao atribuir o Prémio, o Comité norueguês salientou que «nas negociações de Genebra sobre o desarmamento, tal como nos seus inúmeros escritos, Alva Myrdal alertou repetidamente o mundo para os problemas criados pela corrida aos armamentos. O seu grito de alarme contribiu largamente para criar um sentimento de responsabilidade nos países visados» acrescenta.

Alfonso Garcia Robles

Para o Comité Nobel da Paz, Garcia Robels contribuiu «para sensibilizar a opinião internacional para o perigo que representa, para a Humanidade, a continuação do armamento nuclear acrescenta. Por outro lado – ele está na origem do acordo de 1967 segundo o qual a América Latina foi considerada zona desnuclearizada». Ainda segundo o mesmo Comité, o Prémio Nobel da Paz este ano põe em relevo dois dos meios de promover a paz, o desarmamento e a fraternidade no mundo de hoje». «Há o trabalho de paciência – refere – de meticulosidade, realizado nas negociações internacionais sobre o desarmamento. Há também o trabalho de inúmeros movimentos para a paz, destinados a influenciarem a opinião pública apelando para as emoções. As duas abordagens – referiria o Comité – são importantes e os laureados com o prémio deste ano, são representativos destas duas tendências».

A Agência Oficial Polaca, PAP, congratulou-se com a atribuição do Nobel da Paz a Alva Myrdal e Alfonso Garcia Robles, num comentário publicado ontem à noite.

Grupo Parlamentar do PSD escolhe Ribeiro de Almeida para líder da A.R.

Leonardo Ribeiro de Almeida foi ontem escolhido pelo Grupo Parlamentar do PSD como candidato à presidência da Assembleia da República e será eleito logo que termine a actual sessão suplementar do parlamento.

Este ano cabe ao PSD indicar, no seio da AD, o candidato à presidência da AR e Leonardo Ribeiro de Almeida tem a reeleição garantida, depois de ter sido substituído, há um ano, pelo dirigente centrista Oliveira Dias.

O nome de Ribeiro de Almeida foi ontem indicado pela direcção do grupo parlamentar social-democrata à Comissão Política do partido, juntamente com outros três – os deputados Amândio de Azevedo, Vítor Crespo, ex-ministro da Educação, e Manuel Pereira, actual líder parlamentar. A Comissão Política, reunida ontem ao fim da tarde, ratificou os quatro nomes, considerando que todos eles tinham o perfil político necessário para o exercício da função. À noite, o grupo parlamentar, de acordo com informação de Manuel Pereira, escolheu de entre eles Leonardo Ribeiro de Almeida, que terá de abandonar o cargo que exercia na administração da Renault portuquesa.

Entretanto, a Comissão Política, cuja reunião se iniciou ontem mais tarde do que estava previsto, acabou por não ter tempo para abordar os doze pontos da sua agenda, pelo que voltará a reunir hoje, novamente sob a presidência de Pinto Balsemão.

Na Holanda

Van Agt desiste de formar governo

O primeiro-ministro holandês, Dries Van AGT, anunciou ontem, inesperadamente a sua retirada do Governo de coligação que estava a formar na sequência das eleições gerais do mês passado – noticiou a agência holandesa ANP.

Em conferência de Imprensa, Van AGT disse textualmente que não se encontra disponível quer para voltar a ocupar o cargo de primeiro-ministro quer para assumir qualquer pasta no novo Governo de coligação, composto pelo seu Partido Democrata-Cristão e pelo Partido Liberal de extrema-direita.

Van AGT, que se esperava viesse a chefiar a coligação, disse aos jornalistas que após muitos anos de envolvimento na vida política não se sente capaz de iniciar novo período de governação.

Acrescentou que, na actual situação de crise que a Holanda atravessa, o cargo de primeiro-ministro deve ser assumido por um político em «plena vitalidade» e não por alguém que duvida se será capaz de completar o mandato de quatro anos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 48 081 – 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 36 281 – 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 1 137 – 3 000 CONTOS
e a Sorte Grande e o 2.º Prémio, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA · BRAGA · PORTO · AVEIRO · COIMBRA · SETÚBAL · FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

48 080 - 545 400$00
48 082 - 545 400$00

PRÉMIOS DE [illegible] CONTOS

2 9[illegible], 4 416, 6 446, 11 [illegible], 14 [illegible], 14 43[illegible], 19 704, 2[illegible] 42[illegible], 25 916, 26 467, [illegible], 43 053, 43 892, [illegible], 65 839, 65 977, 67 482, 69 066, 70 85[illegible], 71 368, 72 646, 7[illegible] 884, 73 867, 75 020, 75 938 e 76 772.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

24.000$00 - 130, 194, 352, 584, 611, 718, 752, 783 e 996.
30.000$00 - 081, 137 e 281.
6.000$00 - 35 e 73.
3.600$00 - 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

1 101 a 1 200 ; 36 201 a 36 300 ; 48 001 a 48 100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 14/04/83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 14/10/82

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 81 • 14 de Outubro de 1982

«DIÁLOGO DAS AMÉRICAS»

Concretização do primeiro passo para a unidade dos intelectuais do Norte e do Sul

MÉXICO – Depois de cinco dias de debates, denúncias, condenações e expressões de solidariedade, e nem sempre em clima de consenso, terminou nesta capital o chamado «Diálogo das Américas», no qual participaram cerca de 300 intelectuais de todo o continente americano.

Pela primeira vez de forma colectiva – e era este o objectivo central –, intelectuais da América Latina, das Caraíbas, dos Estados Unidos e do Canadá mantiveram, entre os dias 9 e 13 de Setembro deste ano, um diálogo destinado à análise dos seus problemas comuns e à busca de propostas de soluções igualmente comuns.

A ideia deste diálogo, nascida num encontro de intelectuais latino-americanos que se realizou no ano passado em Havana, Cuba, não parecia, inicialmente, possível, e muito menos frutífera, a alguns destacados escritores – entre eles ao colombiano Gabriel Garcia Márquez, que se opôs ao acordo.

No entanto, os resultados finais, resumidos numa extensa declaração, pareceram ter vencido as receosas expectativas dos organizadores; e o próprio Garcia Márquez, ausente do encontro, enviou uma mensagem em que exprime a sua satisfação pelos resultados obtidos.

Juntamente com o seu reconhecimento do desacordo que inicialmente exprimira, o autor de «Cien años de soledad» manifestou-se desejoso de que este encontro sirva para a preparação de outros que contribuam, segundo disse, «para se realizar o sonho dourado da integração das Américas».

A ausência de intelectuais com declaradas posições conservadoras facilitou, segundo parece, o progresso deste primeiro diálogo continental e a redacção e aprovação conjuntas de uma declaração final muito assumida.

Apesar disso – conforme se pôde observar nas sete sessões plenárias e nas muitas reuniões de trabalho –, por mais de uma vez alguns escritores e cientistas norte-americanos mostraram com franqueza a sua irritação ou surpresa perante as repetidas e numerosas condenações e principalmente pelo tom bastante duro utilizado em relação ao governo de Washington e à sua política interna e externa.

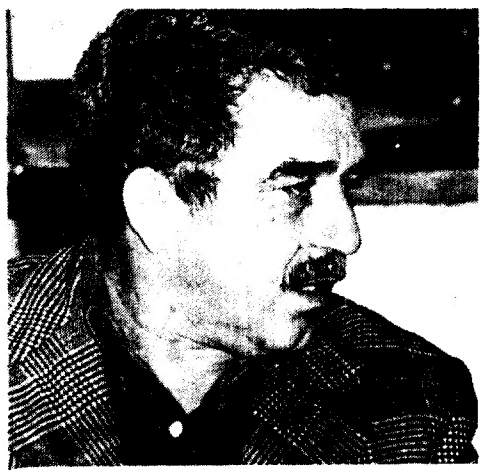
Discutiram também o conceito de «imperialismo» alusivo aos Estados Unidos, e classificaram-no como «retórico»; e a certa altura do encontro, perante a esmagadora maioria dos latino-americanos, declararam que «o diálogo estava a converter-se em monólogo».

Mas, apesar destes atritos passageiros, o diálogo realizou-se e permitiu a concretização deste primeiro passo de aproximação entre intelectuais do «Terceiro Mundo» e de países-chave do mundo desenvolvido como os Estados Unidos e o Canadá.

«Este é o início de um grande diálogo das culturas da América, comprometidas com as correntes de pensamento mobilizador de ideias e povos na luta pela libertação», diz a declaração final.

O mexicano Pablo González Casanova, o chileno Fernando Alegria, o uruguaio Mario Benedetti e os norte-americanos Victor Pereda, Amalia Meza Baez e Robert Chrisman foram os redactores desta declaração conjunta com que terminou o «Diálogo das Américas».

No comunicado estão incluídos a defesa dos processos revolucionários de Cuba, Granada, Surinam e Nicarágua e o apoio aos movimentos insurreccionais do Salvador e da Guatemala e à resistência «às tiranias do cone sul, do Haiti e de outros países da América Latina».



Gabriel Garcia Márquez

Mário Benedetti

Quanto aos Estados Unidos, os intelectuais manifestaram o seu apoio às minorias raciais norte-americanas e aos seus movimentos democráticos e populares, condenaram como «actos intervencionistas» a chamada «emenda Symms», dirigida contra Cuba, e a «guerra económica que a administração Reagan declarou aos povos da América Latina e das Caraíbas e ao próprio povo norte-americano».

Pronunciaram-se também contra o armamentismo mundial e declararam-se favoráveis à reactivação da declaração conjunta franco-mexicana que no ano passado propôs uma solução negociada para o conflito do Salvador, à independência de Porto Rico e à «promoção de um diálogo dos Estados Unidos com a Nicarágua e com Cuba».

Num parágrafo especial, a declaração «reitera o seu apoio ao presidente do México, José Lopez Portillo, pelo acto histórico e soberano de nacionalização da banca privada».

Valorizando o esforço colectivo que conduziu a este diálogo, os intelectuais da América do Norte e da América Latina põem em destaque a sua «atitude aberta e esperançosa», a incorporação do «diálogo libertador complementar» nas suas relações mútuas e a geral disposição de «pôr de parte velhos preconceitos e esquematismos e criar um ambiente de entendimento recíproco».

«Estamos certos de que este diálogo continental de intelectuais é apenas a antecipação de um mais amplo diálogo entre os povos da América», conclui a declaração.

«Este diálogo representou o verdadeiro pan-americanismo cultural», disse, em nome dos delegados, o sacerdote e ministro da Cultura da Nicarágua, Ernesto Cardenal, «em contraste com aquilo que dizem representar a Organização dos Estados Americanos (OEA) e outras instituições semelhantes».

MARIO DE CAUTIN

NUDEZ

António Ramos Rosa

O ar circula mais leve em toda a parte
Os sinais transmitem o silêncio habitável

É um sonho é um logro e é a presença viva
Brilha o brilho animal do ar imóvel

Cálida substância nova une a linguagem e a vida
varandas varandas sobre a água sobre o céu

Uma infinita plenitude uma infinita ligeireza
a beleza nua sem exaltação e incandescente
o lugar transparente uma clareira indivisa

Torre de pássaros e de barro e de ervas
torre fresquíssima obscura e clara
torre na margem extrema do mistério
tudo se compreende e tudo é incognoscível
Tudo passa tudo deriva e tudo é imóvel
Somos e não somos somos sempre mais

Aceita aceita a terra breve a única
que os deuses povoam na transparência breve
Aqui a terra revelou-se um horizonte aberto
e as palavras antigas reacendem-se

De novo é a primeira vez e a única
Luz primeira luz da terra primeiros lábios
sopro de fibras mais intensas mais ligeiras
e nomes mais simples mais animais mais nus

Diário de Lisboa LER ESCREVER

AS COISAS NATURAIS – V

Ernesto Sampaio

CONTAM os antigos que as portas do Inferno se localizavam algures na Finisterra, onde o diabo aparecia no meio do nevoeiro, seguido de um cão negro e rodeado de espectros. E é Estrabão, se não erro, que situa a antecâmara infernal entre as bestas terríveis do mar tenebroso e o rio do Olvido (o actual Lima). Quem se aventurasse sobre as ondas furiosas do mar sem fim desafiava as penas e os tormentos diabólicos, mas não se reservava melhor sorte a quem arriscasse a travessia do rio maldito: do outro lado das águas calmas, deixava para sempre a memória, o nome, a família e a pátria. Não é de surpreender que tal reino fosse propício ao estabelecimento de «relações estreitas e amigas com o espírito imundo» (cf. **Livro de São Cipriano ou Tesouros da Galiza**), aos grimórios, aparições, bruxedos, círculos mágicos, encantos, adivinhações, esconjuros, pactos com o espírito das trevas, etc.

De tudo isso teve o Palha d'Aço notícia na infância, das longas temporadas passadas na Serra d'Arga, em plena reserva do Esquecimento. Os índios daquelas plagas ensinaram-lhe receituários de práticas e mezinhas aptas à satisfação de todos ou desejos, e um deles, o Bento contrabandista, lia-lhe ao serão passagens do **San Cipriañiño** (biblia das choças aldeãs galegas), prédicas inesquecíveis de humor e de crítica, onde o demónio surgia sempre mais humano e sensato do que a sua presa, mais leal do que a Igreja inimiga, sempre pronta a enganá-lo, a incitar as criaturas a faltar à palavra dada e ao cumprimento de obrigações honestamente contratadas, sempre disposta, quando renitentes, a preparar-lhes «umas grelhas» para as «fazer assar pelo amor de Deus».

«Siderol, depois de completamente restabelecido da enfermidade, perguntou ao seu diabo com que pagaria à esposa tantos desvelos.

– Não lhe deste a tua mão? – perguntou o demónio.

– Dei.

– Não a amas muito?

– Amo.

– Então pagaste-lhe bem.»

Tanta ternura e compreensão do diabo de entre Lima e Allones desacreditam completamente a **Doctrina Christiana** de Santo Agostinho, que repudia de forma injusta e sem apelo «a união condenável de homens e de demónios, formada por um pacto desleal de amizade enganadora». E lógico, porém, que a Santa Igreja não consinta que se beba ao mesmo tempo pelas taças dos anjos e dos demónios. Na verdade, se alguém comete o crime atroz e inexpiável de renunciar ao título de filho de Deus e decide trocar a bem-aventurança eterna por um além mísero e incerto, se reduz a nada a dádiva da Graça e opta pelo fervor do conhecimento e pelas delícias do prazer, todo o princípio de Autoridade desaparece num alçapão de mágica.

Mas o Bento, trotamundos, não o entretinha só com bruxedos; contava-lhe também histórias engraçadíssimas do Brasil, como a da vida e morte de Francisco de Brito, capataz na empresa de extracção de borracha de Arruda e Junqueira – um monstro lendário que se fazia respeitar pelos seus rufias com uma pistola de 45 milímetros e um chicote de metro e meio em pele de tapir. Tinha fama de mata-mouros folgazão: quando os seus homens apanhavam um índio, o grande divertimento consistia em «levá-lo ao dentista», como ele dizia. Francisco de Brito mandava-lhe abrir a boca («abre a boca toda! mais! mais!») e metia-lhe uma bala na garganta.

Um dia exagerou, os homens revoltaram-se e nove deles morreram. Francisco de Brito acabou por ser apanhado, mas foram precisos muitos tiros e uma machadada na barriga para o deitar abaixo. Depois despiram-no, tiraram-lhe os intestinos (substituídos por palha) e arrastaram-no, ainda vivo, para uma clareira na selva, onde o deixaram abandonado às formigas gigantes.

O que o Palha d'Aço se ria, à ideia da trincadeira das formigas na carcaça do Francisco de Brito, maravilhosamente imitada pelo Bento com estalidos de bosquímano! Fazia bem em rir-se agora; dali a pouco a noite ia pesar-lhe dolorosamente, quando o sono se negasse. Os seus grandes olhos infantis, abertos além, na meia noite da serra... Ai, a insónia iniciava-o cedo nos mistérios da sua vocação nocturna!

Nas noites inquietas da menice inventara, para adormecer, uma espécie de viagem ao silêncio através da selva dos ruídos. Começava por distinguir o uivo dos cães à lua; depois, o balido das ovelhas apertadas no curral, ou o mugido de alguma vaca com espertina; mais adiante, topava com a música dos bicharocos lacustres que tocavam na levada guitarrinhas de cristal e violinos de água; em maiores lonjuras, escutava o deslizar de um comboio remoto a perfurar a noite, e a seguir uma coisa indefinida, que podia ser conversa de galos tão longínquos que pareciam telepáticos ou o rumor da terra a girar sobre o seu eixo; finalmente, o silêncio puro, medicinal, que enchia os ouvidos e se tornava canto.

Infância na caminha, perdido numa serra sonora, de ouvido encostado ao coração da noite, pensando que a Terra ia explodir sem remédio antes de contar até dez! «Um, dois, três, quatro – contava com os dentes cerrados de angústia – cinco, seis, sete – e sustinha a respiração – oito, nove, nada! Bom, desta vez não aconteceu nada!»

Tudo iria explodir, mas só dali a alguns anos, em plena histeria das cidades, quando a linguagem deixasse de ser emoção e fosse apenas lixo, balbuceios de morte, estereótipo abominável, código comum necrófilo, suprema retórica pretensiosa que não é senão falhanço, derrota, detrito à medida de uma gente falante composta de refugos em pé, abortos equilibristas que acabam por saber quem são e enlouquecer, o que os leva a aglutinarem-se, a serem cada vez mais atrozes todos juntos.

Selvajaria, pilhagem, massacres – eis-nos finalmente chegados ao cu dos tempos, numa espécie de regresso às cavernas das origens, agora computorizadas e almofadadas. O pitecantropo é o mesmo, é a mesma mistura de porco, gorila e chacal, apenas mais sofisticado, isto é, aglomerado e federado.

Na serra, o menino insone estava ainda bem longe de tudo isto, embrenhado em terrores

mais benignos: o terror tempo e o terror espaço. O primeiro era um rio invisível que passava sobre a casa, trazendo os recém-nascidos, levando os mortos, roendo os semblantes dos entes queridos. O segundo sofria-o quando o pedagógico dr. Silvino ensinava na aula os milhões de anos que uma locomotiva levaria a chegar à estrela Sirius, ou nas vezes em que depois de mirar as inúmeras constelações do vasto céu nocturno, uma vertigem fazia-o abraçar o seu burrinho imóvel, para sentir junto da apavorada carne algo de vivo, próximo e amistoso.

Com os anos, salvou-se daqueles terrores, superando-os na sua alma, que não era espacial nem temporal, mas devoradora e assimiladora de todo o mundo inteligível, transmitindo ao corpo uma irrazoável segurança absoluta que o levou a conceber funestas ilusões, enormidades como a sua incredulidade, estranheza ou repugnância perante a morte considerada na qualidade de total aniqui-

lame
Es
esta
que
para
aind
escr
dade
só e
guia
T
reor
pena
latin
lasti
que
jejun
ção
Tan
zeac
sen
sos,
tos
M
aco
dés
der
sim
falta
sida
pelo

JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA

1.º CONCURSO DE BANDA DESENHADA AMORA-82

REGULAMENTO

1. O concurso é aberto a todos os cidadãos nacionais.
2. Os concorrentes podem participar com qualquer número de originais.
3. O tema ou temas a apresentar a concurso, serão de livre escolha dos concorrentes.
4. O prazo limite para entrega dos originais é o dia 15 de Novembro de 1982.
5. Todos os originais devem ser a preto e branco.
   a) São admitidos foto-montagens ou quaisquer outros processos gráficos;
   b) As pranchas devem ter as dimensões mínimas de A4 e máximas de tablóide;
   c) Não são admitidas fotocópias a concurso.
6. O Concurso será dividido por quatro escalões etários

   1.º — 6 aos 10 anos
   2.º — 11 aos 12 anos
   3.º — 13 aos 16 anos
   4.º — + de 16 anos

7. Os concorrentes deverão assinar com um pseudónimo nas costas de todos os originais. O nome ou nomes (se for trabalho de conjunto) deverão ser inscritos num envelope fechado com a indicação exterior do pseudónimo a enviar juntamente com os originais para:

   Junta de Freguesia de Amora
   Concurso de Banda Desenhada
   Rua 1.º de Maio — Amora
   2840 SEIXAL

8. Os concorrentes deverão apresentar, um mínimo de duas pranchas e máximo de quatro ou de seis a doze tiras.
9. O Júri será constituído por quatro conhecidos artistas de BD e três membros da Organização a designar pela Junta de Freguesia.
10. Serão atribuídos a cada escalão, três prémios e o número de Menções Honrosas que o Júri achar por bem distinguir

	Colecções de Banda Desenhada
a) Dos seis aos dez anos Dos onze aos doze anos b) Dos treze aos dezasseis anos	1.º Prémio 5 000$00 2.º Prémio 2 500$00 3.º Prémio 1 000$00
c) Mais de dezasseis anos	1.º Prémio 12 500$00 2.º Prémio 7 500$00 3.º Prémio 3 000$00
d) Mensões Honrosas — Troféus	

11. As decisões do Júri são inapeláveis.
12. Os trabalhos premiados, assim como as Menções Honrosas, se as houver, passarão a fazer parte do Património da Autarquia.
13. A Junta de Freguesia reserva-se o direito de utilizar os trabalhos premiados da forma que achar mais conveniente.
14. Os resultados do Concurso de BD serão divulgados no dia 4 DEZ 82 e posteriormente publicados no Boletim Informativo da Câmara Municipal do Seixal e da Junta de Freguesia de Amora.
15. A distribuição dos prémios terá lugar simultaneamente com a divulgação dos resultados.
16. A Junta de Freguesia de Amora entregará a quem os desejar, certificados de participação no Concurso.
17. Os trabalhos não premiados serão devolvidos a solicitação dos interessados.
18. Todos os casos omissos serão resolvidos pela Organização.

Este concurso é uma realização da Junta de Freguesia de Amora com a colaboração da Câmara Municipal do Seixal.

DEAMBULAÇÕES DE CAT' E GAT' – 11

O tem

CERTA vez, **Cat'** e **Gat'** fora
roqueiro, sempre batido pe
voz, para se fazerem ouvi
A petulância do pequenc
de espírito. Ninguém fala
inextricável de lugares pr
regulamentares, ou oitenta e duas, c
incomensuráveis de grandeza, se bem
as contumélias diplomáticas.

Admitidos ao banquete, **Cat'** e **Cat**
servidos, e os talos de couve.

– Temos tido refeições piores – ob

– Fala baixo! – retorquiu **Cat'**.

Aproximava-se o rei, seguido pelos
Cat' e **Gat'** sobre a luta contra o tem
palpáveis, o rei voltara-se para um i
general que partiu com sua tropa a c

– Uma feiticeira assegurou-me q
consiga imobilizá-lo primeiro.

O segredo do tempo está na mob

E o rei pediu a **Cat'** e **Gat'** que o a
Num esgástulo, sentavam-se dois ho
fresta. Um emaranhado de teias de ar
corpos aos colchões de bunho, e às

– Estão paralisados – sussurrou o
nada. Talvez não se passe o tempo.

E logo conduziu **Cat'** e **Gat'** a um

– É por esta abertura – explicou o
da terra, pode ser que o tempo não p

À despedida, perguntava o rei:

– Então, que dizem do meu enge

Cat' respondeu:

– Cada qual dispõe à mes[illegible] do

O rei sorriu, lisonjeado, e Cat' e

É próprio de reis pequeninos – dizi
dos outros.

Então é da natureza dos reis, ser

lamento.

Estava curado disso – oh, se estava! –, mas a cura era pior que a moléstia: agora dera-lhe para cuidar que dormia, que ainda não tinha nascido, que a escrita seria a sua única paternidade possível, mas na verdade só escrevia porque não conseguia dormir.

Tanta miséria, porra! «Misereor super turbam» («Tenho pena da multidão»: transcrição latina das palavras de Jesus, lastimando a sorte do povaréu que há três dias o seguia em jejum, no episódio da multiplicação dos pães – Mateus, XV, 32). Tanta merda! Uma ronda esgazeada de sifilíticos autoritários, senadores estúpidos e ambiciosos, cortesãs irresistíveis e muitos traidores: que desconchavo!

Mozart só teve o cão a acompanhá-lo ao cemitério. Modéstia. Mas convém nunca perder de vista no que dão os Quasimodos apoéticos, com a sua falta de curiosidade, de generosidade e de amor pela história, pelo mundo, pelas mulheres: cornos de caça, serradura de televisão, clientes, cabritos esfolados por putas velhas.

Estas invectivas começam a tornar-se uma espécie de ronrom, eu sei, mas quando me ponho à escrita é quase só o que me ocorre. Bem vêem: a gente de vida airada asseptizou o mundo, tornou obrigatórios os seus conceitos de higiene e felicidade, empurrou a liberdade para os sótãos e as caves, cada vez mais do lado da desgraça e do sangue – e não quero este discurso inquinado pela complacência verbal dos plumitivos «ámens», nem confundido com a sua completa demissão moral.

Adiante. Podes vir pousar na minha varanda, ave tranquila. Nesta casa ainda se entende a linguagem livre dos caminhos. Vem ao fim da tarde, à hora dos cinquenta anos, quando é mais evidente e clara a lucidez do desejo, antes de vir a noite, a noite imensa com as suas insígnias aberrantes, e em cada um de nós se formar, enfim, a visão perfeita da tristeza. ●

No dia da ligação perigosa e da outra

Carlos Leite

«QUERO continuar a tradição dos mestres antigos», disse à **Stern** Claudio Bravo, o pintor chileno. E as suas «Vénus» atingiram as fabulosas somas que impressionam e as naturezas mortas de ovos de avestruz mais embrulho azul japonês com cordel em cruz serviam o olhar de algumas espaçosas existências e nas **villas ombrageuses** dos arredores de Tânger. E que só reconhecia Velazquez e Vermeer, origem e modelo da sua «pintura fotográfica exacta». Tudo muito agradavelmente exemplar e invejável. Entretanto, no Porto, Júlia (n. 1959) frequenta alguns bares sem classificação e sonha com viagens a Nova Iorque antes que o mundo se acabe para ela.

No dia da ligação perigosa e da outra, dia 1 de Outubro à tarde, uma tarde luminosa por entre nuvens escuras mas brilhantes de ironia, descia ela os Clérigos – até lá ao fundo, a multidão de figurantes contratados para improvisar a multidão em **«Descendo os Clérigos»**.

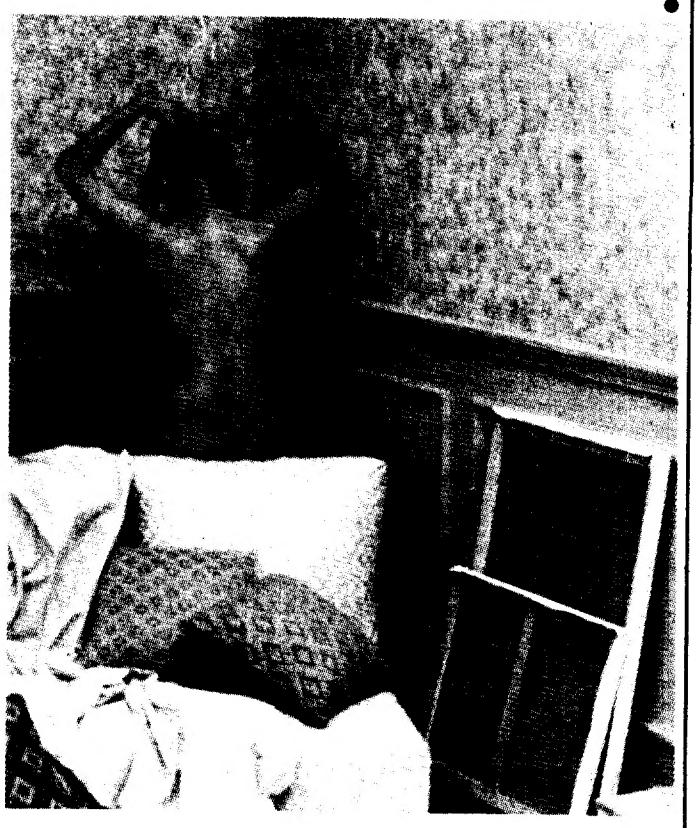
É costume figurar-se o Outono com os traços leves e difusos duma excitação anárquica. E acrescentar-se que (poeticamente) o vermelho desprendeu-se, o amarelo desprendeu-se, o azul desprendeu-se e os olhos saturados da violência do calor, aceitam (como a alma a carícia) o roxo, o dourado-velho, o castanho da decomposição, os cheiros fermentados, os cinzento-verde-azulados passeios melancólicos na Foz ao fim da tarde. Enfim, as pessoas comprazem-se na queda do sol e saboreiam toda a variedade das suas (difusas, ténues, de estrela morta) ondas. Júlia desceu, pois, pelo passeio do lado direito da rua, mais desimpedido, o comércio é mais bruto deste lado, é daqui que as pessoas em ambos os passeios são visíveis durante mais tempo e melhor – por quem gosta. Júlia gosta de ver sem ser vista. No escuro. De ver os Clérigos como um filme. De acção, com serpentes a espreitar das esquinas, serpentes autênticas, das que sibilam por entre dentes amarelos. É vista a rir-se para a imagem de si na montra duma farmácia, já na Praça.

Todas as serpentes possíveis formam, em conjunto, uma única multiplicidade primordial, um novelo emaranhado que se desfia continuamente, há um «flash» que se acende para logo se apagar. A vida dos **bas fonds** deve reflectir-se na consciência diurna precisamente sob a forma duma serpente, que é todas. Os Caldeus tinham uma só palavra para vida e serpente. Que palavra terá sido pouco importa agora e também o que Júlia julga ver ao alucinar o alvo visível dos seus olhares de rapariga das periferias das liberdades sob os traços repetitivos e baços do quotidiano que são as vidas que vê descendo os Clérigos. Ao descer as escadas para a passagem subterrânea, assalta-a, digamos, uma dupla presença de todas as coisas, presente no que se escapa da caverna sob a forma duma corrente quente de ar carregado de ozono e que dificulta a marcha e embacia os olhos – pessoas vêm de lá, arrastadas na corrente de ar, do submundo, e entre elas vem ao seu encontro outra Júlia que parece caminhar mais livremente, mais intensa, uma Júlia dispondo duma visão menos profunda mas mais penetrante, capaz de ver opacamente todas as superfícies e cores, ela é cega. Como com Armando, imagens nítidas que circulam por entre outras imagens, corpos. Sob, marcado, outro corpo há que se serve da luz, da tarde, do Outono, do Indefinido, para uma presença mais intensa. Falar nisto com Armando. Falar isto. Falar, mesmo que ele não ouça, ou diga que já sabia, ansioso por atingir um fim, concentrado em retardá-lo. Sim, porque ele não vê. Ou ante , vê mas não sabe, não gosta de cinema. Sabes Armando? Sabes que és o Armando aparente do Armando intensidade difusa? O Armando braço do Armando sangue? Sabes que és a voz e a luz da voz que só do escuro se pode ver, como num filme e eu estou no escuro?

A chuva de bátegas grossas que de repente se despenha dos céus baixos para logo acabar, deixando menos densas, translúcidas, certas zonas das nuvens, buracos que os raios solares atravessam (bocas e focos luminosos) como potentes projectores de cena, força aspersora, indiferenciadora, meteorológica, pressagiante, vem molhar mulheres, homens, crianças, cães, automóveis, telhados, cegos, os pés dentro dos sapatos e o desejo de Júlia.

O desejo de Júlia não regista as seduções, não é sedutor objecto dos desejos dos homens. O corpo sim, imagem. Muito haveria a dizer sobre um tal sacrifício, que não é somente o da nuvem – é também a morte do desejo de Júlia na realização da sua missão de amor.

Júlia está falando-me do percurso até este hotel da Batalha: ela gosta de ver pessoas, corpos, de ver sem ser vista, isto vejo que ela vê. Realiza todos os dias um filme de acção sem enredo. Fala. Diz que a quem desce os Clérigos pode-lhe acontecer tudo, basta pensar nisso. Ouço em silêncio, ouve-se o trânsito, a música ambiente, a voz moduladora da locutora. Quer saber agora se não há perigo em ficarmos assim calados a ouvir o trânsito e a música e a voz modulada, «off», que nos liga a quê? ●



npo

Mário de Carvalho

foram ter à corte do reizete de Marzaddo que reinava num pobre palácio
o pelas ondas do Oceano, com tal fragor que todos tinham de levantar a
ouvir nos salões.
eno rei e seus acólitos alteava-se à medida da sua miséria e tacanhez
falava ao reu numa linguagem comum, mas antes num arrazoado
s preciosos. Os súbditos eram obrigados a setenta e cinco vénias
s, consoante se tratasse do dia ou da noite. O rei mutria sonhos
em que tivesse sido derrotado em todas as guerras e vexado em todas

Cat' tiveram de se contentar com os ossos nús de carneiro que foram

observou **Gat'** – e, de qualquer modo, amanhã não estaremos aqui.

elos servos que lhe arrastavam o manto roto. Queria ouvir a opinião de
empo e a forma como a conduzia. Derrotado por todos os inimigos
m inimigo diáfono, talvez influenciado por aquela velha história do
a combater o tempo, segador de vidas e arrasador de cidades.
e que é possível vencer o tempo – contou o rei, desde que alguém

mobilidade. Aí onde for detido, lá será vencido.
o acompanhassem, à luz dos archotes, pelas masmorras do palácio.
homens e duas mulheres, às escuras. Viram-nos a custo, por uma
aranha, semi-iluminadas pelos revérberos do archote ligava-lhes os
às paredes.
u o rei – por um filtro deletério. Há muitos anos que aqui não acontece
o. Se eles não morrerem, logo saberei.
uma cripta vazia, a meio da qual havia um orifício de cimento.
u o rei – que respira o servo que tenho lá em baixo enterrado. Debaixo
o passe e se deixe vencer.

ngenho?

do tamanho que tem!
e **Gat'** sorriram, desdenhosos.
izia mais tarde **Cat'** a **Gat'** – afrontar os inimigos à custa da felicidade

serem pequenos – concluiu **Gat'**. ●

Fazer perguntas

Silva Carvalho

TALVEZ devesse desejar. Desperto no dia durmo ainda uma improvável doença: cama exprime metade da existência. Sono alvo da inquietação, nem a música pode saber onde lançarei certos olhares. Medito as metamoforses do homem, consciência alta do individual delírio. Passado não pode ser nem viver história. Foi, desapareceu. Veloz corre o corpo no tempo de vida. A aurora traduz o mito, o poente parte do limite. Entre dois pontos, sofre-se arte menor da desolação, criam-se frases vis como preces sem dono nem direcção. Vida em fogo branco arde. Dardeja. Sentir vir um longe até nós não é uma mentira: nas pregas do desassossego jaz e paira. Mas como dizer, tornar possível ao outro as duvidosas manifestações duma estesia, a estadia do impensável na matéria? Mede o silêncio o sinal da nossa esperança? Sós e passageiros entramos, saímos, pó e orgulho, uma verticalidade perdida, idas horizontais até ao desvelo do acme. Mas para quê dizer? Qual a necessidade? Os escolhos escolhem-nos, e depois? Acolho sem carinho a imagem fictícia que arma um espelho: estou. Vejo-me nos outros, as formas do desejo, os gestos sem prazer, longos suspiros na mecânica do logro, a sociedade exigindo cada vez mais crime. E a luta? Achados de novo no velho imo da liberdade, ordeiros pomos ausência e votos no túmulo da riqueza. Algoz feroz a dissonância entre. Mas a alienação, as diversas modalidades da cegueira dizem quão fundo dorme em nós – piedosa pessoa – a fome selvagem da soberania. Até quando? Fazer perguntas rejuvenesce-me. ●

CUCA: PINGO DE OURO

Crónica de Lindanor Celina

«... a Cuca Pingo
de Ouro, a minha Cuca
que o gato me deu.»
(João Guimarães Rosa)
Ana Stella Geraldes dos Santos Raposo – nome de grande dama, e a dona, deste tamanhinho, quatro anos somente que ela tem

Mas que **lady**, que finura e graça tanta em ser tão diminuto. Cuca meu amor, a filha
que não tive, e neta que ainda terei?
Não importa. Cuca é meus encantos, e se em Lisboa ninguém
mais me quisesse bem, e de todos os amigos que ali tenho só me restasse a minha Cuca, para vê-la quantas peregrinagens eu faria, faço, farei, até que meus olhos se fechem para os azuis deste mundo.
Conheci-a naquele inesquecível Abril/Maio 74.

Primeira coisa que se me fixou nesta retina: depois do jantar, quando todos passávamos ao salão, ela, sem que ninguém lhe dissesse nada, ia directo ao bufê dos licores, abria a portinha, se abaixava, apanhava a garrafa exacta, vinha, depositava-a sobre a mesinha de
centro, lá se ia de novo à outra porta do móvel, abria,
tirava os copos, em número certo, e os trazia ao Pai, tudo numa silenciosa elegância, tão dona de casa, mas tão princesa, uma dona-de-casa-princesa.
Fizemos já nessa hora tremenda camaradagem, e quando de lá me arranquei,
tive de mentir-lhe, fiz de conta que ia à Baixa, logo estaria de volta.
Nos reencontramos no passado Inverno – e não é que não me esquecera? Incrédula, repeti:
«Mas te lembras mesmo de
mim?» Ela, olhinhos maliciosos: «Claro que me lembro e muito
bãim, até fartei-me de rir do teu susto quando pensaste que eu ia jogar a minha bota na privada...»
Flashes de Cuca. Perante a TV, um jovem
«crooner» colored:
«Lá está o preto a cantar».

À janela, quando via passar alguém de cor:
«Olha
o preto da Guiné/lava a cara com chulé».
«Mas minha Cuca, quem te ensina estas coisas, teus pais não são, que eu sei!» A avó: «É na escola, os colegas, isso infelizmente não se pode impedir». Eu tentava doutriná-la: «Mas Cuquinha, são gente iguais a nós». «Não são nada! São é muito maus!» «Como sabes que são maus?» «Na minha
aula tem um menino Preto, ele é muito mau, dá na gente».
«Se dá, vocês com certeza o atormentam, deves ser boazinha com eles, são nossos irmãos». «Não são nada!»
Dormíamos no mesmo quarto, em beliche, ela no de baixo.
«Conta-me
histórias, se não sabes, inventa-as». Eu inventava, inventava, até cansar.

Uma noite me
reinou: «Cuca, vamos rezar?» «Que
é rezar?» «É conversar com Deus.» «E onde que ele está?»
Foi aprendendo a Ave Maria aos poucos, no sotaque lusitano (alfacinha):
«Ave Mêria, cheia de graça... bendito é o fruto do vosso ventre Jesus».

«Dente não, Cuca – ventre, do vosso ventre.»
«E que é ventre?»
«É barriga». «Por que não se diz «da vossa barriga»? «Porque não, ventre é mais bonito, estamos
falando com a mãe de Deus.»

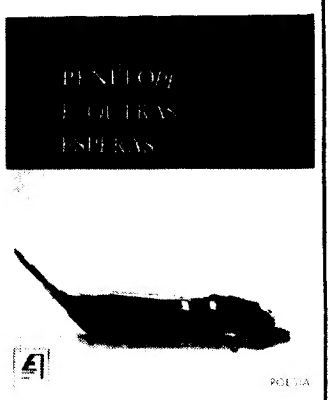
Prosseguíamos: Santa Maria, Mãe de Deus
rogai por nós pecadores... ela repetindo: «... rogai por nós **pescadores**...»
«Pescadores o quê. Cuca, pecadores gente
que faz pecado, que ofende
a Deus, repete: rogai por nós pe-ca-do-res.
Cuca,
bem atenta: «rogai por nós **picadores**...», minha gargalhada estralava ali no quarto, saía pela janela, descia a Rua do Sol. Acabada a reza: «Dorme bem, Cuca.» Ela: Ah, isso é pra se dormir bãim? «Sim, e também para alcançar graças boas coisas para ti, teus pais, teus manos.»
Silêncio.
Me curvava a espreitá-la, ela se ficava pensativa, os grandes olhos dourados,
cabecinha pendida para um lado,
tão **lady**, tão duquesa!
Saí para uns fins de semana; «Não dormes cá?», e logo, aflita: «E quem reza comigo?»
«Rezarás sozinha.»
«Pois se ainda não sei!»
Daí lutou lutou, té que aprendeu. Na derradeira semana, me fez uma surpresa:
«Anda cá, ó lindanoite, já sei a Avé Mêria inteirinha.» E ali, perante o sol, me recitou a reza toda, dedito espetado no ar, concentradíssima, não falar «vosso dente», nem «pescadores», nem «picadores», tão rica, tão linda, a minha menina.

E foi aquele desespero, queria viver a
toda hora, à janela, na cozinha, em pleno almoço: «ó lindanoite, vamos rezar?» «Logo mais,
Cuca, logo mais.»

«Ora anda lá, vamos a rezar...»
De novo escondi a hora de me embarcar.
Foi de manhãzinha, ela dormia, nem a beijei, não vê-la despertar num alarido, saí feito um ladrão.
Essa a minha Cuca-Pingo-de-Ouro – a minha Cuca que Deus me deu.

Paris.
Verão/77

AS LETRAS EM DIA



AMADORA CIDADE – **Primeiro prémio de poesia, em 1981, dos jogos florais realizados pela Câmara Municipal da Amadora. Autor: Fernando Lobo. Prefácio de Manuel Geraldo. Um estilo muito directo, o de Fernando Lobo, sem se prender em ornamentos. Assim, por exemplo: «Amadora/ passou a ter o cheiro a mel de abelhas:/ uma colmeia de fábricas invadia as zonas velhas!// E foi terra/ cujo útero pariu filhos para a guerra/ que jamais escreveram pelo Natal/ e cantaram pelo Ano Novo. /Mães e Filhas/ prederam para sempre a Revolta à Cintura/ do Povo// resistiram de peito aberto à ditadura/ pondo de parte/ o avental/ e o alguidar das ervilhas:/ Mulheres-Combate/ com as mãos sujas do óleo das bobinas/ ou transpiradas à hora de ponta/ desviaram as caras da montra/ uniram braços, ombros e ancas/ e num sopro consciente ergueram as alavancas/ abrindo as goelas das turbinas!» – Um livro despojado, sincero, em que há uma voz que se agarra ao quotidiano e lhe dá a volta necessária que, sem dúvida, o impõe à leitura. Edições «Caso».**

PENÉLOPE E OUTRAS ESPERAS – **É seu autor Carlos Alberto Correia, actual presidente da Associação de Novos Escritores do Sul (ANES). Não é (como se costuma dizer) mais um livro de poesia.** É um livro de poesia. **E isto porque não foi escrito ao sabor das sensações ou sobre o joelho num momento lírico ocasional. Há busca no livro, há rigor em muitos poemas, há medida. De uma das divisões do livro («Setembros»), transcreve-se um dos poemas: «Recordo a melancolia dos beijos/ suspensos entre o hálito de setembro/ e um insuspeito golpe de outono// traduzo o lume brando dessas tardes/ os ocasos fortuitos de langorosos sóis/ no ruge-ruge de olhos marginais// no incómodo da pele traça a tua mão/ arabescos de fogo sobre as malvas/ estáticas em tórridos areais». – Capa e ilustrações de Kira, numa edição da Associação acima mencionada.**

«VÉRTICE» – 40 ANOS COM PRÉMIO LITERÁRIO – **De entre as inciativas que visam assinalar a passagem do 40.º aniversário da revista «Vértice», a actual direcção acaba de instituir um prémio literário no valor de 150 contos.**

O prémio é patrocinado pelo Instituto Português do Livro, encontrando-se ainda em curso diligências, a fim de se associarem a esta iniciativa outras instituições, designadamente de Coimbra, cidade em que a revista surgiu, tem a sua sede e desde sempre foi organizada.

De momento, o prémio será atribuído na modalidade de ficção – e, em anos posteriores, a outras modalidades a anunciar oportunamente.

As obras concorrentes deverão ser enviadas para «Vértice», Rua Fernandes Tomás, n.º 55-A-2.º, 3000 Coimbra, até ao dia 31 de Março de 1983.

O juri será anunciado nos próximos 30 dias, quando se publicar na Imprensa o Regulamento do Prémio.

ESTUDOS DE LITERATURA PORTUGUESA, de Cleonice Berardinelli, é um dos últimos lançamentos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda na sua colecção «Temas Portuguesas». **O volume arquiva textos sobre obras, temas e autores desde a Idade Média (Bernal de Bonaval) até à actualidade mais recente (Almeida Faria). Ressaltam os escritos dedicados a Mário Sá Carneiro e Fernando Pessoa. Autores vivos, de hoje – fala-se aqui além de Almeida Faria, também de Fernando Namora e Maria Judite de Carvalho. Cleonice Berardinelli não é um nome desconhecido do leitor português, que de vez em quando a tem lido, por exemplo, na «Colóquio-/Letras». Mas, mais do que e muito além disso, o nome da professora brasileira é certamente familiar dos camonistas. Foi ela quem preparou a edição dos «Sonetos de Camões», feita no «Centre de Recheches sur le Portugal de la Renaissance» da «École Pratique des Hautes Études», de Paris, para sair em Portugal, no ano de 1980, chancelado pela casa Barbosa e Xavier, de Braga, sob os auspícios da Fundação Gulbenkian. É, do «corpus» dos sonetos de Camoes, a edição mais valiosa hoje por hoje encontrável nas livrarias.** ●

INTERLIVRO

EXPOSIÇÃO DO LIVRO DA MIR

de 18 a 30 de Outubro

ECONOMIA ● DIREITO ● MEDICINA ● BIOLOGIA ● BIOQUÍMICA ● CIÊNCIAS HUMANAS ● LITERATURA ● ARTE ● TURISMO
INGLÊS ● FRANCÊS ● ESPANHOL

LIVRARIA INTERLIVRO-Rua Pedro Nunes, 9A (metro Picoas)